

HOT MANIAC

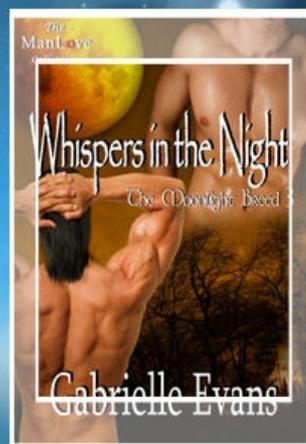
Raça do Luar

HOT MANIAC

Apresenta ...

Raça do Luar

Sussurros na Noite



Eles são amaldiçoados!

**Renegados pelos seus bandos e famílias!
Unidos pelo mesmo destino, shifters que carregam o
estigma de sua natureza, lutam em conjunto para serem
Felizes.**

Conheçam a Raça do Luar e suas histórias.

A Raça Luar 3

Sussurros na Noite

HOTMANIAC

Raça do Luar

Baleado e deixado para morrer na beira da estrada, não a maneira que Jackson sonhou em encontrar seu companheiro. Ele permanece esperando por quatro anos por seu décimo oitavo aniversário para que Talon o reclame. Contudo, agora aos 21, ele está perdendo a paciência, e Talon ainda está segurando.

Talon não tem propriamente uma reputação de ser suave e delicado. Amaldiçoado por uma doença cardíaca genética rara, ele sabe que seus dias estão contados. Ele recusa reivindicar seu companheiro jovem, pois não deseja que Jackson sofra o mesmo destino que o espera.

Quando sonha com seu irmão que deixou para trás quando fugiu, Jackson finalmente percebe que ele está pedindo ajuda. Jackson pode salvar seu irmão e convencer seu companheiro teimoso para reclamá-lo? Ou ele vai perder os dois para sempre?



Capítulo Um

— E foi assim que quebrei minha clavícula.

— Uhm, incrível. — Jackson murmurou. Ele fechou os olhos brevemente para impedir de rolá-los. Seu encontro estava sendo um desastre. Ele apenas se sentou na última hora e segurou às lágrimas de raiva enquanto o cara falava sobre seus feitos no beisebol.

— Então, o que é que você faz?

Jackson estava atordoado e sem palavras por um momento. Ele não tinha tido a chance de dizer muito, e certamente nada que se aplicava a ele ou a sua vida. — Uh, eu sou um especialista em segurança para casa.

— Oh, nossa, na faculdade coloquei sistemas de segurança no campo dos jogos. — E lá estava fora falando de beisebol novamente.

Jackson tinha o suficiente. Não era como se ele detestasse baseball. Na verdade, foi seu segundo esporte favorito, depois do futebol. O idiota pomposo sentado em frente dele estava começando a azedar a sua opinião sobre o grande passatempo americano.

Droga, ele não conseguia sequer lembrar o nome do cara.

Teria sido melhor se tivesse ficado em casa. Ele odiava ir a esses encontros. Havia apenas uma pessoa que despertava o interesse dele. Seu coração pertencia a apenas uma pessoa.

— Bem, isso foi... — Jackson procurou alguma coisa educada de dizer, sem que fosse mentira. — Bem, a comida era boa, mas eu tenho que ir.

— Oh. — O cara parecia levemente perturbado. — Ok, bem, aqui, deixe-me dar-lhe o meu número. Talvez possamos fazer isso mais vezes.

— Uh, sim, isso não vai acontecer. Mais tarde, cara. — Jackson não se importou se ele soou rude ou não. Ele só queria ficar o mais longe possível do homem. Ele jogou um punhado de notas sobre a mesa, para cobrir sua parte do jantar, e correu para fora do restaurante.



Talon ficou nas sombras perto do canto da casa, quando Jackson puxou para dentro da garagem. Assim como sempre fazia quando Jackson chegou à casa a partir de um encontro.

Após desligar o motor, Jackson lentamente saiu de seu carro. Ele não estava com vontade de falar com Talon, mas ele sabia que teria antes do homem lhe dar qualquer paz. Ele podia muito bem acabar com isso.

— Eu não o beijei, e eu não transei com ele. E não o deixei respirar em mim. Ele era um idiota arrogante, e eu teria me divertido mais em corta as unhas dos pés. A comida era boa. Eu paguei. Eu não comi a sobremesa. — Jackson fez uma pausa e passou a mão pelos seus cachos loiros de areia. Ele precisava de um corte de cabelo. — Ele era de bom aspecto, vinte e tantos anos, e eu não irie vê-lo novamente. — Ele baixou a cabeça e esfregou a tensão de seu pescoço. — Há mais alguma coisa que queria saber? Estou cansado, e só quero ir para a cama.

— Venha aqui. — Talon disse calmamente.

— Talon, por favor, só me pergunte o que você quer e deixe-me entrar.

— Eu disse vem aqui, filhote. — Ele ainda falou que em voz baixa e calma.

Jackson suspirou e deu um passo a frente até que ele ficou frente a frente com o maior homem. Talon não disse nada enquanto ele contornou Jackson e começou a esfregar os músculos atados no pescoço e os ombros. Jackson não conseguiu se impedir de gemer de prazer.

— É uma sensação boa?

— Deus, sim. — Jackson deixou cair o queixo ao peito e gemeu novamente.

— Sinto muito que você teve uma noite ruim, bebê. Tenho certeza que da próxima vez será melhor. — Talon sussurrou enquanto ele movia suas mãos mais para baixo nas costas de Jackson.

Jackson estremeceu e fechou os olhos. Ele tanto amava e odiava quando Talon o chamou de bebê. — Não vai haver uma próxima vez. Eu terminei. Se você não me quer, tudo bem. Eu não estou fazendo isso de novo. — As palavras saíram amarguradas.

— Você sabe que não é porque não quero você. Você concordou com isso, então apenas aguarde, garoto. — a voz de Talon permaneceu calma, mas Jackson detectou o aço por baixo.

Girando ele rosnou. — Eu estava com 14 anos quando concordei com esta merda! Eu não sou uma criança maldita mais, Talon. Deixei de ser um garoto há muito tempo. — Ele balançou a cabeça. — Eu não sei o que eu fiz para merecer um idiota como companheiro.

Jackson bufou em desgosto quando Talon apenas olhou para ele.

Empurrando, passou pelo homem que amava mais do que sua vida, e foi até a porta da frente.

— Jackson.

Ele ignorou o apelo e continuou direto para seu quarto, e começou a embalagem. Se Talon não queria ele, então não seria um fardo para o homem. Ele não sabia onde ele estava indo, ou o que ele ia fazer, mas ele não podia ficar mais um minuto.

— Ei, Jackson! Como foi o... O que você está fazendo?

Jackson reprimiu seu aborrecimento. — Eu estou empacotando.

— Bem, eu posso ver isso, mas por quê? — Keeton entrou na sala e começou a dobrar as roupas de Jackson e colocando-os ordenadamente dentro da mala.

— Eu não quero falar sobre isso. — Ele respondeu logo.

— Oh, entendo. Isto não tem nada a ver com um membro da matilha! Então terá haver com seu companheiro?

Jackson sacudiu a cabeça e olhou para Keeton com os olhos arregalados.

— Eu... Eu não... Eu quero dizer.

— Calma, Jack. Eu não vou contar a ninguém. Isso é entre você e Talon.

— Como você sabia? — Jackson nunca tinha dito uma palavra a ninguém. Ele era tão cuidadoso em esconder seus sentimentos por Talon quando os outros estavam por perto.

— Eu posso ver sua aura, idiota. A de Talon, também. Ele ilumina-se como o quatro de julho, quando você está perto. Além disso, Talon não é tão mal humorado quando você está por perto.

— Você não pode dizer a ninguém, Keeton, por favor. Talon iria cagar coelhinhos se alguém descobrisse. — Jackson pediu ao homem menor.

— Não se preocupe! Não direi nada. Eu não entendo por que você quer esconder. Eu acho que é ótimo, mas não é meu negócio. — Keeton dobrou um par de jeans de Jackson e os colocou dentro da mala. — Tenho certeza que Braxton suspeita.

Jackson gemeu. Maravilhoso!

— Cara, você tem que se acalmar. Não é o fim do mundo se o bando descobrir que Talon é seu companheiro. — Keeton suspirou quando ele arrumou a última roupa de Jackson.

— Shh! — Jackson assobiou. — Olha, só não diz nada, nem mesmo para Logan, ok? Eu sei que ele é seu companheiro, e vocês não guardam segredos, mas ele também é irmão do Talon. Seu irmão gêmeo. — Jackson deu um fôlego enorme e deixou-o lentamente. — Eu tenho que ir.

Keeton revirou os olhos. — Onde você está indo? — Quando Jackson não respondeu, ele revirou os olhos novamente. — Espere, não se mexa. — Então ele saiu correndo do quarto.

Jackson fechou o zíper da mala e sentou-se ao lado da porta e esperou Keeton voltar para o quarto. Ele entregou a Jackson uma chave. — Esta é da minha casa. Você se lembra de como chegar lá?

Jackson balançou a cabeça. Ele só esteve lá duas vezes, mas ele se lembrava.

— Sim, eu lembro. Eu pensei que você vendeu aquele lugar.

— Nah, eu decidi mantê-lo como um lugar para mim e Logan para ter algum lugar para ir para ficar sozinho às vezes. Eu entendo que temos de viver com o bando, mas é bom ter um lugar só nosso, mesmo que seja apenas para um fim de semana.

— Você quer que eu fique lá?

— Não. — Keeton balançou a cabeça. — Eu quero que você fique aqui. Mas, também sei como é sentir-se frustrado e irritado. Assim, vai para minha casa por alguns dias. É tranquilo, e ninguém vai incomodá-lo. Tire algum tempo para pensar, mas não se esqueça da lua cheia é em três dias. Sinta-se livre para correr pelos bosques ao redor do meu lugar, mas tenha cuidado.

Jackson não sabia o que dizer. Ele se inclinou e beijou a bochecha de Keeton. — Obrigado. Seu companheiro é um homem sortudo por ter você.

Keeton apenas riu. — Sim, diga isso a ele. Ele acha que eu sou uma dor no traseiro.

— Porque você é! — Disse Braxton da porta. Ele olhou para a chave na mão de Jackson e chutou a mala de leve. — Você vai algum lugar, Jack?

— Uh, sim, por alguns dias. Só preciso me afastar por um pouco. — Jackson respondeu nervosamente.

— Por causa do Talon? — Braxton arqueou uma sobrancelha.

— Foda! Será que todo mundo sabe?

— Não. — Braxton deu uma risadinha. Jackson realmente não via a situação de bom humor. — Somos atentos como uma rocha. — Braxton chutou a mala novamente. — Vamos lá! Vamos criar uma diversão com a sua fuja.

— Sério?

— Claro! — Disse Keeton. — Nós vamos até dar cobertura até a porta. Basta esperar pelo sinal. — Ele agarrou o braço de Braxton e saiu do quarto.

— Espere, o que é o sinal?

Keeton apenas sorriu. — Oh, você sabe disso. — Ele empurrou e correu tendo atrás dele.

Dois minutos depois, Jackson ouviu. Ambos, Braxton e Keeton gritaram de algum lugar perto da parte traseira da casa. Ele adivinhou talvez a cozinha. Ele esperou alguns segundos apenas para ter certeza, então desceu correndo as escadas e calmamente deslizou para fora da porta.

— O que aconteceu? Braxton, que está errado? — Xander tinha a voz preocupada. Ele entrava pela porta da varanda, ao que fechou a porta, e ouviu Keeton responder calmamente.

— Oh, nós pensamos que vimos uma aranha. Acho que não.

Capítulo Dois

Talon estava na porta da cozinha rindo. — Esses dois são bagunceiros!

— Não é engraçado, Talon. — Logan rosnou, em seguida, virou-se para Keeton. — Você assustou como o inferno, meu anjo. Não faz isso novamente. Você arrancou 10 anos da minha vida.

— O mesmo vale para você, chulo. — Xander adicionou a Braxton com os braços sobre o peito. — Sim!

Keeton e Braxton ambos baixaram a cabeça e olharam-se cúmplices. — Sim, senhor. — Murmuravam em uníssono.

Talon apenas continuou a sorrir. Seus irmãos certamente tinham em suas mãos companheiros pequenos e encrenqueiros. Braxton e Keeton entravam em todo tipo de problema. Assim como seu companheiro. O sorriso murchou dos lábios de Talon, e ele repetiu o suspiro de seus irmãos.

Ele não sabia o que fazer com Jackson. Não era que ele não desejasse ser acasalado. Ele queria Jackson mais do que podiam descrever em palavras,

mas ele era tão jovem. Com 21 anos podia não ser mais um garoto, mas ele era uns bons anos mais novo que Talon.

Ele assistiu Keeton inclinar a cabeça para o lado, sorrir maliciosamente, e acenar. Talon sentiu que o bostinha tinha algo na manga, mas tinha que ser algo diabólico. Keeton parecia muito satisfeito consigo mesmo.

Foi quando ouviu uma porta de carro bateu, e o barulho do veículo se fez presente. Movendo em seus calcanhares, ele correu para à porta da frente e saiu a tempo de ver Jackson sair de carro. Talon correu em desespero atrás, porém já era tarde.

Fechando a porta da frente com força suficiente para sacudir as janelas, Talon apertou os punhos suas mãos em seus lados e fervilhava. — Keeton! Braxton! — Gritou. — Tragam suas bundas aqui!

Keeton foi o primeiro aparece, sendo seguido de perto por seu companheiro. Braxton veio em seguida, tomando a sua posição ao lado de Keeton, com Xander em seu outro lado. Todos cruzaram os braços e olharam para Talon. Ele não se importava.

— Existe algum problema? — Keeton perguntou calmamente.

— Sim, há algo que podemos ajudá-lo? — Braxton perguntou. — Você precisa de ajuda?

— Você sabe muito bem do que se trata. Para onde Jackson fugiu? — Talon poderia contar a partir do olhar no rosto de seu irmão e seu alfa, que eles estavam a segundos de distância de rasgá-lo, mas ele não podia parar de gritar.

— Não tenho a menor ideia. — Keeton encolheu os ombros.

— E por que você se importa? — Braxton perguntou, colocando as mãos sobre os quadris.

Talon rangeu os dentes e respirou profundamente pelo nariz.

— Me diga...

— Como eu disse. — Keeton deu de ombros novamente. — Nenhuma ideia.

— Ele é um menino grande, Talon. — Braxton mudou-se para ficar na frente dele.

— Ele vai ficar bem. — Keeton intensificou ao lado de seu melhor amigo e empurrou seu quadril para fora o lado. — Sim, você não precisa se preocupar com ele. Talvez ele encontre alguém que o complete, e eles voltem juntos. — Ele ergueu as sobrancelhas com um sorriso sádico.

Antes que Talon pudesse pensar, ambas as mãos dispararam e agarraram o colarinho da camisa. Ele estava irritado e queria respostas, ele não tinha paciência para jogos infantis. — Diga-me onde ele está!

— Você não o merece, e eu vou... Aah! — Braxton ganiu e foi quando Xander tirou as garras de Talon de cima dele.

Um rosnando encheu a sala quando Xander puxou Braxton atrás dele e vagava lentamente em direção Talon. Seus olhos queimavam de raiva. Logan perseguiu-o do outro lado, irritado e rosnando.

Talon sentiu enojado consigo mesmo. Que diabos ele estava pensando? Ele soltou o domínio sobre a camisa de Keeton, e respirou várias vezes preparado para aceitar as consequências como um homem. Para sua surpresa, Keeton não se afastou. Em vez disso, o pequeno homem se aproximou e virou-se para seu companheiro. — Logan, acalme-se. Ele é seu irmão.

Braxton ficou na frente de Xander, empurrando seu peito. — Vamos lá, cara grande. Acalma-se.

— Eu não me importo quem ele é... — Logan rosou. — Ele colocou as mãos em meu Keeton.

Xander ainda rosou, rondando para Talon. — Mova, Braxton.

— Deus me livre de tolos. — Keeton murmurou. — Todo mundo acalme-se! — Gritou ele.

Todo mundo congelou, e o quarto ficou em silêncio.

Keeton fez sinal para Braxton para se juntar a ele enquanto Talon lidava com seus companheiros.

— Ele não me machucou.

— Nem a mim! — Braxton concordou. — E não é culpa dele de qualquer maneira. Ou de você reagiria da mesma forma se você soubesse que era comigo.

— Então eu sugiro que você o defenda, Braxton. — Xander disse de maneira predatória, e ele ainda olhou zangado e ameaçador.

Talon não podia culpá-lo. Se alguém se atrevesse a colocar a mão em seu companheiro, ele arrancaria cada membro do sujeito. Ele ainda não entendia porque os pequenos o estavam protegendo. Parte dele aqueceu ao conhecimento que realmente se preocupavam com ele e seu bem-estar. A outra parte dele estava irritado que sentiu que precisava de proteção.

— Gente, eu aprecio isso, mas... — Talon parou quando Keeton o encarou duramente.

— Eu sugiro que você mantenha a boca fechada, a menos que você esteja pronto para denunciar seu pequeno segredo.

Talon apertou os lábios e desviou o olhar para algum canto da sala.

— Derrame. — Xander exigiu.

Talon suspirou. Ele não tinha escolha. Ele nunca pretendeu guardar por tanto tempo, e toda a situação tinha ficado completamente fora de mão.

Talvez anos negando a si mesmo o conforto de seu companheiro tinha finalmente o levando ao limite. — Jackson é meu companheiro.

Logan e Xander olhavam para ele como se tivesse acabado de admitir um segredo muito sujo. — Desde quando? — Xander pediu.

— Eu acho que desde sempre.

— Há quanto tempo você sabe? Será que ele sabe? Por que você não contou? — Logan disparou perguntas.

Keeton e Braxton se moveram para ficar ao lado como expectadores e olharam para Talon. Obviamente, todos esperavam respostas.

— Desde que o encontrei na mata, ferido e sangrando, quando ele tinha apenas quatorze. — Talon suspirou e passou a mão sobre o rosto.

— Por que você não o reivindicou? — Logan perguntou. — Você é um grande idiota!

Talon bufou. — Bem, isso não ajuda, mas eu era um idiota bem antes de Jackson entrar em cena. — Ele deixou cair os ombros e a cabeça. — Ele é tão jovem, Logan. Eu só queria que ele tivesse suas experiências antes de ser amarrado a um homem.

— Será que ele sabe? — Logan repetiu. Ele inclinou a cabeça para o Talon e este desviou o olhar e não respondeu. — Eu acho que sim. Oh! Você realmente é um idiota.

— Eu mereço isso. — Talon estremeceu. — Eu não queria machucá-lo. Eu queria... O inferno, eu não sei o que eu queria. Certamente não era isso. — Ele adiantou-se cautelosamente e olhou para Keeton. — Ele realmente fugiu com alguém?

Com muitas emoções girando dentro de si, sentiu-se como se estivesse a ponto de explodir a qualquer segundo. Se Jackson tivesse encontrado aquele que o faria feliz, então Talon iria deixá-lo ir. Ele só queria o melhor para Jackson. Talon certamente não se encaixa nessa categoria.

Keeton balançou a cabeça. — Você não quer que ele, e eu não preciso contar sobre ele.

— Keeton. — Logan advertiu.

— Não. — Keeton virou-se para apontar o dedo para o peito de seu companheiro. — Não grite comigo. — Ele virou o dedo magro para Talon. — E você estragou tudo. Eu não vou dizer nada até que você coloque juízo em cabeça e pare de agir como um idiota. — Então ele saiu pisando duro para fora da sala.

— Obrigado, irmão. — Logan franziu a testa. — Eu estava realmente procurando um motivo para não transar esta noite. — Ele balançou a cabeça e correu atrás de seu companheiro.

Talon o assistiu ir, então se virou para olhar suplicante a Braxton.

— Por favor, Brax. Se ele não quiser me ver, tudo bem. Eu só preciso saber se ele está bem.

— Não. — Braxton balançou a cabeça. — Concordo com Keeton, e você não vai conseguir nada de mim. — Ele puxou Xander e subiram as escadas.

Talon estava enraizado no chão, o coração batendo rápido em peito. Seu companheiro o havia deixado. Ele não tinha ideia de onde encontrá-lo. Agora, sua família estava brava com ele. — Que desastre maldito. — Gritou com todas as forças.

Cavando as chaves do bolso, ele saiu para seu caminhão. Precisava de uma bebida.

Capítulo Três

Jackson balançou preguiçosamente na rede que detinha no quintal da casa de Keeton. Com vista sobre as árvores que ladeavam a propriedade. Os vermelhos, Amarelos e laranjas das folhas davam um cenário belo, e juntando com aos cheiros do fresco ar da manhã, lhe dava calma.

Fazia três dias que estava ali. Ele não se preocupou com o trabalho, nem sequer ligou, ele odiava seu trabalho.

O vento assobiou através das árvores quando o sol começou a descer no horizonte. Jackson suspirou quando ele virou-se e saiu da rede e lentamente fez seu caminho para dentro. O sol logo se esconderia e daria a lua cheia. Ele odiava estar vinculado a magia da Deusa lua, ele era obrigado a mudar nas luas cheias. Era uma das coisas da vida que não poderia controlar

Então, novamente, sua aversão à lua cheia poderia ter haver quando ele mudou pela primeira vez. Quando Xander e Talon o encontraram perto da floresta naquela noite, ele estava com uma bala alojada em seu ombro. Ele ainda estava em sua forma de lobo, não mais que um filhote de cachorro com apenas 14 de idade.

Xander o tinha levado, e tornou-se membro do bando.

Todos eles assumiram que Jackson tinha sido baleado por um caçador, e ele nunca os corrigiu. Ele tinha mesmo sido capaz de se convencer por um tempo que tinha sido um estranho a atirar nele.

Em noites de lua cheia, Jackson não podia negar a verdade, no entanto. As memórias vinham com força, e ele sabia que não foi um caçador que atirou nele. Seu pai tinha puxado o gatilho. Seu próprio pai tentou matá-lo. Jackson ainda não sabia naquele momento o motivo.

Ele sabia agora que seu pai tinha medo dele. Como lobo branco, Jackson era mais do que apenas uma aberração. Ele era um perigo para sua família e seu bando, uma abominação.

Jogando-se no sofá na sala, ele tentou pensar em algo bom de sua família, porém nada vinha. Ele nunca teve uma boa relação com seu pai. Um médico brilhante e alfa do bando, seu pai passou a maior parte de seu tempo em seu laboratório ou cuidando de suas responsabilidades para o bando. Ele não deixou muito tempo para sua família.

Aparentemente, sua mãe se sentiu da mesma forma. Ela se afastou após seu oitavo aniversário, deixando-o aos cuidados de seu irmão mais velho. Eles tinham se saído bem sozinhos, embora, e Cole tinha sido seu melhor amigo. Eles permaneceram juntos, não importava a distancia do pai deles.

Porra! Sentia imensa falta de seu irmão. Ele passou o primeiro ano esperando que Cole viesse encontrá-lo, mas desistiu de seu sonho de uma reunião de família.

Ainda doía, às vezes, mas ele tinha uma nova família agora. A matilha de homens grandes que se importavam muito por ele... Eles cuidaram para que ele cursasse a escola, e até se ofereceu para pagar sua faculdade.

Talon ainda o perseguiu insistentemente sobre a faculdade. Jackson deu um pequeno sorriso ao lembrar-se da frustração de Talon quando ele se recusou.

O homem havia pisado duro em torno de uma semana, rosnando até que aceitou.

Deixando-se levando por suas memórias, ele recordou a primeira vez que deparou com os olhos de Talon. Ele tinha acordado em algum sofá feio, com dor e cansado, sem saber onde estava, ou como ele tinha chegado lá. O homem enorme estava sentando ao lado dele.

Não tinha nem mesmo seus 15 anos, e Jackson não sabia nada sobre acasalamento, mas seus hormônios tinham chutado, e ele queria aquele homem com um desespero que o fez doer.

Ele suspirou melancolicamente. Algumas coisas nunca mudavam. Ele ainda queria Talon, ainda desejava-o. Seu companheiro era tão lindo e sexy, igual ou mais nos últimos sete anos. Com seus cabelos pretos longos e lisos, a pele bronzeada, os músculos rígidos, e olhos azul-gelo. Jackson não poderia esconder a excitação que o tomava quando o homem entrava no recinto

Era uma pena Talon agiu como tal um idiota.

Claro, havia muito nele do que aparência. Ele tinha um grande coração, e se importava profundamente para com aqueles que ganhavam sua confiança. Ele raramente mostrou-o, e Jackson teve uma ideia que só ele tinha

visto esse lado de Talon. Ele simplesmente não podia entender por que seu companheiro insistia em agir como tal idiota na maioria do tempo.

Ele nunca conheceu qualquer um dos amigos de Talon. Não achava que o homem tinha. Talon nunca falou sobre sua família, que não fosse Logan. Cada olhar e cada movimento era com intimidação ou cautelosos, como se desejasse evitar as pessoas completamente.

Bem, menos a Jackson, ao menos isso.



Talon passeou pela sala. Seus braços estavam duros, suas mãos em punhos ao seu lado de seu corpo. Três dias desde a lua cheia, e seis dias desde que Jackson se foi. Ele não achava que ele poderia levar muito mais. Era a primeira vez que ficava longe de seu companheiro na lua cheia desde que Jackson passou a viver com eles. Era muito cedo para a criança estar fora por conta própria.

Ele ligou para o celular de Jackson várias vezes por dia, todos caíram na caixa postal. Jackson não tinha indo ao trabalho... E seu patrão informou que Jackson precisava encontrar um novo emprego, pois foi demitido por abandono.

Braxton caminhou para a sala, sorrindo todo o caminho.

— Que tal repensar a posição em não reivindicar o seu companheiro?

Talon apenas olhou para o homem. — Você é tão arrogante. E se algo aconteceu com ele? Você já pensou sobre isso?

— Não há nada de errado com Jackson. Eu conversei com ele hoje cedo. Ele está completamente seguro.

A constatação de que Jackson estava bem fez o coração de Talon pulsar. Como é que ele permitiu que as coisas chegassem a esse ponto?

— Eu preciso vê-lo, Braxton. Eu preciso saber que ele está bem.

— Por quê? Assim você pode machucá-lo um pouco mais. Eu não penso assim. — Braxton disse balançando cabeça em afirmação. — Ele está melhor sem você. O fato que você nem sequer tentou achá-lo, só prova isso.

— Eu procurei por ele! — Talon gritou. — Eu liguei para o seu trabalho, celular. Eu chamei cada motel, hotel, pousada, complexo de apartamentos, e um hospital em um raio de 20 quilômetros. Nenhuns de seus amigos sabem dele, por isso não posso pedir-lhes. O que diabos você quer de mim?

— Eu quero que você puxe sua cabeça para fora de seu traseiro! — Braxton gritou de volta. Ele não mostrou medo, embora fosse muito menor. Braxton ou Keeton recuavam. — Eu quero que você pare de ser um idiota arrogante e admita você o ama!

— Claro que eu o amo! — Se eles tivessem vizinhos, cada um deles iria para delegacia por perturbar a vizinhança. — Eu o amei todos os dias durante sete anos! Porra! Você tem ideia como é difícil amar e precisar de alguém que você não pode ter!.

— Não culpe a sua maldição. Ao invés de lutar você fica chorando e reclamando.

— Ele é um bebê, Braxton! — Por que ninguém entendia isso? Jackson tinha acabado de completar 21, enquanto Talon tinha seus 30 anos. — Ele tem a vida toda pela frente. Ele é tão inteligente, e ele tem uma chance real de fazer algo de sua vida. — Sua voz estava em pleno desespero. — Não é justo amarrá-lo a alguém como eu. Eu só quero que ele seja feliz.

— Ele está na minha casa. — Keeton disse calmamente enquanto ele entrava na sala.

A cabeça de Talon estalou. Ele olhou para o loirinho. Lágrimas formavam no canto em seus olhos azuis, e seu lábio inferior tremulou ao que sua boca abriu sem proferir nada.

Grande!

Talon não tinha a intenção de torturar seu cunhado por demorar tanto a contar, visto que Logan acabaria com ele se ousasse. Então as palavras Keeton finalmente fizeram sentido em sua cabeça e Talon respirou.

— Keeton! — Braxton gritou.

— Basta, chulo. — Xander advertiu quando ele desceu as escadas.

Ele parou na metade e entortou o dedo para seu companheiro. — Venha! Pare de se intrometer.

Braxton cruzou os braços sobre o peito e olhou para Talon.

— Tudo bem! — Ele bufou antes de correr pelas escadas atrás de Xander.

— Obrigado, Keeton.

— Só não estrague tudo.

Talon assentiu, embora ele não pudesse prometer nada. Ele era muito bom em estragar as coisas. Ele deu um sorriso torto a Keeton antes de dar o fora pela porta.

Talon gemeu quando viu seu irmão ao lado de sua caminhonete.

— Se você não fizer direito, eu vou ter certeza que você nunca veja Jackson novamente. — Logan falou sem preâmbulos. — Você precisa decidir como vai ser.

Talon passou por seu irmão e subiu para o banco do motorista. Ele estava cansado de ouvir as pessoas dizerem o quanto idiota que ele era. Nenhum deles conseguia entender o que ele tinha passando nos últimos anos.

Talvez a decisão que tinha tomado foi errada, mas ele apenas queria proteger seu companheiro.

HOT MANIAC

Raça do Luar

Capítulo Quatro

Ele estacionou o carro em frente à casa de Keeton, e desligou o motor. Ficou olhando através da janela na porta da frente. Será que Jackson o deixaria entrar? O que ia dizer a ele? O que faria se Jackson batesse a porta na cara dele?

Respirando fundo e tentando diminuir sua pulsação, Talon abriu a porta do carro e pulou para fora do mesmo. Caminhou com determinação no gramado e subiu os degraus da frente. Com uma respiração mais profunda e ele bateu com força na porta. Jackson poderia tentar rasgá-lo fora, mas o filhote iria descobrir o quanto teimoso Talon podia ser.

Batendo na madeira dura o suficiente para abalar as vidraças, ele puxou o pé de trás para chutar a porta, mas parou quando viu Jackson na porta, olhando para ele como se fosse um louco.

— Que diabos, Tal?

Talon cerrou os dentes para não gemer. Jackson estava quente em um par de boxers, deixando seu definido corpo em exibição. Seu cabelo se

destacou em desordem, e seus olhos pareciam pesados de sono. Ele era a coisa mais linda que Talon já tinha posto os olhos.

— Posso entrar? Por favor. — Acrescentou a contragosto.

Jackson apenas deu de ombros e se afastou da porta, e indicou para Talon entrar. Tentando se controlar, Talon fechou as mãos em punhos para impedir deslizar as pontas dos dedos ao longo da pele lisa.

Jackson arrastou para o sofá, envolveu-se em cobertor de lã e se sentou sobre as almofadas. Olhou para Talon, ele sacudiu a cabeça em direção a uma da poltrona perto lareira.

Talon não queria sentar na poltrona. Ele queria se sentar ao lado seu companheiro. Melhor ainda, ele queria puxar Jackson em seu colo, o envolver com seus braços, e mantê-lo lá para sempre.

Com tal pensamento ele se aproximou e sentou-se na poltrona.

— Então, eu vejo que você me encontrou. O que você quer?

Talon não poderia culpar o outro pela raiva. Ainda doía ouvir a indiferença na voz de Jackson. Ele queria que Jackson fosse feliz e parar de agir como se fosse uma inconveniência.

Não que Talon já havia lhe dado qualquer motivo para estar animado por sua presença. Ele tinha feito tudo ao seu alcance para empurrar seu companheiro para longe.

— Eu quero que você volte para casa. — Estalou a boca fechada, seus lábios pressionaram juntos firmemente, ele desviou o olhar. Ele não quis dizer isso.

— Ainda não! E se eu não quiser? Eu gosto daqui.

Talon fechou os olhos e lutou para segurar sua impaciência. Seu desejo era pegar pequeno o teimoso por cima do ombro e leva-lo consigo, mas não podia. Ele se escondeu atrás da idade de Jackson por muito tempo, e eles estavam indo falar isso, uma conversa que deveria ter tido um longo período atrás.

— Eu sei que você está com raiva e magoado, e provavelmente um pouco confuso. — Talon começou. Ele ergueu a mão quando Jackson bufou. — Ok, muito confuso com minhas ações. Diga-me o que você quer saber, e eu vou responde da melhor maneira.

Jackson sentou-se mais reto no sofá e se inclinou para frente, apoiando os cotovelos sobre os joelhos, as mãos presas juntas em frente seu corpo. — Por que você não me quer?

Ele deveria ter visto isso chegando. Jackson sempre ia direto ao o coração de qualquer problema. Sem rodeios ou nas pontas dos pés ao redor da questão, o garoto foi direto para o intestino. — Eu quero você. Como posso não querer?

Bem, isso foi o suficiente.

Jackson se livrou do seu cobertor e levantou-se. Ele marchou direto até Talon, colocando as mãos sobre os braços da poltrona e inclinou-se até que estivessem olhos nos olhos. — Vamos ver, hein? Você não vai me reclamar.

Você não vai me tocar. Você me força a esses encontros ridículos. Você me trata como uma criança...

Seus lábios curvaram sobre os dentes num sorriso sarcástico. — Eu não estou posso contar a ninguém que você é meu companheiro. Ninguém pode saber como me sinto em relação a você. Você toma decisões por mim sem perguntar o que eu quero, e você me trata como um pequeno segredo sujo.

Ele afastou e retomou o seu lugar no sofá. — Então, não, eu não posso imaginar por que eu acho que você não me quer. Talvez você devesse soletrá-lo, assim o garoto estúpido pode compreendê-lo.

Talon balançou a cabeça para limpá-la. O cheiro seu companheiro ainda era presente e causava um turbilhão e o deixava incapaz de pensar. — Eu só queria que você tivesse a chance de crescer primeiro.

— Bem, eu tenho crescido por um tempo agora, e não fez diferença. — Jackson jogou de volta para ele. — Tente de novo

— Jackson, você é tão inteligente. Você pode fazer qualquer coisa que você queira. — Talon abaixou a cabeça e olhou para seus pés então continuou. — Eu nem sequer terminei o ensino médio. Eu abandonei no primeiro ano e nunca mais voltei.

Reunindo o seu orgulho minguante, ele olhou para seu companheiro e suspirou.

— Você merece muito mais do que aquilo que eu tenho para oferecer. Você era tão jovem quando encontrei você. Na verdade, não mais de um bebê. Eu não estava certo se poderia reivindicá-lo, e acabar deixando sequelas em você.

— Eu entendo isso. — A raiva drenou na voz de Jackson. — Mas fiz dezoito há três anos atrás. Qual o motivo, então?

— Oh, acredite em mim, eu quero. — Talon riu sem humor. Ele estava tão orgulhoso no dia que Jackson se formou com honra. Talon queria tomar o Seu companheiro ao chegarem a casa e unir-se a ele para sempre.

— Então, por que não? Eu estava pronto, Talon. Eu estava tão excitado no dia que me formei. Eu já tinha dezoito anos, e eu ficava pensando que você estava apenas esperando que terminasse a escola. — O corpo de Jackson mostrou-se tenso.

— Eu sei, bebê. Eu queria! Eu só ficava pensando em tocá-lo... Fazê-lo meu... Mas também lhe dar um pouco mais de tempo... — Talon parou esfregando ambas as mãos sobre o rosto. — Eu, Xander e Logan crescermos muito mais rápido do que deveríamos. Eu não queria isso para você. Eu queria que você experimentasse tudo, ter amigos, ficar bêbado, brigas de início, ficar em apuros... — Olhando para o chão, ele estreitou os olhos enquanto ele tentava colocar as palavras certas. — Sou um meio bastardo egoísta, teimoso. Sou difícil de conviver.

Jackson bufou.

— Você não tem ideia... — Franzindo a testa para seu companheiro, Talon continuou.

— Eu não sou nenhum prêmio, e eu sei disso. Você merece um inferno de muito mais do que eu tenho para oferecer.

— Então, você queria que eu fosse naqueles encontros estúpidos para quê? Na esperança que gostasse de alguém melhor? Ou você não quer apenas... não deseja um garoto ingênuo como um companheiro?

— Eu estou tentando explicar. Seria útil se você deixasse sua raiva cinco segundos fora! — Talon gritou. O garoto sabia ser irritante.

— Você não está explicando nada! Você está falando em círculos. Se você não me quer, eu posso aceitar isso. Me de um motivo muito bom, porém, e até agora tudo que você me deu desculpas esfarrapadas.

— Porra, Jackson! Eu estou tentando dizer e...

Jackson se levantou novamente e começou a andar pelo recinto. — Você não está me dizendo nada. Tudo o que você está dizendo é vago e só me faz querer socar na cara. — Ele deu círculos na com os braços cruzados sobre o peito. — Você tem uma última chance de me dizer a verdade, ou você pode tirar sua bunda gorda fora daqui.

— Eu vou morrer, ok!

A boca de Jackson caiu aberta, e suas mãos caíram mole ao lado de seu corpo.

— O que, o que ... quando? Por quê?

— Eu não sei quando, mas muito mais cedo do que você pensa. — Talon levantou se seguiu lentamente em direção ao seu companheiro. — É algum defeito de nascença genética. Meu coração não pode suportar mudar a cada lua cheia. — Ele parou em frente de Jackson e colocou a mão em seu quadril.

— Agora, você me vem com essa? — Jackson olhou para ele por um minuto inteiro antes que ele balançasse a cabeça. — Shifters não tem doença cardíaca e coisas assim...

— Não é uma doença. É um defeito de nascença.

— Como você sabe? Você já viu um médico? — Jackson tinha a voz emocionada, e suas mãos tremiam quando ele colocou no peito de Talon.

— O médico da minha tribo diagnosticou quando eu tinha doze anos.

— Isso foi há vinte anos, Talon. Talvez ele estivesse errado.

Talon desejava que fosse verdade, mas ele sabia melhor. Ele puxou a mandíbula de Jackson para si e deu um sorriso torto. — Meu pai morreu dessa mesma condição com a idade de 61. Ele parou de mudar na casa dos cinquenta...

— Seu pai tinha 60 anos quando morreu? Isso é muito velho. — Jackson disse franzindo a testa.

Revirando os olhos, Talon descansou sua testa contra o seu companheiro.

— Tenho certeza que isso soa velho para você, bebê, mas era mais de 40 anos sofrendo.

— Quantos anos você tinha?

— Doze. A nossa mãe tinha nos testado logo depois que ele morreu. Eles eram tão apaixonados. A devastou perdê-lo, e ela ficou um pouco protetora.

— Você tá me zoando, porra? — Jackson o empurrou e o olhou. — Todo esse tempo, todos estes anos, todos os segredos que você fez me prometer manter, e esta é a razão? Por que diabos você não me avisou?

— Logan é o único que sabe. Não é algo que eu gosto de falar ao redor.

— Dê-me uma boa razão? E se alguma coisa aconteceu com você? Ninguém saberia o que estava errado. Ninguém saberia o que fazer. Seu teimoso idiota!

— Jackson, acalme-se.

— Eu não vou acalmar. Você me disse que poderia morrer. Sempre tentei achar o motivo de você não me querer nesses setes anos, e você quer me acalmar? — Jackson disse pondo-se na frente do outro e enfiou um dedo em seu peito direito. — Eu quero um pedido de desculpa. E é melhor que seja um muito bom, Talon.

Talon nunca tinha visto seu companheiro tão mandão. E isso reagiu de alguma forma ao seu corpo visto que seu pênis se animou bastante inadequado. Observando o rubor na pele do seu companheiro, o fogo que iluminou os olhos. O garoto tinha um monte de paixão. Talon se perguntou se ele poderia redirecioná-lo para atividades não verbais.

— Sinto muito, querido. Eu fiz pensando no que era melhor para você.

— É a minha vida. Talvez seja a hora que você parar de tentar controlá-lo, posso tomar as minhas próprias decisões. — Aproximando-se mais, Jackson moldou seu corpo no de Talon e lábios macios deslizou sobre a pele apenas sob o queixo. — Eu não me importo! Vou levá-lo de qualquer maneira que eu posso te pegar, mas você tem que parar de me tratar como uma criança.

Talon gemeu e afastou-se, girando em torno de Jackson. — Você é minha perdição, Jackson. Eu quero estar acasalado. Você sabe disso. Como você pode pensar que me arriscaria dessa forma? Isso não é motivo de debate. Eu me recuso a fazer algo...

— Talon?

Ele lutou contra um grunhido, ele fechou os olhos e beliscou o nariz. — Sim, Jackson!

— Você me ama?

— Você sabe que eu faço.

— Então cale a boca e me beija.

Talon rosnou então. — Você está me matando, filhote.

— Bem, eu não estou me escondendo mais, então você precisa fazer uma decisão... Quero que todos saibam que você é meu. — Jackson fez uma pausa. — Ou eu vou encontrar alguém que realmente me quer.

O sorriso Talon começou pequeno e aos poucos se espalhou até que se estendia de orelha a orelha. Jackson estava jogando-o como um violino, e

ganhava. Se Talon tinha aprendido alguma coisa na última semana, e descobriu que não gostaria que outro tivesse Jackson.

— Eu já disse aos caras, então eu acho que você tem razão.

Jackson apenas balançou a cabeça. — Eu não sou nenhum especialista em contos de fadas, mas eu tenho certeza que esta parte onde você deveria me beijar.

Talon podia ser um idiota, mas um tolo ele não era. Ele tomou a face de Jackson com as duas mãos, e o puxou para mais perto e inclinou. Jackson ofegou, seus lábios entreabriram, e Talon varreu com a língua aquela cavidade bucal, e gemeu quando o gosto doce do seu companheiro inundou seus sentidos.

Afastando-se muito rapidamente Talon abraçou mais Jackson, e um ronco suave escapou de seus lábios. — Você realmente é doce!

Envolvendo os dedos ao redor do pescoço do seu companheiro, Talon esmagou suas bocas juntos, efetivamente cortando a resposta de Jackson.

Jackson gemeu, esfregando contra ele e envolveu o pescoço com seus braços e puxou Talon para mais perto. — Tudo bem. — Ele ofegou contra os lábios de seu companheiro. — Falaremos sobre isso mais tarde. — Ele esfregou seu pau contra o estômago do outro.

Deslizando os dedos para baixo do pescoço de Jackson, Talon acariciava os braços de seu companheiro, apertou a cintura e segurou em seus quadris. Ele puxou Jackson mais perto, incentivando o jovem a se mover contra ele.

Jackson continuou a gemer a medida que se esfregava contra Talon. Seus dedos entrelaçados no cabelo Talon, e ele atacou a boca do homem morrendo de fome. Embalando cabeça de Jackson com uma mão, Talon usou a outra para mapear e explorar os músculos magros do rapaz.

O beijo estalou. Ele não se aventurou muito, mas usou a sua língua para deixar um rastro molhado ao longo da mandíbula de Jackson e para baixo em seu pescoço. Talon trabalhou seu caminho ao longo dos ombros do homem, em seguida, voltou até sua orelha, sugando o lóbulo em sua boca e beliscando-o levemente.

Jackson ofegava pesadamente, e seu corpo estremeceu quando ele moía sua ereção contra Talon.

— É isso aí, bebê. Você gosta disso? Boa sensação, não é? — Talon disse lascivo. Ele passou os dedos pelo cócs da calça de Jackson e adentrou contornando o cócs do boxer.

O corpo inteiro de Jackson ficou tenso, e os músculos apertaram. Sua cabeça caiu para trás e ele gemeu, e Talon viu a tensão no corpo do seu companheiro.

Ele agarrou em frente do boxer de Jackson, e trabalhou na carne dura, podendo sentir a umidade quente que escoava através do algodão fino.

Captou que Jackson tinha acabado de gozar em seu boxer, enviando Talon ao pico do desejo. Ele mal tocou a criança, e Jackson explodiu como um foguete. Se isso não fazia um homem sentir com dez metros de altura, ele não sabia o que podia.

Então ele viu o olhar febril no rosto de seu companheiro. As bochechas vermelhas de Jackson, com os olhos baixos, e ele parecia tão envergonhado. Escorregando dois dedos sob o queixo de Jackson, pressionou e o fez erguer a cabeça, até que os belos olhos azuis olharam para ele

— Que aconteceu? O que foi?

— Sinto muito. — Jackson sussurrou, ainda tentando desviar o olhar.

— Por que diabos você está arrependido? — Talon havia adorado cada minuto e pensou que Jackson também tinha.

— Eu não queria... Eu estava... Eu tentei parar. Sinto muito!

O entendimento lampejou no cérebro de Talon, e mordeu o interior da bochecha para não sorrir. — Você não queria gozar tão depressa.

Jackson apenas mordeu os lábios e balançou a cabeça, mas ainda se recusou a olhar nos olhos de Talon. Isso não faria.

— Acho que foi quente como o inferno. Você está sexy como pecado quando você goza. Você é jovem, Jackson. O farei gozar mais algumas vezes antes da noite terminar. — Talon sorriu e piscou quando Jackson finalmente olhou para ele.

— Você não está louco ou decepcionado?

— De jeito nenhum! — Assegurou Talon. Isso atiçou a curiosidade dele. Ele provavelmente não devia perguntar, mas ele queria saber. — Quantas pessoas você tem estado, Jackson?

— Nenhum. — Jackson declarou com firmeza e imediatamente. — Eu sou um virgem de 21 anos de idade. Eu nunca sequer me masturbei muito por ai. Eu beijei algumas pessoas quando eu era mais jovem, mas não nos últimos dois anos.

A surpresa cobriu Talon. Ele era um homem saudável, jovem, com hormônios a mil... Como ele ainda era virgem?

— Por quê? — Talon indagou, mas calou sua boca rapidamente.

— Porque nenhum deles era meu companheiro. — Jackson respondeu com olhar firme. — Só senti errado deixar alguém que não fosse você me tocar dessa maneira.

Talon soltou um sorriso e esperou que seu alívio e felicidade mostrasse em seu rosto. Ele tinha passado tantas noites sem dormir com pensamentos de Jackson nu com outras pessoas.

— Então, eu não tenho nenhuma experiência real, e eu preciso que você me diga o que fazer para você se sentir bem, Talon. E, eu preciso que me guie. Eu absolutamente não posso acreditar que eu ainda sou virgem.

Talon riu baixinho. — Você sabe, Keeton era virgem antes de Logan.

Jackson revirou os olhos. — Ele me disse. Não é a mesma coisa. Ele simplesmente nunca teve relações sexuais. Ele tinha feito muitas masturbações! Assim, quase não conta, sabe?

Talon riu de novo. — Tudo o que você diz, bebê.

HOT MANIAC

Raça do Luar

Capítulo Cinco

Jackson não podia acreditar. Depois de anos desejando, finalmente ele tinha Talon em seus braços. Ele sabia que Talon o amava, mas seu companheiro nunca pronunciou as palavras. Jackson sentiu que poderia andar sobre a água.

— Então, você contou para todo mundo? Que você é meu companheiro, eu quero dizer.

Talon era tão lindo quando ele sorriu. — Sim.

Ele apertando os lábios, Jackson encarou a brincadeira. Seu companheiro parecia mais relaxado.

O sorriso do rosto Talon deslizou, e ele acenou com a cabeça gravemente. — Eu sinto! Eu fui um completo idiota. — Ele acariciou as bochechas de Jackson com as pontas dos dedos. — Eu só queria o melhor para você. Eu juro, Jackson. Eu deveria ter dito a você, mas eu sei como você lidaria com isso. Eu queria evitar sofrimento, e eu não posso fazer isso para você. Você entende? Você pode me perdoar?

Jackson olhou para a sua boxer manchada e ergueu uma sobrancelha. — Eu acho que é bastante óbvio que você está perdoado.

Talon bufou quando ele deu um passo em retirada. — Você será minha morte, filhote.

Cruzando os braços sobre o peito nu, Jackson olhou seu companheiro antes de falar. — Não, eu ainda não entendo. Se não deseja que todos saibam, é o seu negócio. Você deveria ter me dito, no entanto. Você deveria ter confiado em mim.

— É muita pressão para colocar em alguém de sua idade. Eu estava esperando, eventualmente, quando havia crescido um pouco e eu contaria, quando fosse menos irracional.

Os olhos de Jackson quase saíram de sua cabeça. Seus braços foram ao lado, e suas mãos em punhos cerrados de raiva. — Irracional?

Talon suspirou. — E disso exatamente o que eu estou falando. Você vai muito por suas emoções e nubla seu julgamento. A questão aqui é a vida e a morte aqui, Jackson.

— Estou perfeitamente consciente de que está em jogo. — Jackson queria socar seu companheiro na boca.

Talon suspirou e estendeu a mão para ele. — Eu não quero te culpar. Por favor, podemos apenas discutir isso mais tarde? Eu não consigo dormir sem você em casa, então você precisa voltar para casa. Eu estou exausto.

Jackson derreteu. De uma forma estranha, era coisa mais doce que qualquer pessoa tivesse dito a ele. Bom! Ele aceitou e pegou a mão oferecida de Talon. — Você não pode manter longe de mim para sempre, no entanto. Vamos falar sobre isso.

— Você também precisa começar a procurar um novo emprego. — Disse Talon ignorando-o completamente. Ele puxou Jackson junto pela sala, em direção aos fundos da casa. — Ou, você sabe, talvez se matricular em um curso universitário on-line.

Jackson revirou os olhos quando Talon abriu o caminho para o quarto. Ele também sabia que Talon não daria o tema por encerrado tão facilmente. Ele não queria voltar para a escola, no entanto. Ele teve um monte de tempo para pensar desde que ficou na casa de Keeton. E pensou em algumas ideias.

— Eu acho que vou aderir à academia. — Jackson soltou mão do seu companheiro quando eles entraram no quarto e caminhou para pegar sua mala debaixo da cama. Olhando ao redor do quarto, ele pegou suas roupas, sapatos e lixo espalhados pelo chão.

— Eu acho isso ótimo. — Talon disse. — E que faculdade você que ir?

Jackson suspirou quando ele cruzou o chão do banheiro. O sêmen começou a secar dentro da cueca, e as bolas coçavam como loucas. Ele realmente não queria ter essa conversa. — Não academia como universidade.

Academia de polícia, como treinamento de cadetes. Eu quero ser policial, Talon.

— Eu não entendo. — Os dentes de Talon rangeram.

Deslizando fora seus boxers, Jackson pegou um pano de gabinete, molhou-o, e começou a limpar-se o melhor que podia. — Eu quero ser um COP, o Five-0, o po-po, o preto e branco. Você sabe, homem da lei, e tudo isso.

— Não.

Jackson jogou o pano na pia, colocou as mãos nos quadris, e olhou para seu companheiro. — Você perguntou o que eu queria fazer, e é isso. Eu quero ser um policial. Talvez o meu caminho até detetive. Eu quero ajudar as pessoas.

— Então, será um trabalhador normal. — Retrucou Talon. Ele cruzou braços em frente ao peito e olhou de volta. — Eles não são alvo de tiros.

Jackson fechou os olhos e gemeu. — Eu vou estar plenamente formado e terei uma arma. Por que você não pode simplesmente me apoiar?

Após vários minutos de olhando para ele, Talon finalmente deixou os braços caírem e relaxou sua posição. Movendo-se através do quarto, ele envolveu os braços em torno da cintura de Jackson e o puxou para perto. Jackson amava ter do corpo de seu companheiro pressionado contra ele.

— Adicione à lista de coisas que falaremos mais tarde.— Talon beliscou abaixo da orelha de Jackson.

Ele sabia que ele devia permanecer firme. Ele sabia que não deveria deixar Talon distraí-lo, mas dane-se se sentia muito bom para ele cuidar. Ele sentiu os lábios mais ao longo de seu pescoço, enviando um arrepio pela espinha.

Talon lambeu a mandíbula de Jackson, duas vezes, antes de colocar um beijo em lábios. — Depressa. Eu quero ir para casa. — Talon deu um tapa nas nádegas de Jackson.

Jackson congelou no lugar, enraizado no chão, e armou seu lado e franziu a testa.

— O que diabos aconteceu? — Um minuto estava falado sobre ser um oficial da lei, e a próxima ele tinha virado mingau total. Então, quando as coisas estavam começando, Talon apenas se afastou.

Oh, ele definitivamente precisava aprender esse pequeno truque. Talon podia ter ganhado esta rodada, mas Jackson estaria pronto na próxima vez. Ele tinha um plano e sabia o que ele queria fazer com sua vida.

Bem, mais ou menos.

Ele queria ser um policial.

Talvez.

Ele realmente gostava de computadores, mas ele precisava de aulas da faculdade para conseguir um emprego decente.

Ele gostava de comida. Talvez ele pudesse ser um chef.

Ele franziu o cenho, e balançou a cabeça.

Não, ele gostava de comer, não cozinhar.

Ok, então ele não sabia o que diabos ele queria fazer, mas sabia que iria tomar suas próprias decisões, seus próprios erros. Ele não ia deixar Talon ficar dizendo-lhe o que fazer ou como fazê-lo.

Agarrando o menos enrugado jeans do chão e vestiu, ele recolheu suas roupas e jogou-os em direção a cama. Ele cheirou umas camisas, escolheu a mais limpa, e puxou-a sobre sua cabeça. Perguntando-se se teria tempo para fazer uma limpeza

— Depressa! — Talon gritou da sala.

Acho que respondia sua pergunta sobre a limpeza. Fechando sua mala, ele vasculhou o quarto novamente, à procura de qualquer coisa. Mexeu os dedos dos pés descalços, ele olhou para seus pés e torceu os lábios. Onde estavam seus sapatos?

— O que você está fazendo aqui? — Talon entrou com o tênis de Jackson em mãos. — Você geralmente é arrumado como um alfinete, mas esse quarto é um naufrágio.

Jackson fez uma careta quando ele tirou os sapatos e puxou-o para calçar. — Sim, eu realmente deveria limpar antes de sairmos.

— Nós vamos voltar amanhã, e eu vou ajudá-lo. — Talon pegou a mala de cima da cama. — Venha, amor. Eu não estava brincando quando disse que estava esgotado. Eu não acho que dormi durante toda a semana.

Jackson olhou para a bagunça de lençóis e cobertores na cama e mordeu o lábio brevemente antes de falar. — Poderíamos ficar aqui, e você descansaria. Então, poderíamos limpar depois de acordar. — Ele acabou passando os braços pelo pescoço de Talon e esfregou-o sob o queixo. — Eu

finalmente tenho você Talon, e eu não estou pronto para compartilhar você ainda.

— Compartilhar? — a voz de Talon soou trêmula e distraída.

— Se vamos para casa, todo mundo vai estar lá, e todos vão fazer mil perguntas. Não podemos simplesmente ficar por pouco tempo? — Sua língua lambeu ao longo da curva da mandíbula de Talon. — Por favor.

— O que você quiser, bebê. — A voz Talon caiu para um tom.

O pau de Jackson empurrou contra a braguilha, implorando para sair e jogar, mas Talon precisava dormir. Quinta ele teria que trabalhar a noite toda. Talon estaria trabalhando, ajudando o bartender, tanto como também no caixa, durante o seu turno de dez horas.

Tomando pelos círculos escuros sob os olhos de seu companheiro, o rosto carregado de cansaço, Jackson sentiu uma pontada de culpa que ele tinha causado isso. Se ele pudesse voltar atrás, ele certamente poderia corrigi-lo, no entanto.

— Dispa. — Ordenou. Afastando-se de Talon, ele começou ajeitar a cama. Uma vez terminado, ele deslizou para fora de suas roupas e subiu na cama. Ele estabeleceu-se sob os cobertores, finalmente olhou para seu companheiro, e quase engoliu a língua.

Talon estava ao lado da cama, completamente nu e duro como o aço, o seu pau grosso saliente com orgulho do seu ninho de cachos pretos. Sua pele era bronzeada, e seus ombros largos com bíceps enormes, seu abdômen trabalhado, e as coxas torneadas.

Jackson lambeu seus lábios enquanto ele olhava abertamente para seu companheiro. Deus, ele queria provar, mas ele não sabia o que fazer.

Ele nunca tinha dado boquete antes, e ele queria agradar seu companheiro.

Olhando para longe com o rosto vermelho, Jackson se preocupou com o seu traseiro e seus dedos apertaram o lençol em torno de sua cintura. Ele devia perguntar a Talon? E se ele não poderia fazer o homem sentir-se bem?

Tão preocupado com seus pensamentos, ele não percebeu que Talon deitou na cama ao seu lado até que ele sentiu uma mão quente em seu queixo. Talon puxou a face de Jackson para enfrentá-lo e colocou um beijo carinhoso na testa.

— Nós não temos que fazer qualquer coisa que você não esteja confortável. Eu não quero pressioná-lo. Está tudo bem? — Talon se recostou em seu travesseiro e manteve o outro em seus braços.

Jackson moveu-se em abraço Talon, pressionando-se o mais próximo possível de seu companheiro que podia. Jackson fechou os olhos e sufocou qualquer som na garganta. Ele tinha fantasiado sobre isso há anos, com essa noite, olhando para o teto, e imaginando o corpo de Talon enrolado em torno dele.

Ele imaginou o corpo nu de Talon pairando sobre si, os olhos azuis fixos neles. Ele imaginou cada detalhe: o suor umedecendo seus corpos, gemidos suaves, e explosão de prazer.

Agora que ele finalmente tinha o homem na sua cama, ele não sabia o que fazer com ele. A necessidade de agradar o seu companheiro

sobrecarregou-o, e Jackson sentiu que ia enlouquecer com ele. Se ele soubesse por onde começar.

— Não é que eu não quero fazer nada com você. — Ele disse enterrando seu rosto na curva do pescoço de Talon e inalou profundamente.

Seu pênis pulou e sua boca ficou úmida diante o cheiro inebriante de sândalo e baunilha. O cheiro delicioso de seu companheiro tinha torturado durante anos, fazendo-o ansiar por algo que ele não poderia ter.

— Então o que é? — Talon enfiou os dedos nos cabelos de Jackson e começou a massagear o couro cabeludo. — Você sabe que pode me dizer o que quiser.

Sim, Jackson sabia que ele podia. Embora eles nunca tinham sido amantes, e Talon muitas vezes o tratou como uma criança, ele tinha sido um bom companheiro. Jackson nunca precisou falar nada, pois Talon sempre tinha estado presente para ele. Confuso e desajeitado, Jackson não sabia como ele iria ter feito isso através de sua adolescência sem o homem.

Talon sempre tinha um ombro para se apoiar, ou uma orelha para ouvir. Ele não falava muito, mas ouvia. Ele comprou para Jackson o primeiro carro, embora ele ainda não sabia como o seu companheiro tinha obtido o dinheiro para o Camaro. Jackson amava aquele carro porque Talon simplesmente tinha dado a ele.

— Eu só não quero que você se decepcione. Eu quero que nós estejamos juntos, mas eu não sei como fazê-lo bom para você.

Ele sentiu um puxão em seu cabelo e levantou a cabeça para olhar em seu companheiro nos olhos. — Duvido que haja qualquer coisa que você possa

fazer que eu não gosto. — Talon disse sério. — Estou mais interessado na parte juntos. O resto vem como bônus.

Talon foi acumulando pontos à esquerda e direita. O homem estava indo bem em sua maneira de ser perdoado por todos e quaisquer erros.

— Diga-me o que fazer.

— O que você quiser, bebê.

— Não. — Jackson balançou a cabeça. — Eu quero chupar seu pau. Diga-me como você gosta.

As narinas de Talon dilataram e um grunhido suave emanou de sua boca. Ele avançou até o colchão até que ele se encostou à cabeceira da cama. Jogando de lado os cobertores, ele gesticulou em direção a sua furiosa e dura ereção.

— Já que você quer tanto, terá que usar seus instintos, não tenho controle para explicar. Apenas guie a parte A. — Apontou para a boca. — Na parte B. — Indicou seu pau.

Balançando a cabeça uma vez, Jackson balançou ao redor até que ele estava deitado entre as coxas de seu companheiro. Suas mãos tremiam quando ele estendeu para o pau, e seus dedos passearam em torno do eixo pulsando de Talon. Ele pulou quando Talon gemeu alto e empurrou seus quadris para cima.

Jackson acariciou a carne túrgida com a mão, adicionando um pouco de força na cabeça, do jeito que ele gostava quando ele se tocava. Da fenda o líquido perolado precipitou de maneira fascinante e ele queria prová-lo.

Olhando nos olhos de seu amante, ele disparou sua língua para fora, passando sobre a ponta do pau. O sabor salgado com pitada de doce explodiu em sua língua, puxando um gemido involuntário do peito de Jackson. Talon tinha um gosto incrível, e ele queria mais.

Segurando a base do pênis de Talon e espalhando a umidade em torno da coroa, a boca de Jackson envolveu totalmente a cabeça esponjosa.

A eletricidade correu pelo corpo de Jackson ao longo de sua coluna e calor combinado em sua virilha, quase o levando ao orgasmo. A quente e molhado da carne em seus lábios parecia levá-lo ao paraíso.

Por muito tempo ele negou a si mesmo o prazer de seu companheiro, e apenas buscou seu prazer com sua própria mão e imaginação aliviando a dor.

Os quentes lábios tomaram a ponta de sua ereção deslizaram pelo eixo até que seu nariz pressionou na base contra os cabelos encaracolados do baixo-ventre de Talon.

Putá merda, o garoto é um natural. Ou ele tinha mentido sobre nunca estar com outro homem. Apesar de que Talon preferia que fosse verdade.

Jackson não perdeu tempo, empregou um ritmo constante, com os lábios e mãos. Talon se maravilhou com a cena da boca de seu companheiro dando as boas-vindas, o rosto do olhar feliz de Jackson quando ele fechou os olhos e gemeu em torno de pau de Talon.

A visão, os sons, as vibrações leves dispanados para baixo em seu eixo, empurrou Talon mais perto da borda até que ele segurou os lençóis abaixo dele, tremendo com o esforço para permanecer imóvel.

Seu amante o levou para o fundo da garganta e engoliu novamente, contraindo a garganta. Talon gritou e empurrou seus quadris, empurrando o pau mais fundo na boca de Jackson. Ele não podia esperar mais.

Segurou os cabelos de Jackson, ele deu um puxão forte, mas seu companheiro não parou.

Jackson balançou a cabeça e redobrou seu empenho, sugando mais forte.

— Ah, foda-se, bebê. Eu vou... Você tem que... Oh, foda-se!

Jackson enterrou o nariz contra a virilha de Talon, ao que sua mão apertou as bolas, rolando-as delicadamente com os dedos longos.

Talon sentiu seu baixo ventre pressionar, a pressão construiu em seu saco, e a eletricidade disparou em linha reta pela espinha acima. Ele rugiu como ele segurou a cabeça de Jackson em ambas às mãos, empurrou seu pênis tão profundamente na garganta quanto podia, e estourou como um gêiser.

Assim que ele tinha terminado, Talon caiu para trás contra a cama, com seu corpo se contorcendo com tremores. — Porra, cara. — Ele ofegou. — Onde diabos você aprendeu a fazer isso?

Jackson sentou-se e limpou o canto da boca com o polegar. Ele apenas deu de ombros e sorriu. — Instintivo, certo?

— Precisa de mim para cuidar de você? Vem cá, filhote. — Talon puxou Jackson a ele. De maneira nenhuma ele poderia se mover agora.

Jackson, porém, se arrastou para o seu lado da cama. Seu rosto corou, e ele balançou a cabeça. — Eu... Foi bom para você? — Ele murmurou.

Talon não conseguiu conter o sorriso. — Isso foi quente.

Colocando-se atrás de seu companheiro, ele rodeou Jackson com seus braços e o puxou contra o peito. Ele tinha sido idiota em pensar dar Jackson para outro. Ele precisava de Jackson mais do que sua próxima respiração, e se sentia tão bem finalmente ter ele em seus braços.

Pela primeira vez em sua vida longa e miserável, Talon se sentiu em paz.

Seu corpo estava saciado e relaxado, ele finalmente tinha sua alma gêmea, e tudo estava bem no mundo.

Ele apertou Jackson suavemente e beijou a pele macia no pescoço do seu amante e nas costas. — Eu te amo, bebê.

— Te amo, também. — Jackson bocejou. — Durma um pouco. Você tem que trabalhar daqui a quatro horas.

Além de Logan, Talon nunca teve ninguém se preocupando com ele ou cuidar dele.

Ele descobriu que gostava.

Sorrindo, ele fechou os olhos e adormeceu.

HOT MANIAC

Raça do Luar

Capítulo Seis

Estava escuro quando Jackson parou em frente da casa do bando. Ele tinha se esquecido de ajustar o alarme, fazendo com que Talon quase chegasse atrasado para o trabalho. Seu companheiro não tinha tido tempo para fazer nada, além de um rápido beijo de despedida antes de sair correndo. Deixando com Jackson a responsabilidade de limpar a casa de Keeton sozinho.

Talon se ofereceu para ajudá-lo mais tarde, mas Jackson não se importava em fazer o trabalho. Ele tinha feito a bagunça afinal de contas.

Além disso, mesmo depois da sua sesta, Talon ainda parecia completamente cansado.

Jackson fez uma nota mental para se certificar de seu amante passasse o dia na cama. Mesmo que isso significasse que teria de ficar com ele, algo que faria com prazer.

Jackson sorriu para si mesmo quando ele desligou o motor e saiu do carro. Seu coração estava leve e flutuante quando ele subiu os degraus da frente. A liberdade de anunciar que Talon e ele estavam juntos, tirou um enorme peso de seus ombros. Finalmente, podia amar abertamente, ele não tinha que guardar suas emoções ou ficar em torno do homem que amava.

A porta da frente se abriu assim como ele alcançou a maçaneta. Keeton e Braxton ficaram na porta, sorrindo como um par de gatos. Jackson sabia que usava aquele sorriso em seu próprio rosto, mas ele empurrou as pequenas pestes sem uma palavra e caiu no sofá.

— E então? — Keeton moveu-se na frente dele num piscar de olhos.

— Eu não vou dizer, mesmo que me beijarem. — Jackson brincou.

— Oh, então você fez mais que beijá-lo! — Braxton cantou quando ele se esgueirou para cima do amigo.

— Foi bom? — Keeton perguntou. — Você fez tudo o eles? Conte os detalhes.

— Meus lábios estão selados, senhores.

Braxton revirou os olhos. — Você não é divertido!

— Ok, hipoteticamente falando, se você vier a acontecer a beijar o shifter sexy e, possivelmente, fazer um pouco. — Keeton começou com brilho ansioso por mais informações.

— Ou muito. — Opinou Braxton.

— Mais. — Keeton continuou sem perder uma batida. — Será que você teve uma experiência agradável?

Jackson se dobrou rindo. Seus amigos eram únicos. — Você perguntou a Talon quando ele voltou para casa?

— Claro! — Keeton soou como se fosse absurdo.

— Ele não nos disse nada. — Lamentou Braxton.

— Então, por que eu deveria?

— Porque você gosta de nós e quer que sejamos felizes? — Keeton falou fazendo Jackson rir mais.

Ele amava os dois brincando, mas ele estava ansioso para contar a alguém. — Foi incrível. — Exclamou ele entusiasmado.

— Oh deus! Me dê os detalhes. — Braxton sentou no chão em frente de Jackson.

Keeton sentou ao lado de Jackson no sofá e olhou em expectativa. — Não deixe nada de fora. — Ele exigiu.

— Vocês dois parem de fofocar como um bando de garotas adolescentes. — Logan disse afofando os cabelos de Keeton quando ele entrou e sentou no braço do sofá. — Derrame. — Ele disse com uma piscadela.

Keeton bufou. — Hipócrita. — Ele murmurou sob sua respiração.

— O que há de errado com vocês, hein? — Xander perguntou quando entrou no recinto. Ele se sentou na cadeira e fez sinal Braxton ir até ele. Braxton pulou imediatamente e foi para pousar no colo do companheiro.

— E você nem quer saber, neh? — Keeton olhou para o alfa. — Nos queremos justo saber o que aconteceu.

Jackson era grato a Xander. Embora animado para ser capaz de ser acasalado a Talon, ele não se sentia confortável em falar da parte mais íntima de seu relacionamento. Ele sorriu para o seu alfa e corou ao receber a piscadela de Xander.

— Ele só chegou a casa, e vocês já estão a interrogá-lo. — Xander franziu a testa, para seu companheiro. — E você nem sequer chegou direito.

Todos na sala uma gargalhada quando o rosto de Jackson ficou com escarlante. Eles eram todos idiotas. Cada um deles.

— Relaxa Jackson. — Logan riu. — Nós não precisamos ouvir todos os detalhes. Nós apenas queremos saber o que vocês se acertaram e ele o reivindicou.

Jackson diminuiu sua postura tensa e recostou-se contra no sofá. Isso não parece tão ruim. Ele estava morrendo de vontade de compartilhar essa parte.

Deu-lhes uma versão abreviada de sua conversa com Talon, deixando de fora as partes menos verbais. — Então, tirei uma soneca, acordamos, e ele foi trabalhar.

Braxton tinha um olhar tonto no rosto. — Isso é tão doce. Eu sabia que ele poderia se gentil.

— Parabéns. — Xander acrescentou.

— Ele não reivindicou você? — Logan não parecia zangado ou preocupado, apenas curioso.

— Bem, não era o momento. — Jackson deu de ombros. — Além disso, ele tem alguns pontos sobre a reivindicação. Temos vidas juntos. Eu tenho certeza que vou ser capaz de convencê-lo.

— Seu coração. — Acenando com a cabeça, Logan franziu a testa. — Não é da minha conta, mas não posso deixar de dar razão. — Ele olhou para Jackson, e franziu a testa. — Eu entendo a posição dele. Eu não iria nunca arriscar Keeton assim.

— Espere. Arriscar-me? Coração? — Keeton chicoteou a cabeça para os lados, encarando Logan e Jackson.

— Nem eu colocaria Braxton. — Xander acrescentou.

A raiva borbulhava dentro do peito de Jackson, e ele queria chicotear para fora e bater em alguma coisa. — Talon disse que nunca me reivindicaria.

Balançando a cabeça, Xander deu um sorriso torto.

Jackson virou-se para olhar Logan. — E você não acha que eu merecia saber, caralho? — Ele se levantou, rosnando e resmungando sob sua respiração. Todos eles tinham mentido para ele.

— Não era meu problema para contar. — Logan falou baixinho, com calma.

— De que diabo estão falando? — Keeton saltou para seus pés e começou acenar com as mãos para conseguir atenção. Todo mundo ignorou exceto Braxton.

— Preste atenção, Kee. Talon, aparentemente, tem algo errado com o coração, e é por isso que ele não vai reclamar Jackson. Logan e Xander concordam com Talon. — Ele se virou e olhou para seu companheiro. — Isso realmente me irrita.

A boca Keeton estalou fechada, e ele cruzou os braços sobre o peito, estreitando os olhos para Logan. — Então, você teria feito a decisão por mim? Você nem sequer me diria?

— Eu não disse isso. — Logan recuou. — Acabei de ver onde Talon se preocupava, e eu acho que Jackson precisa pensar em qual duro é para Talon.

— Eu estou bem aqui, Logan. — Jackson deixou de nadar e virou o rosto para os homens reunidos na sala de estar. Será que eles nunca parariam de tratá-lo como uma criança? — Se você tem algo a dizer, então diga.

Logan fechou os olhos buscando calma. — Eu não disse que você é criança, mas sim jovem e impulsivo. Eu sei que você quer estar com ele, mas não está nem mesmo considerando o que está pedindo, quer que ele arrisque a sua vida ao revivindicá-lo.

— Se as suas posições se inverteram, e soubesse que iriam morrer, você ainda assim quereria tomá-lo? — Xander indagou calmamente.

— Talon vai morrer? — Braxton parecia horrorizado.

— Oh, meu Deus! — Keeton sussurrou.

— Ele ainda devia ter me contado. — Jackson defendeu-se. Ninguém entendia o que queria dizer. Não, ele não colocaria Talon em perigo propositalmente, mas ele ainda teria sido justo contar a verdade e o deixar tomar sua própria decisão.

— O que você teria dito se ele te contou? — A voz de Logan mostrava chateada com Jackson.

— Eu não sei o que eu teria dito. Provavelmente o que eu disse a ele ontem. Isso não importa para mim, e ele precisa me deixar tomar minhas próprias malditas decisões.

— É exatamente por isso que ele não lhe disse. Você é precipitado!

— Se você disser que eu sou jovem mais uma vez... — Jackson deixou sua voz sumir na ameaça.

— Eu concordo com o Jackson. Talon devia ter dito a ele. — Keeton disse. Ele virou-se sobre os calcanhares e marchou em direção à escada. — Eu quero que todos vocês vão a merda. — E assim ele desapareceu pelas escadas.

Logan gemeu e ficou de pé. — Droga. O que há com vocês? Agora meu companheiro ficou chateado, e não poderei garantir que nunca transar de novo? — E decolou em direção a Keeton.

Jackson estava fumegando. Como isso era culpa dele? Ele olhou para Xander e Braxton. Xander permaneceu resolutamente em direção oposta, não encontrando o olhar de Jackson. Braxton, no entanto, olhou para ele com um misto de preocupação e simpatia.

— Eu vou ver você de manhã. — Braxton sussurrou. Ele levantou e tomou mão de seu companheiro, e puxou-o para subir as escadas.

Toda a felicidade, emoção, raiva e indignação drenou Jackson, e ele caiu para trás no sofá. Foi ele realmente egoísta? Ele não pensava assim. Ele amava Talon e queria de alguma maneira pegá-lo.

Não é como se ele queria morrer. Ele arriscaria sua vida em se acasalar com Talon, mas ele preferia seguir para futuro incerto a tentar sobreviver sem ele. Por que o bando não poderia compreender? Logan e Xander eram acasalados. Será que eles abririam mãos de seus companheiros?

O vínculo de acasalamento não assegurava que um companheiro pudesse viver um sem o outro. Então, por que todo mundo fazendo uma grande coisa sobre ele? Claro, teria sua vida encurtada, mas valeria a pena para ter intimidade e paz com seu companheiro.

A única opção que lhe ofereceu Talon era para estar juntos, mas nenhum vínculo. Para um shifter, era o equivalente a rasgar sua alma em duas. Para Talon, que há muito tempo havia escondido a verdade, estava de acordo. Mas Jackson sabia a verdade agora, e ele ainda não poderia ter o que queria, era doloroso.

Talon lutaria até o fim sobre o assunto. Se Jackson se negasse a ter só as migalhas, Talon correria novamente? Será que ele decidiria que ficar longe de Jackson era melhor do que a lembrança constante de que eles nunca

poderiam reclamá-lo um ao outro? É por isso que ele tinha escondido a verdade?

Fazia sentido. Talon iria arcar com o ônus, nunca compartilhando a carga. Ele ia levá-la para si mesmo para proteger Jackson, mesmo a verdade. Jackson finalmente podia entender o que Logan estava tentando lhe dizer.

Puxando uma almofada para ele, deitou no sofá. Tantas perguntas e falta de respostas. Ele estava perdido e incerto. Parecia qualquer escolha que ele fez parecia egoísta.

Talvez ele deveria ter se hospedado na casa de Keeton e nunca ter deixado que Talon entrasse.

Capítulo Sete

Olhando para o homem no sofá, Talon sorriu. Jackson parecia tão jovem, com os joelhos dobrados contra o peito, as suas mãos descansando sob sua bochecha. Os cantos de seus lábios tremeram, e suas narinas queimaram quando ele respirou profundamente. — Talon.

Ficou feliz que seu companheiro podia sentir a sua proximidade até mesmo durante o sono, Talon sentou ao lado do sofá e gentilmente acariciou o cabelo de Jackson. — Vamos para a cama, filhote.

Morto em seus pés, o seu colchão o chamava. Talon queria Jackson ao lado dele. Após o breve gosto do que a vida poderia ter com seu o homem, ele não quis Jackson longe dele novamente.

As sobrancelhas de Jackson se reuniram. — Onde vocês está?

Talon franziu a testa em confusão, mas não parou o seu carinho. — Eu estou aqui, Jackson.

— Onde? Não posso ver você. Onde você está?

— Eu estou bem aqui. — Repetiu Talon. — Abra seus olhos, bebê.

— Já vou! Eu vou encontrar você. Continue a falar. — A voz de Jackson cresceu em volume, havia pânico escrito em cada sílaba. — Eu não posso encontrá-lo. Diga-me onde está! Eu estou indo para você, Cole.

Talon sacudiu a mão para trás e rosou.

— Quem diabos é Cole?

Os olhos de Jackson abriram, e ele engoliu audivelmente. Seu corpo tremia visivelmente. — Talon? — Lançando-se sofá e jogou seus braços em volta do pescoço de Talon e apertou contra ele. — Eu senti sua falta.

O corpo quente de Jackson, seu cheiro doce e o entusiasmo em desferir beijos sobre o pescoço de Talon, enviou um raio direto para a virilha de Talon. Seu cérebro estava em curto-circuito enquanto seu coração tropeçou em um galope, e Talon quase decidiu deixá-lo ir.

No entanto, ele não podia. Ele precisava saber com quem Jackson tinha sonhado. Havia seu companheiro encontrado alguém? Talon tinha trabalhado as suas questões. Talvez ele estivesse errado. Ele afastou Jackson fora suavemente, e cobriu rosto do jovem. — Bebê, que é Cole?

O sangue drenou restante do rosto de Jackson, e ele afastou de Talon como se tivesse levado um tapa. — Por quê? Onde você ouviu esse nome?

O frio penetrou, o gelo ao redor do coração de Talon.

— Você disse que em seu sono. — Sua voz tremeu de ciúmes. — Pensei que queria estar comigo?

Jackson piscou duas vezes, e finalmente despertou. — Eu quero estar com você. Por que você pensa de outra maneira?

— Então, quem diabos é Cole? — Talon rosnou a última palavra, segurando Jackson pelos braços e sacudindo-o grosseiramente.

Ao invés de ficar com raiva ou deixar cair à cabeça em culpa, Jackson olhou diretamente nos olhos do companheiro. — Ele é meu irmão. Eu não vi desde que levei um tiro no lado daquela estrada.

Talon fechou os olhos e suspirou. Não em relevo, mas em raiva de si mesmo pelo ciúme. — Sinto muito, querido. Eu fui um idiota. — Ele abriu os olhos para olhar seu companheiro novamente. — Você estava sonhando com ele?

Jackson balançou a cabeça devagar, mas ele parecia confuso. — Tudo começou algumas semanas atrás. É sempre o mesmo sonho. Cole está

chamando, e eu tropeço em volta da floresta escura, mas eu não posso encontrá-lo. — Ele jogou a cabeça para o lado. — O que isso quer dizer?

Talon balançou a cabeça. — Você é o único inteligente aqui, Jack. Eu sou só a parte bonita e mantenho todos na linha.

Jackson revirou os olhos e beijou a ponta do nariz de Talon. — Você não se dá o devido crédito. Embora, eu admito que você é o bastante bonito. — Ele sorriu e inclinou-se para lambe a boca de Talon.

— Mmm, é por isso que você é o esperto. — Talon abriu disposto, gemendo sobre o roçar da língua tentativa de Jackson contra o seu próprio.

Ele segurou a parte de trás da cabeça de Jackson, a outra mão segurando no quadril, puxando-o para perto.

Seu pênis sentou-se a tomar conhecimento da bunda de Jackson. Sua ereção doía e latejava, empurrando insistentemente contra o zíper, implorando para ser enterrado dentro de seu companheiro.

Quebrando o beijo, Talon arrastou seus lábios ao longo da garganta de Jackson, inalando seu cheiro almiscarado. — Deus, você é bom. — Ele rodopiava sua língua em torno do lóbulo da orelha do filhote de cachorro, beliscando-o entre os dentes. — Você sempre cheira tão bom.

— Uh-huh. — Jackson parecia distraído enquanto sua cabeça caía para trás, e seus dedos se atrapalhavam com os botões na camisa de Talon.

Talon sorriu contra a carne quente da garganta de seu amante antes de girar a língua sobre a veia pulsante. Seus dentes raspam sobre a pele macia,

e Jackson acalmou instantaneamente. Talon podia sentir o cheiro à ansiedade que permeia o ar.

— Jackson? — Ele sentou-se, olhando para os belos olhos azuis. — O que está acontecendo?

Jackson balançou a cabeça rapidamente. — Nada. Nada há de errado. Estou com fome.

Normalmente, Talon teria acreditado nele. Ninguém podia comer tanto como Jackson. O garoto ficava com fome com frequencial. Agora, no entanto, Talon tinha suas dúvidas. Ele apertou os braços quando seu companheiro tentou mexer livre, prendendo-o no lugar. — Diga-me o que está acontecendo dentro dessa sua cabeça.

Jackson suspirou, deixando toda a luta, e ele caiu no peito de Talon. — Logan concorda que você não deve me reivindicar.

O coração Talon gaguejou, tropeçou, e decolou em um galope. Ele não sabia se ele deveria sentir raiva, mágoa e inveja. Nenhuma das emoções sentidas direito. — Por que ele disse isso? — Ele indagou com calma, mas ele sabia que Jackson podia ouvir o coração disparado.

— As mesmas razões que você faz. — Jackson sentou-se, seus lábios num beicinho. — Não é justo. Xander tem um trabalho perigoso. Toda vez que ele corre para um prédio em chamas, ele está arriscando sua vida. — Jackson o olhou nos olhos. — E Braxton. Como é que ninguém está gritando com ele?

Talon mordeu o interior de sua bochecha para não rir. Jackson era tão jovem, tão adorável quando ele fez beicinho.

Jackson cruzou os braços sobre o peito e bufou. — Eu acho que o futuro não tem como prevê. Pois eu poderia se atropelado por um ônibus amanhã ou você pode sofrer um acidente de carro indo ao trabalho... Ou um meteoro poderia cair do céu e todos os morrêssemos... Por que você tem que ser tão teimoso?

— Todas essas coisas podem acontecer. No entanto, a minha condição é certa. Eu vou morrer Jackson. Eu só não sei quando.

— Mas, esse é meu ponto! Nenhum de nós sabe quando vamos morrer. Eu prefiro gastar o tempo que temos junto, do que preocupar com o que pode acontecer.

Suspirando, Talon mergulhou sua cabeça na curva do pescoço do rapaz. Ele realmente não deu crédito a Jackson. O garoto tinha um ponto, mas a ideia de seu companheiro conscientemente se por em risco foi contra cada instinto de proteção que ele tinha.

— Eu vou pensar nisso.

Jackson parecia atordoado. Ele abriu a boca, mas nenhuma palavra saiu. Ele gostava de conversar quase tanto quanto ele amava comer.

Talon lambeu uma linha da clavícula Jackson para o queixo. — Amanhã e no dia seguinte, ou anos de estrada. — Ele beijou os lábios Jackson de uma vez, duas vezes. — O que você quer agora?

— Eu quero que você me leve para a cama e transe comigo até que eu não possa andar. Eu quero você esfregando seu cheiro em cima de mim. Eu quero que você me morda, e finalmente, mostre a todos que eu pertencço a você. — Os olhos de Jackson estavam fixos em Talon.

— Eu não vou te reivindicar essa noite, mas o resto eu posso fazer. — Talon sorriu antes de pegar seu companheiro em torno da cintura e o levar a ficar de joelhos no chão. Ele empurrou entre as pernas de Jackson até ficar inclinando para frente, o peito descansando sobre sofá. — Quem disse que precisamos de uma cama?

Jackson gemeu, arqueando as costas, sua bunda perfeita esfregando contra a virilha de Talon. — Alguém poderia aparecer.

— E o quer que tem? Quantas vezes entramos deparando com Xander e Braxton, ou Logan e Keeton? — Talon mordiscou ao longo da espinha de seu amante, acariciando cada centímetro de pele que poderia alcançar com as palmas das mãos. — Apesar de ter um monte de seus benefícios. — Ele deu um tapa bunda Jackson e riu. — Quero provar muito de você.

Talon se arrastou até a mesinha, remexendo até encontrar uma garrafa quase vazia de lubrificante. Agora que ele sabia a razão para usá-lo.

Voltando-se para Jackson, Talon quase engoliu a língua, curtido a exposição. Seu companheiro ansioso ajoelhou-se no sofá, com as pernas abertas, e sua bunda virada para cima e pedindo o toque de Talon.

Ele se moveu lentamente, soltando o lubrificante ao lado do joelho de Jackson, e apertando os globos arredondados em ambas as mãos. Ele alisou a carne macia antes de massagear.

Os músculos do dorso de Jackson flexionaram, as suas bochechas e os quadris arqueados para frente longe das garras de Talon.

Talon deixou suas mãos cair e subiu para sentar nos quadris de seu companheiro nervoso. — Venha aqui, bebê. — Ele abriu os braços, aliviado quando Jackson imediatamente virou-se e se aconchegou mais perto. — Digame o que está acontecendo.

— Estou com medo. — Jackson sussurrou. Ele parecia com vergonha. — Vai doer?

Talon beijou o topo da cabeça de Jackson e suspirou. — Eu não vou mentir para você. Ele vai queimar em primeiro lugar. É por isso que vamos deixá-lo pronto antes de eu levá-lo. Vai ser desconfortável até que você se acostume, mas não deve ser insuportável.

Jackson sentou-se e olhou para ele com os olhos arregalados. — Você tem experiência nesta posição?

— É. Eu sei. — Talon desviou o olhar, sem vontade de viajar para discussão. Ele não queria esconder as coisas de seu companheiro, mas também não queria falar sobre antigos amantes. Ele puxou a cabeça de Jackson de volta ao seu peito e suspirou. — Vamos esperar até que esteja pronto.

Um beijo suave pousou em sua mandíbula, e Jackson se contorcia de em seus braços. — Estou pronto. Eu quero isso, Talon. — Ele mordeu o lábio e exalou profundamente o cheiro de seu companheiro. — Basta ir devagar, ok?

— Eu nunca te machucaria, Jacks. Eu prometo.

Jackson balançou a cabeça, e um sorriso lento e sensual se espalhou em seus lábios.

— Faça amor comigo.

Talon sorriu de volta e começou a empurrar Jackson de volta nas almofadas. — Com muito prazer!

Rosnando de frustração, Talon se sentou e passou a mão pelo cabelo. — Você é a única pessoa que conheço que pode fazer minha respiração vacilar. — Ele não queria parecer mal-humorado com seu companheiro, mas o garoto estava fazendo-o louco. Estava perto de entregar suas defesas, e suas bolas estavam tão apertadas e doloridas, que o mais leve toque iria colocá-lo fora.

Jackson revirou os olhos e bufou. — Pare de reclamar e ande logo.

— Novamente mandão. — Ainda assim, Talon não perdeu tempo e eliminou as roupas. — Qualquer coisa mais, príncipe?

Sem uma palavra, Jackson mergulhou para frente, capturando o pau de Talon em sua boca. Ele girou sua língua sob a cabeça, em seguida, jogou na fenda, antes de avançar ao longo do comprimento rígido, enterrando o nariz na virilha de Talon.

— Puta merda. — Talon assobiou. Ele agarrou os ombros de Jackson impedindo-se de entrar em colapso logo ali no chão. — É isso aí, bebê. Isso aí! Continue fazendo isso. — Ele manteve um fluxo constante, deliciando-se com o ataque de sensação.

Então, de repente, tudo parou. Jackson se afastou e lambeu sua fenda e sentou-se sobre os calcanhares. — Podemos transar agora?

Talon fechou os olhos e gemeu. O garoto ia matá-lo.

Quando ele finalmente arrastou os olhos abertos, Jackson tinha feito a volta, com o peito encostado às almofadas, e sua bunda para cima.

Segurando a base de seu pênis para protelar o orgasmo, Talon moveu para se sentar no sofá ao lado da cabeça de seu amante. Jackson olhou para cima, as sobrancelhas se unindo, a confusão escrita por todo o rosto.

— Vem cá, bebê. — Talon afagou sua coxa com uma mão e dedo foi ao seu queixo. — Eu quero ver você. Eu quero olhar para aqueles olhos e ver você me levando.

As características de Jackson suavizaram, e ele sorriu ternamente. Movendo-se rapidamente, ele montou no colo de Talon, colocando as duas ereções pressionadas juntas. Talon rosou, e Jackson sibilou quando sua pele aqueceu, e empurrou o desejo de Talon.

— Eu não posso esperar mais, Talon.

— Shh, filhote. Temos que prepará-lo. — Ele apertou o pau de Jackson. — Eu não vou durar, se eu fizer isso. Você vai ter que esticar-se.

As bochechas de Jackson queimaram, e ele balançou a cabeça. — Eu não sei fazer.

Talon não tinha visto aquele lado dele. — Você nunca...

Balançando a cabeça novamente, Jackson desviou o olhar. — Eu queria que você fizesse isso na primeira vez.

Seu coração se derreteu em uma pilha, e Talon agarrou o pescoço de seu amante o puxando para um beijo cheio de amor, desejo e cólera. De alguma

forma, durante o duelo de suas línguas, o lubrificante se encontrava em suas mãos novamente.

Arrastando as pontas dos dedos ao longo do vinco suave dos globos de Jackson, ele continuou a chupar e morder os lábios de seu amante.

Jackson levantou os joelhos, arqueando seus quadris, e empurrando contra os dedos de Talon.

— Tão ansioso. — Talon respirava entre beijos. — Eu amo a maneira que você implorar por mais.

— Por favor, — Jackson choramingou. — Eu vou morrer se você não... Não tem ninguém além de você para mim...

Rindo de ânimo leve, Talon bateu a tampa e espalhou o líquido em seus dedos. — Volte aqui!

Jackson esmagou sua boca na de Talon. Sua língua vasculhou a boca do amado, e Talon tateava sua entrada virgem, acariciando-o levemente, em seguida, com mais insistência penetrou um dos dedos. Ele empurrou com apenas a ponta, e Jackson quebrou o beijo, gemendo como uma prostituta.

— Porra, isso é bom. Mais, dá-me mais.

Muito feliz em ceder a pedidos de seu amante, Talon escorregou todo dentro com fome. Talon bombeou o dedo até que Jackson relaxou mais, e foi possível adicionar um segundo.

Jackson ofegou e contorceu-se, sua pele estava coberta por uma camada de suor. Quando ele se sentiu confiante de que poderia adicionar um terceiro

sem ferir seu bebê, Talon empurrou para dentro e atacou um dos mamilos ao mesmo tempo.

— Foda! — Jackson gritou, seu corpo convulsionava e estremecia. — Agora, Talon. Eu preciso de você agora. — Talon sentia o corpo pegar fogo. Ele acabou fincando seus dedos com mais esmero dentro, o que serviu para aumentar o volume dos lamentos. — Por favor, por favor, oh, puta merda, por favor!

Apesar de ser um homem forte, mesmo ele não podia resistir à voz de Jackson. — Ok, bebê, tudo bem. — Com mãos trêmulas, Talon pegou o lubrificante e revestiu seu pau latejante. Ele o guiou para beijar a entrada de Jackson e pressionou contra a entrada apertada.

Segurando seu amante no quadril, ele olhou em seus olhos. — É tudo sobre você. Vá tanto devagar quanto você precisar, ou não. — Talon segurou seu pau na raiz e segurou-a na posição vertical.

Jackson mordeu o lábio. Franzindo o cenho quando lentamente foi descendo.

Talon teve vontade de rir. Ele nunca tinha estado mais pronto para isso sua vida. Em vez disso, ele balançou a cabeça, mastigando o interior de sua bochecha e segurando a impaciência.

Jackson empurrou para baixo, e a glândula do pau de Talon o violou, rompendo anel, e congelou. — Porra, caralho, oh maldito!

Talon alisou o peito de seu amante.

— Ok, bebê, acalme-se. Grande fôlego e relaxe.

Balançando a cabeça, Jackson fez como pediu, inalando profundamente pelo nariz. Ele deixou toda tensão e medo de fora, e apenas concentrou no fio presente que estava lá.

— Filho da puta! — Talon rosnou, cavando os dedos nos quadris de seu companheiro para impedi-lo de se mover. — Você é tão fodidamente apertado, bebê.

— De-me um minuto. — Ele não perdeu a ironia. Jackson tentou se ajustar.

Depois de várias respirações profundas, Talon teve a esperança de que ele poderia chegar ao seu clímax, e apenas rezou para que ele durasse o tempo suficiente para Jackson gozar com ele.



Inferno Santo! Aquilo queimava. Jackson queria mover, mas ele não podia se movimentar. Por que ele achou que poderia fazer isso?

— Mova! — O tom de Talon soou como uma ordem e enviou um arrepio pela espinha acima, e Jackson obedeceu sem pensar. Erguendo-se, sentindo cada veia do duro pau em sua abertura, ele gemeu alto.

Oh, isso era muito bom!

Devagar e sempre, ele estabeleceu um ritmo, ofegante e trêmulo seu corpo começou a relaxar e prazer chegou de mansinho. Olhando nos olhos de seu companheiro, tudo desapareceu, até que apenas ele e Talon existiam. — Eu amo você. — Ele falou baixinho, não querendo perturbar a serenidade do momento.

Balançando os quadris, subindo e descendo, movendo-se no instinto e necessidade, ele fez amor com o homem que havia roubado seu coração à primeira vista sete anos atrás. — Me reivindique, Talon. Nós esperamos por muito tempo. Nós precisamos nos tornar apenas um.

Um rosnado, muito sexy, emanava lábios entreabertos de Talon.

— Meu. — Os dedos de Talon seguraram os seus cabelos, puxando-o para baixo e inclinando sua cabeça para o lado. A língua molhada fraudou ao longo da carne sensível de seu pescoço e ombro. — Não — Sussurrou Talon, então moveu-se, cravando a próstata de Jackson e enviando-o a beira do precipício.

Gritando, ele rebolava e cavalgou contra o seu amante. A eletricidade acelerou ao longo de sua espinha para suas bolas e queimava como lava derretida. O som dos quadris de Talon contra suas nádegas eram uma canção.

Jackson entrou em erupção, o seu orgasmo rasgo-o. Ele explodiu em Jatos quente de sêmen brilhante. Caindo contra seu companheiro, ele sentiu o peito de Talon vibrar quando ele acalmou e rugiu sua libertação.

O calor úmido revestiu seu canal em convulsão de onda após onda que abalou seu corpo, deixando sua vaga lembrando do que havia sucedido.

— Uau! — Ele ofegou. Não é a coisa mais brilhante que ele já tinha dito, o cérebro se recusou a trabalhar corretamente.

Quando ele não recebeu uma resposta, ele aliviou para longe do corpo Talon, e olhou para seu amante e sorriu.

Seu pobre companheiro exausto estava dormindo profundamente.

Capítulo Oito

— Jackson! Jackson! Onde vocês estão?

Jackson tropeçou por entre as árvores. A névoa grossa rolando enquanto a noite pressionada sobre ele. — Cole! Cole, onde está você? Continue falando, eu estou voltando.

— Está frio assim aqui. Por favor, se apresse.

— Diga-me onde você está! — Jackson quase chorou de frustração.

Ele continuou, atravessando a vegetação rasteira, apenas registrando os cortes que elas causavam em suas pernas nuas.

— Dói, Jackson.

Jackson tropeçou, esparramando-se em seu estômago, ele sentiu uma dor em seus ossos. Uma suave, luz bruxuleante apareceu atrás das árvores, provocando-o. Esforçando-se para seus pés, e seguir a diante. Ele chegou mais perto do brilho âmbar. — Vou encontrá-lo, Cole! Eu prometo.

— Jackson. Jackson. — A voz de seu irmão tornou-se fraco, e cada repetição de seu nome até que os gritos não eram nada mais que sussurros na noite. Em seguida, todo o som flutuou para longe completamente, e foi engolido pelo bramido do vento forte.

— Cole!

— Jackson! Você pode me ouvir? — A nova voz soou mais alto, mais perto, como se ao lado dele. — Bebê, você está me assustando!

Jackson foi acordado com um suspiro, encontrando-se na vertical e ofegante. Ele sentiu frio, a dormência em sua alma. A voz ecoou dentro de sua cabeça, esticada e suplicante.

Ele nem sequer percebeu que ele tinha chorado até que Talon chegou com uma mão trêmula para enxugar as lágrimas. — Ai está você!

Sem pensamento, Jackson lançou-se nos braços de seu companheiro, agarrando-se a ele como uma tábua de salvação, necessitando do calor de seu corpo. Ele enterrou o seu rosto contra a garganta de Talon, respirando, deixando o conforto do cheiro familiar o acalmar.

— Quer falar sobre isso?

Jackson balançou a cabeça rapidamente.

— Vem cá! — Talon ficou em uma posição horizontal, e apoiou a cabeça de Jackson sob o queixo, e segurando-o firmemente.

Nenhum dos dois falou novamente. Eventualmente os roncos suaves de Talon o atingiu, e seu domínio soltou. Jackson pressionou-se mais perto, olhando a pele bronzeada do peito de seu amante, com muito medo de fechar os olhos.



Talon aproximou se do quarto de seu irmão e bateu duas vezes. Todas as noites durante duas semanas seu companheiro vinha tendo aqueles sonhos e acordava chorando e tremendo de frio no meio da noite. Ele não dava uma palavra para Talon sobre isso.

A porta se abriu, e um então um olhar semelhante ao seu olhou de volta.
— Ei, irmão. — Logan sorriu e abriu mais a porta. — O que houve?

— Eu preciso falar com Keeton.

O sorriso Logan escorregou de seu rosto, os cantos de seus lábios. — O que está acontecendo?

Lutando contra a vontade de rosar, Talon cerrou os punhos. — É Jackson.

Ele viu os olhos de seu irmão suspirar, e abrir espaço. — Talvez você devesse entrar.

Talon acenou com a cabeça, e pisou para dentro do quarto. Keeton imediatamente sentou. Ele com as unhas dos pés pintadas em tom brilhante de roxo.

Ele olhou para cima e abriu um grande sorriso, colocando o esmalte de lado.

— Ei, Talon. — Seu sorriso desapareceu, assim como Logan tinha. — Você parece uma merda. O que foi?

Suspirando profundamente, Talon empoleirou na ponta da cama, esfregando as mãos contra suas coxas. — Eu preciso que você fale com Jackson.

As sobrancelhas de Keeton levantaram, e ele inclinou a cabeça para o lado.

— Por que?

Porra, ele odiava pedir ajuda. — Ele tem tido sonhos. — Ele esfregou os cabelos com as mãos. — Bem, eu acho que ele tem de qualquer maneira. Ele não quer falar comigo... Mas ele esteve acordando durante a noite, e ele não pode voltar a dormir por várias horas. Na verdade, eu não acho que ele dormiu essas noites.

— Ele não disse nada? — Logan se mudou mais perto de Talon.

— Não. Pergunto-lhe, mas ele se recusa a falar sobre isso. Ele resmunga às vezes, no entanto. Acho que ele está sonhando com seu irmão, Cole. — Ele fez uma pausa para tomar outro fôlego. — Pelo que pude captar, é sempre o mesmo sonho, e ele tendo-os sempre o vem atormentá-lo.

Logan e Keeton trocaram um olhar Talon que não conseguiu decifrar. Antes que ele pudesse dizer algo que ele podia se arrepender, Keeton falou. — Eu vou fazer isso, mas eu acho que você deveria tentar mais uma vez. Acho que nós precisamos chamar Blaise.

— O seu primo? Por quê?

— Eu acho que pode haver mais coisas do que apenas pesadelos. Além disso, Blaise é um shifter lobo. Talvez ele saiba melhor sobre isso.

— O que quer dizer, mais de pesadelos? Como ele está vendo o futuro ou algo assim?

Keeton balançou a cabeça, depois fez uma pausa e abanou a cabeça. — Não, não exatamente. Talvez ele está vendo o presente!

Talon levantou e caminhou até a porta. — Por que não pode apenas ser um dia normal de merda por aqui? — Em seguida, ele deixou o quarto.



Jackson sentou no sofá da sala de jogos. Ele olhou fixamente a tela da televisão. Seus olhos queimavam e seu cérebro estava exaustão. Dois dias cheios de ansiedade, e noites sem dormir o deixou acabado.

Ele não entendia, não conseguia explicar o terror profundo. Um desespero o tomava de maneira profunda. Um frio que sentia naqueles sonhos. Ele só queria que eles parassem.

Talon estava preocupado com ele. Ele podia vê-lo em seu companheiro, o conjunto tenso de seus ombros. Talon ainda não o tinha reivindicado para que ele pudesse sentir as emoções do homem, mas ele sabia. Ele não queria jogar esse fardo sobre seu companheiro.

— Você nunca vai falar comigo?

Jackson quebrou a cabeça para o lado e viu Talon entrar na sala.

Mm, o homem era lindo.

O cabelo escuro, a pele bronzeada, os músculos ondulando, e um sorriso assassino. Jackson poderia olhar para ele para sempre. Sua boca salivava apenas em olhá-lo.

— O que você quer dizer? — Sua voz soava rouca, grossa, sem uso.

Seu amante franziu a testa e arrastou para frente para ter um assento ao lado dele. Jackson inclinou-se em seu abraço e imediatamente sentiu o corpo dele. Havia apenas algo confortante sobre a presença do Talon.

— Podemos apenas cortar o papo furado, filhote? Você não dorme há dias. Quando você finalmente dorme, você acorda suando frio, mas como gelo.

E você está a me corroer. Eu não posso mesmo sentir as emoções como outros companheiros. — Um dedo calejado escorregou debaixo do queixo e inclinou a cabeça para cima. — Eu quero para ajudar, bebê, mas você tem que falar comigo.

Os dígitos circularam as escuras bolsas sob os olhos de Talon, as linhas de seu rosto, a aparência geral sedutora de seu companheiro, Jackson suspirou. — Meu pai atirou em mim.

Talon arregalou os olhos e sua boca caiu aberta. — O que? Quando?

— Três dias depois do meu décimo quarto aniversário, eu mudei pela primeira vez. Cole e eu estávamos fora. Eu não consigo lembrar o que estávamos fazendo, mas ele estava sendo um pé no saco. Eu só fiquei tão... Tão bravo com ele.

— Você mudou.

Jackson balançou a cabeça lentamente contra o ombro de seu companheiro. — Nós rolamos no chão, os punhos voando... — Ele respirou fundo para acalmar suas emoções. — A próxima coisa que sabia, eu tinha ele preso sob minhas patas, rosnando...

— E seu pai atirou em você? — A voz de Talon soou baixar.

— Cole foi tão legal sobre isso. Ele é um grande garoto. — Jackson sorriu por um segundo antes que deslizasse de sua boca. — Eu acho que meu pai ouviu-nos, no entanto. Ele saiu correndo pela porta dos fundos, espingarda na mão... Não me lembro de nada mais até que acordei em seu sofá...

— Sinto muito, bebê. — Talon puxou para mais perto, cheirando o topo da cabeça de Jackson. — Você está a salvo agora. Eu nunca deixarei nada acontecer com você.

Derretendo no abraço, Jackson deu um beijo suave no peito de Talon. — Você é apenas um grande urso de pelúcia, Talon Cartwright.

— Só com você... — Seu companheiro sussurrou em seu cabelo. — Com mais ninguém.

Jackson bufou, mas ficou sóbrio rapidamente. — Eu sempre me preocupei. Cole é uma Raça do Luar? E se ele não é, e eu o deixei maluco? E se o meu pai ficou louco por causa de mim, e feriu meu irmão?

Talon puxou de leve sua orelha. — Silêncio agora. Nada disso de sentir culpa. — Seus lábios roçaram sobre a testa de Jackson. — Se você quiser, podemos tentar descobrir o que aconteceu com eles.

Jackson pensou sobre isso por um minuto antes de balançar a cabeça.

— Alguma coisa ruim está acontecendo com minha família. — Ele inclinou a cabeça para cima novamente, Talon procurou seu rosto. — Eu não acho que esses são apenas sonhos. Acho que Cole está me chamando.

Capítulo Nove

— Quando Blaise vem?

— Keeton disse que estaria aqui em breve. Nós só o chamamos ontem.

— Talon sorriu indulgentemente ao seu companheiro impaciente.

Jackson deu de ombros. — Não importa. Taylor nunca perde uma festa. Estou com fome.

Talon balançou a cabeça e riu. O garoto era um poço sem fundo. Levantando do sofá na sala, ele estendeu a mão para Jackson.

— Vamos lá, e vou alimentá-lo.

Jackson pegou a mão de Talon e saltou do sofá, puxando-o pela casa em direção à cozinha. — Eu amo você como meu cozinheiro. Você pode me fazer de omelete de ovos? Eu realmente amo sua comida.

Talon revirou os olhos. Ninguém amava quando ele cozinhava. Inferno! Ele poderia cozinhar ovos, que dava errado. Mas tinha sido um dos favoritos quando criança, e ele fazia para Jackson sempre que podia.

Liberando sua mão, Jackson passeou para a cozinha e sentou na cadeira, sorrindo de orelha a orelha.

— Você sabe, você poderia ter ajuda. — Talon disse a ele quando ele foi para o refrigerador e abriu a porta para olhar dentro.

— Nah, eles são melhores quando você faz sozinho eles. Eu só vou estragar tudo.

Talon bufou com a cabeça ainda dentro do frigorífico. Vasculhando, ele franziu a testa e levantou-se para olhar a seu companheiro. — Onde estão os ovos?

— Eu comi.

Olhando para trás no interior do frigorífico, Talon balançou a cabeça. — E o bacon?

— Comi.

Talon fechou a porta na porta da geladeira colocou as mãos seus quadris. — Pão?

— Comi.

— Manteiga.

— Comi no pão. — Jackson sorriu para ele. — Estas são perguntas fáceis! Faça. Pergunte-me outro.

Talon piscou duas vezes, então jogou a cabeça para trás e rugiu em risos. Ele não conseguia se lembrar da última vez que ele riu tanto. O garoto aquecia o coração como um sol.

— Vamos lá. Você comeu. Você pode substituí-lo.

Jackson torceu o nariz. — Eu odeio fazer compras. Eu gosto de comer, não comprá-lo ou cozinhá-lo.

Rindo de novo, Talon se aproximou e bateu na cabeça de seu companheiro. — Levante-se e parar de reclamar!

Jackson esfregou as costas da cabeça e simulação amuou. — Tudo bem, mas depois vai ter que me recompensar.

A batida de Talon se contraiu na imagem mental de seu companheiro deslizando para dentro e para fora da sua boca. Ele quase podia sentir o sabor contra sua língua, o salgado pré-sêmen explodir sobre suas papilas gustativas. — Feito. Agora, apresse-se.



Quatro dias se passaram com pouco sono ou não, e Talon estava a ponto de ruptura. Felizmente, eles estavam prestes a ficar resolver, assim esperava. — Obrigado por vir, homem.

Blaise sorriu e acenou para longe a sua gratidão. — Tipo, não é grande coisa. Eu tinha terminado um trabalho, então eu tive o tempo. — Ele disse sendo cumprimentado por Jackson e Talon. — Quer me contar o que está acontecendo? Keeton não me deu muitas informações quando ele chamou.

Talon olhou para o seu amante. — Vá em frente, filhote.

Tomando uma respiração profunda, Jackson delineou os seus sonhos, a sensação de ansiedade e o medo, e com a preocupação de que eles eram sonhos.

— Eu concordo! — disse Blaise quando ele terminou. — O que você entende de telepatia?

Jackson apenas olhou para ele, confuso.

— Ok, vou partir do começo. — Blaise sorriu e inclinou a cabeça. — Os lobos são os shifters que eu conheço com esse dom, aparece na puberdade logo que mudam pela primeira vez, eles podem comunicar telepaticamente com outros membros de sua matilha.

— Caramba! — Jackson respirava.

— Caramba, é verdade! — Talon arranhou a parte de trás da cabeça. Ele estava feliz para escapar dos invernos em Wyoming, mas coisas estranhas sempre aconteciam.

— O vínculo é forte no seio das famílias, especialmente entre irmãos. Quantos anos tem seu irmão?

— Cole é dois anos mais velhos que eu. Ele acabou de fazer 23.

— Eu pensei que você disse Cole era seu irmãozinho

Sorrindo timidamente, Jackson balançou a cabeça. — Ele é mais velho que eu, mas ele é o tipo de nanico da família. Eu era o dobro de seu tamanho, desde o jardim de infância, eu sempre o chamava meu irmãozinho.

Talon olhou seu companheiro e não podia deixar de sorrir. Jackson definitivamente era qualificado como o menor membro do bando. Se Cole fosse literalmente menor, devia ser um nanico mesmo.

— Ok, então você acha que Cole realmente está chamando por mim? O que ele quer? — a voz de Jackson tremeu e morreu na última palavra.

Envolvendo um braço sobre os ombros, Talon o puxou para ele enquanto ele olhava para Blaise solenemente. — Nós vamos encontrá-lo.

A porta da frente bateu aberta e um grito alto anunciou a entrada de Keeton na sala. — Oh, meu Deus, você está aqui! Por que não me avisou? Quando você chegou aqui? Como tem passado? É muito tempo que não te vejo! Por que você não vem com mais frequência? Yay, você está aqui. — Ele abraçou o pescoço de seu primo e deu-lhe um beijo na bochecha.

Um riso profundo anunciou a chegada de Logan. — Calma, meu anjo, e deixe o homem respirar.

Keeton apenas se virou e mostrou a língua para fora enquanto ele se jogou no sofá ao lado de Blaise. — Estou muito feliz de vê-lo é tudo.

Blaise riu junto com Logan. — É bom ver você, também, pequeno primo.

— Vamos, Keeton, e deixe os adultos conversar. — Logan chamou o seu companheiro

Keeton bufou e revirou os olhos, mas levantou-se do seu assento. Ele olhou para todo um sorriso brilhante e mexeu os dedos. — Mais tarde.

— Pelo menos algumas coisas nunca mudam. — Disse Blaise à medida que que acompanhava Keeton saltar para fora da sala.

— Desculpe interromper a reunião de família, mas eu gostaria de cuidar da minha própria. Como podemos encontrar o meu irmão? — Jackson parecia calmo, mas Talon podia sentir a frustração e aborrecimento fluindo dele.

— Keeton disse que veio de Wyoming. Eu fiz uma pequena pesquisa e há apenas três bandos principais na área. Qual deles você é?

— Cloud Peak! — Jackson respondeu imediatamente.

— Temia por isso. Eu não posso entrar nos arquivos do bando de Cloud Peak. Eles foram bloqueados, e nem mesmo o Conselho tem acesso a eles. É estranho e ilegal como o inferno. Tentamos contatar o Alfa, mas até agora nada.

— Eu consigo. Eu posso entrar nos arquivos.

O orgulho assolou o coração de Talon, espalhando um calor estranho através de seus membros. Resoluto sobre o orgulho, ele apertou a nuca de seu companheiro, na esperança de transmitir o quão surpreso ele estava pela inteligência de Jackson, determinação e coragem.

Aparentemente, ele teve o ponto de vista, porque Jackson virou para ele por cima do ombro. — Eu te amo também. — Ele murmurou.

— Meu Deus, este lugar está se transformando no barco do Amor, porra. — Blaise resmungou e gemeu, olhando para eles.

Talon apenas deu de ombros. O cara precisava transar, pelo visto.

— Leve-me para os arquivos do Conselho, e eu vou conseguir o que precisamos.

Confiança sim, não arrogância permeava a voz de Jackson. Inteligente, sexy, e humilde, Talon não podia acreditar que o homem pertencia a ele.

Em seu cérebro, ele não conseguia pensar em uma única coisa que ele tinha em sua vida miserável para merecer alguém como Jackson Cunningham.

Blaise olhou para eles por um longo tempo antes de concordar. — Nós vamos nos encontramos após o jantar. Eu tenho alguns telefonemas para fazer.



A água quente espirrou sobre seu corpo, e puxou um gemido de seu peito. Exausto nem começava a descrever seu estado. O sabão caiu no chão, e Jackson saltou, xingando baixinho, quando a cortina de chuveiro abriu, e Talon entrou.

— Calma! — Comentou Talon em torno de uma risada.

— Você fez essa merda de propósito. — As palavras não tinha nenhum calor real. Talon estava nu, e isso era uma das coisas boas no livro de Jackson.

Diante de si, estava seu sonho molhado. Ele lambeu os lábios, um passo à frente e pressionou contra o seu amante. Ele sentia-se perdido dentro de suas próprias cabeças, lutando com o cansaço e a ansiedade. Devido a correria dos últimos dias, não tinham feito mais do que beijar e abraçar depois da primeira noite juntos.

Jackson precisava de seu companheiro. Ele precisava sentir os músculos, o corpo duro e as quentes as palmas das mãos... O calor quente e úmido da boca de seu amante, e o comprimento do pênis Talon deslizando para dentro e para fora dele.

Lambendo, mordendo as veias ao longo do pescoço de Talon, ele girou seus quadris, moendo sua ereção contra a do seu companheiro. — Quero você, amor. Preciso de você para me fazer esquecer-se de tudo.

Os dedos de Talon emaranharam em seus cabelos, puxando sua cabeça para trás agudamente.

— Cuidado com o que você pede, filhote. Eu tive o seu cheiro na minha cabeça, sua bunda sexy se aconchegada contra mim durante toda a semana, e eu não posso me segurar mais...

Jackson não poderia concordar mais. O aroma único de Talon permeava o ar até que ele quase podia sentir o gosto. Sândalo e baunilha, dentro de sua

cabeça, tornando-o fraco nos joelhos cada vez que chegou a uma distância mínima de seu companheiro.

— Foda-me! Duro e rápido, baixo e sujo, como você quiser...

Talon empurrou para o lado e estendeu a mão para desligar o chuveiro.
— Vire! — Ordenou.

Decepcionado e não preocupado em escondê-lo, Jackson saiu do chuveiro e cruzou os braços sobre o peito. — O que o fo...

Talon veio para ele rapidamente, girando em torno dele. Jackson teve apenas o tempo suficiente para relaxar os braços antes de sentir o pau duro como aço de Talon esfregar contra as bochechas seu traseiro quando o homem lambeu-lhe a espinha. Um gemido soltou de sua boca e seu corpo arrepiou.

— Você me deixa louco. Tudo o que penso é enfiar meu pau nessa bunda perfeita e nunca sair. Eu quero você todo o tempo. — Talon chupou a pele do pescoço de Jackson. — Eu continuo pensando que vai ficar melhor, mas isso não acontece. A cada segundo, eu te quero mais e mais...

Tremendo, quase vibrando com o seu desejo, Jackson jogou o corpo para trás e esfregou-se contra seu companheiro. — Por favor.

Talon gemeu e apoiou a cabeça entre as omoplatas de Jackson. — Deus, eu amo o jeito que você pede. — Sua mão forte agarrou a bunda de Jackson e esfregou entre seu vão, massageando entre os globos perfeito. Ele assistiu o seu amante no espelho, vendo a luxúria nos olhos brilhantes e Jackson decidiu que ele amava também.

— Por favor, Talon. Não posso mais esperar... Foda-me!

Talon desapareceu da vista, mergulhando em direção ao chão, e um calor seguiu pela bunda de Jackson. Ele saboreava sua pele.

O ar frio tomou conta de suas bochechas o fazendo estremecer, e segurou firme para não cair. Ele sentiu a mão abrir sua bunda e um apêndice escorregadio banhou sua fenda entre os dois glóbulos.

Segurando a pia de mármore até os nós dos dedos doerem, Jackson gemeu, empurrando para trás na boca de seu amante, tremendo enquanto a eletricidade correu por sua espinha e explodiu em seu intestino. — Você não pode sequer imaginar de maneira que sonhei em ter você.. — Talon soprou sobre sua abertura antes de voltar a mergulhar em volta e chupar os músculos. — Você é meu, bebê. Ninguém jamais vai amar seu corpo. — Talon invadiu seu íntimo com a língua, esfaqueando o buraquinho com a língua e os dedos mantinham um aperto na bunda de Jackson. — Diga isso. Diga a quem você pertence.

— Você... — Jackson gritou. Seu pênis estremeceu e balançou as pernas, vazando livremente. — Somente a você, Talon. Eu sou seu...

O rosto bonito seu companheiro apareceu por cima do ombro. Ele não disse uma palavra, mas continuou seu ataque a Jackson. Ele subiu seus beijos até lambe o pescoço. Um dedo acariciou sua entrada, circulando e sondando, antes de escorregar para dentro e acariciar a próstata de Jackson na primeira tentativa.

Estrelas explodiram por trás de suas pálpebras fechadas, e seus quadris moveram. Suas paredes internas apertaram o cerco contra o dígito invasor. Sem poder impedir, ele acabou gozando com força.

— É tão sexy quando você perde assim. Quero que você goze novamente, bebê. Pode gozar para mim de novo?

A tempestade começou em seus testículos vazios e espalhando no corpo de Jackson em uma pressa. Oh, sim, ele definitivamente poderia fazer isso de novo.

Balançando sua cabeça, seus olhos ainda fechados, sentiu a entrada de outro dedo, bombeando dentro e para fora, esticando-o para receber o seu companheiro.

Dentro de minutos, Talon tinha quatro dedos enterrados no ânus de Jackson e o pau dele doía e latejava mais uma vez. — Agora! — pediu. Sua barriga queimava e suas bolas apertavam contra seu corpo. Sua bunda engolia com fome os dedos de seu companheiro implorando por seu pau.

Talon abriu gaveta à sua esquerda, e ele ouviu uma garrafa sendo aberta. Obrigado, por eles viverem em uma casa com um monte de fanáticos por sexo. Não havia muitos lugares que poderia esconder esse tipo de coisa. Ele derramou uma boa quantidade do líquido em sua mão, e levou ao seu próprio pênis.

Jackson sentiu que todo o pensamento fugir quando a coroa do pau de Talon abriu passagem, e empurrou constante. Gemendo, Jackson inclinou-se ainda mais em cima da pia e inclinou seus quadris para cima, e tomou mais possível de seu amante.

Ele mexeu um pouco para amainar a queimadura ligeira, mas rapidamente desapareceu quando Talon começou a entrar e sair dele em golpes lentos e constantes.

Aos poucos os movimentos de Talon foram aumentando em velocidade e a intensidade de seus quadris sacudiam Jackson. Seus dedos seguraram tanto nos quadris e o puxava de volta para atender cada um dos golpes contundentes de seu amante.

— Toque-se, bebê. Eu quero ver você se toque. — A voz de Talon era carregada pelo prazer animal.

Nunca permitindo que os seus olhos se desviasse da imagem de Talon. Jackson ansiosamente espalmou seu eixo saliente e acariciou furiosamente.

— Não goze. — Ordenou Talon.

— Não Talon! Não pode fazer isso comigo. Caralho... Meu pau vai cair!

— Confie em mim, filhote.

Ele mergulhou a cabeça em concordância relutante. Jackson diminuiu os movimentos, mas não soltou sua pau. Vários golpes depois e Talon o acalmou, gemendo sua liberação e jorrando no fundo no canal de seu amado.

— Agora... Por favor, Talon. Eu preciso gozar agora.

Saindo de dentro de Jackson, ele girou e empurrou seu traseiro de volta contra o balcão. Caindo de joelhos, ele afastou a mão de Jackson e substituiu-o por sua própria.

— Então, goze para mim, bebê.

Então ele abriu a boca e mergulhou para frente, revestindo o pau de Jackson com sua boca. Apenas algumas chupadas, e Jackson sabia que ele era

um caso perdido. — Eu vou...! — Ele ofegou, cavando no couro cabeludo de Talon.

Talon agarrou seus quadris com as duas mãos, empurrando dentro e fora de sua boca, em movimentos calmos... Jackson olhou para baixo para seu companheiro em frustração e confusão.

— Talon, pare de brincar comigo! Eu...

Dois dedos mergulharam abaixo do seu saco, acariciando seu períneo e cutucando a surrada entrada de Jackson. Talon puxou os quadris de Jackson e enterrou o nariz nos salpicados cachos na base do pau de Jackson.

Jackson estava completamente perdido. Ele agarrou os cabelos de Talon, e jogou-se para frente, empurrando o seu comprimento para trás de sua garganta.

Mais e mais, ele enfiou como relâmpagos em busca do puro prazer para suas bolas. Levou apenas alguns segundos antes dele jogar a cabeça para trás e uivar. O clímax o pegou de maneira única e seu gozo fluiu na garganta de seu amante.

Todo o seu corpo queimava, seu estômago se virava e faz um loop, e sua cabeça nadou com as sensações indescritíveis que passavam por seu corpo. Ele nunca tinha sentido nada tão incrível em sua vida.

Quando a última gota de sua essência partiu da fenda, ele desmoronou, caindo ao chão, e nos braços de seu companheiro. Ele inclinou a cabeça para entregar um beijo nos lábios de Talon, ele parou e franziu a testa.

HOT MANIAC

Raça do Luar

Parando, ele gentilmente tocou a boca de seu amante, fez uma careta quando pegou uma mancha de sangue. — Merda! Desculpe Talon.

Talon apenas sorriu e passou os braços em torno dele. — Estou bem. Vou curar em um minuto. Mas valeu a pena para ver o olhar em seu rosto. Você é tão lindo quando você goza.

Jackson continuou a franzir a testa. — Sim, mas sou idiota por socar meu pau em sua boca assim...

Bufando, Talon apertou mais uma vez os braços ao redor do amado, e bateu em seu quadril. — Vamos terminar o banho, e verei o que você pode fazer por mim.

Capítulo Dez

— Nós não temos a permissão do Conselho, então você precisa fazer sua magia. Eu diria que temos, provavelmente, uma hora. — Blaise sentou perto de Talon e Jackson na mesa da cozinha. Ele abriu um laptop e deslizou para Jackson. — Tente não deixar um rastro, não é?

Jackson baixou a cabeça quando ele puxou o computador mais próximo. — Sem problemas!

Talon olhou para a tela por cima do ombro de Jackson, mas não entendeu nada do que ele procurava. Parecia um site regular para ele.

— Então, esse é o registro do Conselho para cada bando. — Jackson disse pontuando uma coluna na tela com uma pequena seta. — Veja, aqui estamos nós. — Ele passou mouse um par de vezes, e uma lista apareceu com nomes de cada membro de sua matilha. — E bem aqui. Xander teve uma reunião com o Conselho quando Braxton e Keeton se juntaram ao nosso.

Talon balançou a cabeça, mas sentia-se inquieto que o Conselho Internacional dos Paranormais não tinha autorizado essa pesquisa.

Jackson continuou a tocar no teclado ou clicar no mouse. As sobrancelhas desenhadas em conjunto e sua língua estalou. Ele continuou murmurando coisas em voz baixa, e Talon pensou em cada palavra.

— A próxima página... Os dados estão criptografados... Os arquivos foram corrompidos. É como um vírus. — Jackson disse a Talon e mantinha os olhos vidrados. Talon tinha visto inúmeras vezes. O garoto estava focado. — Vê este arquivo para o meu bando de nascimento. Supõe-se que deveria se vincular a um registro para membros do bando, o mesmo link que eu cliquei para o nosso bando.

Ele clicou as palavras azuis na página e outra lista de nomes apareceram. — Não é que o que é isso? Parece uma lista de membros. — Talon arranhou o topo de sua cabeça.

— É, mas não é.

— Bem, agora que temos tudo esclarecido.

Jackson bufou e revirou os olhos. — Não seja um idiota, Talon. Eu estou tentando explicar. — Ele apontou para a tela. — Sim, é uma lista de membros, mas não está ligado ao registro do Conselho. Todo nome neste link vem da mesma base de dados, mostrando o endereço de IP.

Talon olhou para seu companheiro em reverência. Embora ele não entendesse nada do que ele falava, ele reconhecia a inteligência de Jackson. De alguma forma ficou excitado com isso. Ele empurrou dentro de seus jeans, e se inclinou mais perto de seu companheiro. Ele observou o pescoço e a nuca dele.

Jackson respirou profundamente, o peito arfando, e deixou o ar sair em um gemido. — Eu não posso pensar quando você faz isso. — Disse ele sem fôlego.

Talon poderia ficar atrás de um plano de Jackson não pensar, mas ele sabia que eles não tinham muito tempo. — Depressa, bebê, para podemos ir jogar.

Jackson balançou a cabeça rapidamente, avidamente, e voltou sua atenção a tela do computador. Ele respirou fundo e limpou a garganta.

— Ok, então agora quando eu clico no registro para o bando, os dados vêm de uma origem diferente, uma URL separada.

Talon balançou a cabeça e riu. — Eu amo ouvir você falar, mas eu não sei o que qualquer um que isso significa.

— Acho que alguém está tentando enganar o Conselho. Não seria primeira vez. A segurança nesta página é uma piada do caralho. Ok, eu só dou um clique no link para o bando de Cloud Peak, e as informações vem de uma URL diferente, e eu estou assumindo um diferente.

— Então, se alguém está manipulando esses arquivos, então você acha que tem algo para esconder?

Jackson sorriu para ele e beijou os lábios rapidamente. — Sim, agora tem que seguir a trilha de dados e tentar identificar o servidor. Uma vez que é localizado, ele deve ser bastante simples para obter acesso às informações do banco de dados.

— Ah, sim. Você faz isso. — Talon se levantou e beijou o topo da cabeça de seu companheiro. — Eu amo como você é inteligente, mas estou apenas no caminho para cá. Vou verificar com você um pouco.

Jackson balançou a cabeça, nem mesmo olhando para ele, enquanto seus dedos voavam no teclado.

Será que Talon seria sempre tão perdido quando ele tentava acompanhar Jackson? Será que o garoto merecia um companheiro que não entendia nada disso? Como retribuir a conversa intelectual? Com o coração pesado, ele se arrastou para fora da cozinha.



— Uh, caras, vocês vão querer ver isso. — Jackson fez uma careta diante dos dados na tela do laptop. Se a informação estava correta, eles tinham problemas maiores do que esperavam.

— Você achou alguma coisa? — Blaise parecia esperançoso, embora um pouco cansado.

— O que está acontecendo? — Talon seguiu Blaise para a sala e sentou na cadeira ao lado de Jackson.

Apontando para o computador, Jackson rolada para baixo da página.

— Demorou um pouco de trabalho, mas eu finalmente consegui ter acesso aos dados que precisamos. Há um monte de informação aqui, e eu não tenho certeza do que isso significa. — Ele destacou o nome de seu ex-melhor amigo e a informação conectado a ele na página.

— Garrick Lawson, setembro deste ano, Clã Redway... — Blaise leu em voz alta. — O que são esses números aqui?

Jackson engoliu em torno da bile. — É um relatório de vendas.

Blaise arregalou os olhos, e seu rosto empalideceu. — Eles estão vendendo os membros do bando? Isso não é possível.

— Quem é o clã Redway? — Talon perguntou quando ele embrulhou os braços em volta do pescoço de Jackson e apertou suavemente.

Um pouco da tensão drenou dos ombros de Jackson, e ele aceitou a massagem que seu companheiro oferecia.

— É um clã de vampiros em Cheyenne, Wyoming. O que tem?

Jackson balançou a cabeça, o estômago agitando com raiva. — Há sete diferentes clãs listados aqui, cento e sessenta e oito membros do bando e mais de um quarto de milhão de dólares.

Ele rolou ainda mais para baixo e congelou quando seu irmão estava na lista. — Cole Cunningham, Dezembro. — Jackson sussurrou. — Isso foi há duas semanas.

— Por que eles estão vendendo?

Blaise olhou para Talon e balançou a cabeça. — Para escravos de sangue?

— Você quer dizer, meu irmão é... — A voz de Jackson sumiu. — Temos que salvá-lo! — Pulou do assento e moveu sem perceber. Ele correu até seu quarto e puxou as portas do armário.

Ele tinha que chegar ao seu irmão. Ele ia de carro a noite toda se fosse preciso. As memórias de seus sonhos o bombardeava, e Jackson estremeceu quando o frio se infiltrou direito para baixo a seus dedos do pé.

Ele parou de puxar as roupas do seu armário, quando o cheiro de seu companheiro encheu o nariz. Sem uma palavra, Talon foi até ele e tirou as roupas das mãos de Jackson, deixando-as cair no chão, e puxou-o em seus braços.

— Nós vamos buscá-lo, bebê. Eu prometo que farei o que puder para lhe ajudar encontrá-lo.

Jackson se agarrou a seu amante, agarrando sua camisa tremendo. — Eu o Deixei. Eu deveria ter ido para trás, ou salvado, ou algo assim. Ele está tão assustado. Eu posso sentir isso nos sonhos.

Talon agarrou seus ombros e empurrou-o para trás para olhar em seus olhos. — Isso não é culpa sua. O que você poderia ter feito? Você não estava lá. Não podemos simplesmente ir. Precisamos de um plano, e um muito bom. — Ele sorriu e piscou. — Você é o único inteligente, lembra?

Jackson riu baixinho e assentiu. Talon teve um ponto. Se ele sentiu as emoções liderar o caminho, ele não podia simplesmente ir e deixar todos

HOT MANIAC

Raça do Luar

serem capturados. Eles precisavam de uma estratégia. — Ok, junte as tropas, eu tenho um plano.

Capítulo Onze

— Estou dentro. — Disse Logan imediatamente após Talon, Blaise, e Jackson falaram sobre o ocorrido.

— Eu também! — Xander falou em seguida.

— Então, nós estamos. — Braxton apontou entre ele e Keeton. Eles cruzaram os braços sobre o peito e olharam para os seus companheiros, desafiando-os a discutir.

Todos se viraram o olhar para Boston. Jackson pensou em seu irmão, mas ele balançou a cabeça estoicamente. — Nos somos uma família. Eu estou dentro. — Nossa, o cara parecia que estava indo para guerra.

— Boston, está tudo bem? Você não parece tão bom homem.

Ele não respondeu. Apenas balançou a cabeça, seus lábios apertados em uma linha fina. Era um comportamento estranho para um cara que sempre foi sarcástico, mas Jackson não teve tempo ou capacidade do cérebro para preocupar-se. Seu irmão controlava a maioria de seus pensamentos, e o parte do tempo que não estava preocupado com a forma de salvar seu irmão, e sim em descobrir a melhor forma de obter Talon sozinho, nu, e nas costas.

Seu companheiro se sentou no sofá, e Jackson descansou as pernas nas coxas seu amante. Seus dedos longos acariciavam de maneira contínua através de seu cabelo. O calor de Talon o rodeava, e aroma saturou o ar em seu pequeno espaço da sala.

Preocupado com seu irmão, nervoso sobre a viagem de volta a Wyoming, e com raiva de seu bando de nascimento pela bagunça, ele ainda desejava seu amante com uma intensidade que fez doer.

— Boston, você não tem que ir. Ninguém vai pensar menos de você. — Xander falou do sofá, a preocupação estampada no rosto.

Boston balançou a cabeça novamente. — Eu vou.

— Ok, ótimo. — Blaise passeou pela sala com as mãos nas costas. — A lua cheia é na noite de amanhã, então eu acho que devemos esperar até quinta-feira para sair. Não podemos ter um monte de não nativos selvagens perambulando pelas montanhas de Wyoming.

Embora Jackson não gostasse, ele entendeu a necessidade de descrição. — Ok, então deixamos na primeira manhã de quinta luz. Eu de qualquer maneira posso levar-nos através dos bosques ao longo da periferia da cidade.

Blaise acenou com a mão, mas não deixou sua estimulação. — Isso é bom. Seu pai é o alfa da matilha, correto?

Jackson balançou a cabeça.

— Você acha que ele está nessa? Podemos confiar nele?

— Ah, eu acho que ele é até seus globos oculares nesta merda. — Jackson fechou punhos no colo. — Não, nós não podemos confiar nele.

Blaise suspirou e balançou a cabeça. — Temia por isso.

— Ok! Como podemos entrar? — Talon se mexeu na cadeira, e tocou as coxas de Jackson. O mal-estar em sua voz colocou Jackson em alerta.

Não querendo chamar a atenção para perigo de seu companheiro, Jackson pegou nos tornozelos de Talon e massageou. Tudo estaria bem. Ele tinha que acreditar que ele seria certo nos próximos dias.

— Cole! — Blaise respondeu simplesmente.

— Como vamos falar de Cole? — Keeton franziu a testa, e se mexeu nos braços de Logan.

— Nós não vamos. Jackson vai!

— De que diabo esta falando? — Jackson empurrou contra seu companheiro e ficou de pé. — Pare de falar em círculos e diga de uma vez.

Blaise ergueu as mãos em sinal de rendição. — Você ouviu Cole em seus sonhos, certo? — Ao aceno de Jackson, Blaise continuou: — Então você tem

que tentar entrar em contato com ele também. Seu cérebro está mais suscetível a influenciar quando você está dormindo. Além disso, o bando é vinculado pela telepatia quando está em sua pele de lobo.

— Por isso, Jackson precisa mudar e cair no sono, tentar conversar com Cole seus sonhos? — Talon ditou.

Jackson sorriu para seu amante. Talon realmente não dava créditos a sua inteligência.

— Exatamente. — Blaise assentiu uma vez. — É difícil manter os nossos shifter durante o sono, porém, por isso vamos ter que esperar até amanhã à noite. Assim que a lua nascer, ele não será capaz de mudar de volta para forma humana. Isso nos dará muito tempo para tentativa e erro.

— Blaise, você não pode estar aqui. — Braxton mexeu ao lado Xander.

Blaise ignorou sua preocupação. — Eu sei. Vou ficar na casa de Keeton. Vocês vão ter que tentar ajudá-lo, no entanto. É a nossa chance.

Jackson engoliu em seco. Sim, sem pressão ou qualquer coisa.



Retirando de suas roupas, Talon sentiu o cansaço cair, desde os dedos dos pés. Ele queria para ajudar Jackson, resgatar Cole, mas ele tinha reservas

de que Jackson realmente estava indo na cova do leão. Sua proteção gritava dele, exigindo que forçasse seu companheiro jovem a ficar em segurança.

Logicamente, ele sabia que Jackson iria negaria a ficar parado. Além disso, ele duvidava muito que garoto iria fugir de uma briga. Talvez ele pudesse amarrá-lo quando chegasse a hora.

— Pare com isso! — Jackson entrou na sala o puxando pela cabeça. — Eu vou, e vou ficar bem, e você precisa entender isso.

— Como você sabe que eu estou pensando?

— Está escrito em seu rosto.

— Talvez esteja exagerando.

Jackson balançou a cabeça e riu. — Você é um idiota, mas você precisa relaxar. Estou enrolado o suficiente para nós dois. — Ele esfregou as costas de suas mãos no rosto do outro. — Felizmente, nós não temos ninguém aqui agora. Blaise está tentando falar com os Enforcers do Conselho para que verifiquem a situação.

— Eu tenho um mau pressentimento sobre o Conselho. De acordo com documentos, isso acontece há anos. — Talon sentou-se pesadamente no final do colchão. — Eu também duvido que o seu bando de nascimento é o único afetado por esse pequeno esquema. Por que os velhos são tolos e não colocam um fim nisso? Certamente eles sabem o que está acontecendo.

— Você acha que o Conselho está envolvido? — Jackson parecia chocado.

— Eu não sei muito sobre eles, mas que parece um pouco improvável.

Talon grunhiu em frustração. Não era sua história para contar, mas Jackson precisava compreender que o mundo não apenas arco-íris. Empurrando a seus pés, ele se despiu rapidamente e se arrastou para a cama. Segurando os cobertores para trás, ele acenou para Jackson juntar se a ele.

Uma vez que seu companheiro se tinha estabelecido ao lado dele, ele apoiou-se na cabeceira e esperou por Jackson se acomodar. — Você viu o nervosismo de Boston lá embaixo?

Jackson balançou a cabeça, com um franzir de testa.

— Vivíamos em Montana, no momento, apenas alguns meses mudamos para Wyoming. — Ele parou de beijar o nariz de Jackson. — E você. Nós viermos para cama para falar de Boston!

— Por quê? O que houve? — Jackson rolou para o lado dele e empurrou em cima de seu cotovelo, olhando para Talon.

— Nós o encontramos pendurado pelos tornozelos, totalmente nu. Era o auge do inverno. — As bochecha de Talon acariciaram contra o rosto de Jackson.

— Por favor, me diga o que aconteceu. — Jackson sussurrou. — Eu não sou tão frágil como você gosta de pensar.

Talon bufou e revirou os olhos. — Eu nunca disse que você era. — Ele sentiu o peito se apertar enquanto as memórias voltaram para ele.

— Ele tinha sido vendido por seu bando a um clã lá em Montana, e teve sido seu escravo de sangue por quase três anos quando o encontramos. Eles o secaram, e depois deixaram no frio de morrer. — Talon terminou.

— Isso é horrível. Então... Cole... Cole... — Ele parou. Um medo o tomou. — Temos que ir agora! — Ele se esforçou para sair cama, mas Talon o segurou.

— Ah pelo amor! Você se acalme e comece a usar sua cabeça? Acha que basta chegar lá e pronto? Precisa equilibrar sua personalidade. Um minuto você está bem, no próximo você está agindo como caso perdido.

Suspirando profundamente, Jackson acenou com a cabeça e caiu de volta contra a cama. — É! Eu sei. Apenas não é fácil. Eu posso dizer que você tenha ficado chateado ultimamente, e temo que fique farto de mim.

Talon sorriu e beijou a ponta do nariz de seu companheiro. — Nunca, bebê

Os cantos de seus lábios tremeram, e Jackson balançou a cabeça.

— Então, durante esses sonhos, eu posso sentir o medo que Cole está, permanece ligado a ele por algum tempo! Isso é assustador.

— Nós vamos descobrir isso! Eu não lhe disse sobre Boston para preocupá-lo. Estou tentando explicar porque eu acho que o Conselho pode ter relações com isso. Isso foi há oito anos, quando o encontramos. Relatamos para eles, mas nada aconteceu. Poucas semanas depois o relatório, a nossa casa foi queimada até o chão. Felizmente, ninguém saiu ferido, mas tinha com certeza assustado muito.

— Nós precisamos dizer a Blaise.

— De acordo. — Talon começou a levantar da cama, mas Jackson o deteve.

— Como você e Logan, encontram Xander?

— Eu ofereci-lhe um boquete.

— O que? — Jackson veio para fora da cama, às mãos plantadas na cama. — De que diabo esta falando? Então, você e Xander transaram?

Talon escondeu o sorriso no rosto. Podia perceber o ciúme na voz de seu companheiro, ele poderia ler a possessividade sobre o rosto de Jackson. Ele gostou... muito.

— Não, eu nunca fodi Xander.

— Então, você apenas chupou? — Jackson chegava a rosnar.

— Não, eu não chupei. — Talon sentou na cama ao lado de seu companheiro. — Logan e eu tínhamos estado por nossa conta por um tempo. Nós éramos apenas crianças, mal tínhamos 17 anos. Nós estávamos com frio e com fome, e Logan se recusou a mudar. — Ele ficou na frente de Jackson e encarou seus olhos. — Eu fui à cidade para tentar roubar alguma comida. Xander me pegou, e eu me ofereci para chupá-lo. Ele sabia o que eu era, e ele se ofereceu para ajudar. — Ele segurou a mandíbula de Jackson e sorriu para ele. — Eu gosto quando fica com ciúmes.

Jackson aconchegou na mão e bufou. — Eu não sou ciumento, seu idiota. — Acrescentou ele em voz baixa.

Talon riu e puxou o homem mal-humorado em seus braços. — Você é meu, certo, filhote? É sempre vai ser só você e eu.

A careta escorregou da boca de Jackson, e ele sorriu. — Eu gosto do som disso.

Capítulo Doze

Ele vagava pela neve espessa e se agachou. A lua âmbar batia em suas costas, a floresta brilhava de maneira estranha, quase etérea. Nenhum outro som era ouvido ao não ser de suas patas através naquele deserto gelado.

O silêncio o fez sentir opressivo, cercando-o, fechando sobre ele. Ele parou a luz chamando sua atenção por entre as árvores em sua direção. Ele não sabia por que, não entendeu a força, mas ele precisava chegar a essa luz.

— Jackson. — A voz chamou-o, suave, distante, um sopro de vento.

— Cole! Cole, você pode me ouvir?

— Você tem que voltar. Não siga a luz. Vá para trás.

— Cole. — Seu irmão parecia muito mais calmo do que ele tinha em nos outros sonhos. — Você me chamou! Você precisa da minha ajuda. Eu estou vindo para você.

— Não, Jackson. Você não pode vir aqui. Eu estava errado! Eu vejo. Você tem que voltar.

Esse temor frio invadiu o coração do irmão mais novo. — Cole, eu não te deixarei. Estaremos juntos logo!

— Eles sabem sobre você. Eles sabem sobre o seu bando. Onde você está! É muito perigoso. Eu quero dizer, Jackson. Não saia de Wyoming!

O conhecimento de que este bando antigo sabia sobre onde Jackson estava, o fez se deter na trilha. Ainda assim, ele não poderia deixar o seu irmão sofrer nas mãos deles. — Somos fortes, Cole. Podemos tirá-lo de lá. Preciso para saber mais sobre o que está acontecendo, no entanto. Eu preciso saber sobre o papai. Ajude-me.

— Eu te amo, mas você tem que correr. Você não pode me salvar, mas você precisa salvar a si mesmo, salve o seu bando. Eles estão vindo para você.

— Cole disse, freneticamente, sua voz tremendo de pânico.

— Por que eles querem nós?

— Porque você é especial. Você tem o poder que eles querem. Eu não tenho tempo para explicar. Você tem que voltar. Pegue sua família e corra.

— Você é minha família, Cole. Eu não posso simplesmente deixá-lo.

— É apenas tarde demais. Salve-se, e esqueça-se de vir aqui. Vá agora! O sol está nascendo.

— Cole.

Ele não obteve resposta. Correndo pela neve tentou alcançar a luz, mas ela fugia dele. Jackson rosnou no fundo de seu peito. Ele precisava...

Jackson acordou. Ele piscou enquanto a primeira luz do horizonte bateu em seus olhos. Os raios aqueciam seu rosto enquanto ele ofegava, sentia-se como realmente tivesse corrido pela floresta.

Seu companheiro apertou com mais força contra as costas. Ele mudou se para a forma humana quando os raios solares tocaram no céu oriental.

Seu lobo não tinha problema dormindo no chão, mas Jackson estava congelando até suas bolas.

Tremendo acabou acordando Talon. Ele esperou que as pálpebras do homem se abrissem e colocou um beijo suave nos lábios.

— Vamos para dentro, aqui está frio!

Talon tremeu e balançou a cabeça em acordo, silenciosamente, subindo para ficar de pé, ele ajudou Jackson. Eles caminharam de mãos dadas pelas árvores e em linha reta através da porta dos fundos da casa.

O cheiro de panquecas, ovos, bacon, salsicha flutuava na cozinha, fazendo a boca de Jackson encher de água.

— Ooh, eu amo manhãs após a lua cheia. — Keeton situou-se enquanto pegada na geladeira a geleia, manteiga e outros condimentos. — Desfiles de homem nus é a minha parte favorita.

— É a melhor parte de acordar. — Brincou Braxton quando ele levantou caneca de café aos lábios. — Muito melhor do que café.

As bochechas de Jackson inflamaram, e ele rapidamente estendeu as mãos e cobriu a bunda de seu companheiro. — Eu nunca vou me acostumar com vocês dois.

Keeton riu, e Braxton bufou. — Oh, deixe de ser puritano, e admire a vista. — Braxton piscou antes de voltar para seu café.

— Eu não sei sobre você, mas quero fazer mais do que olhar. — Keeton praticamente ronronou, e seus olhos escureceram com a luxúria quando Logan entrou pela porta. — Precisa se aquecer, amor?

Logan fingiu fazer beicinho, cutucando o lábio inferior para fora, e acenou com a cabeça.

Keeton sorriu maliciosamente e começou a recuar para fora da cozinha. — Eu tenho uma surpresa para você, se você me pegar. — Então ele se virou e saiu correndo da cozinha.

Logan correu pela cozinha em um borrão.

Após olhar por onde eles saíram, Jackson puxou Talon fora do recinto. — Precisamos conversar. — Ele sussurrou.

Os lábios de Talon roçaram em sua nuca e o nariz esfregou a pele sensível lá. — Tudo que quiser, bebê.



— Duro! — Ele disse:

— Sim, senhor. — Ele subiu as escadas rebolando seu bunda, e ignorou seu companheiro atrás de si.

Alcançando seu quarto, Talon empurrou seu companheiro através da porta, caminhando-o para trás até que caiu no colchão. Fixando seu amante debaixo dele, ele atacou a boca de Jackson, usando as mãos percorre cada pedaço do corpo do amado.

— Quero você, Talon. — O doce gemido parecia música no ouvido de Talon.

— Você me pegou, filhote. Diga-me o que você quer...

— Foda-me! Duro e rápido. — O desespero cru nos olhos de Jackson fez um efeito único no mais velho;

Pairando sobre seu companheiro, ele puxou Jackson em seus braços. Seu pau gritou com ele, exigindo atenção.

O que diabos estava acontecendo e por que não se enterrou no interior quente e aveludado do amado?

Afastando seu desejo, ele abraçou seu amor mais perto, usando o seu toque para acalmá-lo.

— Fale comigo, Jack. O que houve?

— Cole não quis me dar nada. Ele só me dizia para não ir. — Fez uma pausa e um profundo tremor de seu corpo destroçado. — Ele disse estão vindo atrás de mim!

Talon empurrou seu amante de volta pelos ombros e encarou seus olhos.

— Quem vem para nós?

— Acho que minha matilha de nascimento. É a única coisa entendi. — Jackson fez uma careta. — Ele não estava exatamente claro. Ele apenas disse que eles sabem sobre nós, e eles estão vindo. Cole diz que precisamos fugir.

— Parece que é hora para outra reunião bando. — Talon bateu no ombro do amado e rolou da cama. — Se vista!

Capítulo Treze

— O clã está vindo para cá? Cole disse o que? Tem certeza? — Blaise disse andando ao redor da sala e acenando com as mãos como um louco. — Isso a loucura. Isso é loucura. Por que eles querem você?

— Cole disse que sou especial, e eles querem o poder.

Blaise fez uma pausa, com as mãos suspensas no ar, tornando-o um olhar como um pássaro gigante pronto para tomar o vôo. Jackson mordeu os lábios para não rir.

— Os problemas sempre vêm para nós. — Logan murmurou. — Por que diabos não podem nos deixam em paz?

— O Conselho não tem sido de nenhuma ajuda, também. — Blaise balançou a cabeça. — Eu não entendo isso.

Jackson cutucou Talon com uma cotovelada nas costelas. — Talvez devemos dizer-lhe.

Talon balançou a cabeça, os olhos correndo para Boston. — Não é nossa história para contar. — Ele sussurrou.

Ele entendeu, mas ele também sentiu que eram informações importantes que Blaise devia saber. Podia ajudar. — Isso já aconteceu antes. — Ele disse.

Todos se viraram para olhar para ele. Ele sentiu o olhar de Boston e estremeceu interiormente.

— Alguns anos atrás aconteceu com um bando em Montana. Eles foram ao Conselho, mas nada aconteceu. Eles acabaram tendo que mover porque um clã de vampiros veio atrás deles quando eles perceberam que shifter que tinha deixado a floresta ainda estava vivo.

Ele olhou para Boston novamente, e este inclinou a cabeça um pouco no agradecido por não citá-lo.

Blaise amaldiçoou em voz baixa e retomou o seu caminhar nervoso. — Então, é a nossa situação agora. E isso que você está dizendo. Nós não podemos depender do Conselho, e eu possivelmente lhes dei muita informação já. Estamos por nós mesmos.

— Nós precisamos sair. — Braxton saiu do colo Xander e andou pela sala. — Cole diz que eles estão vindo para nós. Bem, não temos certeza, porém não podemos esperar ou estamos aqui quando eles chegarem.

— Inteligente e sexy. — Xander riu de sua cadeira. — Concordo, no entanto, peguem o que vocês precisaremos por... Digamos uma semana, em vinte minutos.

Com as palavras alfa, todo mundo pulou e correu para os quartos. — Nós não temos um plano. — Disse Jackson ao seu companheiro quando eles subiam as escadas. — Não podemos simplesmente ir lá a cego. Alguém pode acabar morto.

— Eu concordo, mas não temos muitas opções no momento. Vamos embalar as coisas e cairmos na estrada. Nós não estamos indo para um lugar certo, e não parece melhor do sermos emboscados em nossa própria casa.

Caminhando para o quarto, Jackson pegou a bolsa que tinha embalado na noite anterior e se colocou ao lado da porta. Uma sensação de déjà correu nele, mas pelo menos desta vez, ele não estaria deixando sozinho.

— Teremos que mudar de novo?

Talon pegou sua mala também e trouxe-o a de Jackson. — Eu não sei, bebê. Um passo de cada vez, ok? — Ele puxou Jackson e plantando um beijo em sua boca. — Um passo de cada vez.



— Jackson pare! Você está sacudindo o caminhão inteirinho.

Jackson sacudiu a cabeça para cima e sorriu desculpando-se com Braxton. Ele esticou as pernas para fora, esperando que parasse com os joelhos nervosos. A mão forte de Talon deslizou sobre sua coxa e apertou.

Ele ainda não tinha conseguido sair da Geórgia, no entanto, e Jackson estava a ponto de pirar. Eles não tinham tomado tempo para reunir os suprimentos que iriam precisar, apenas pegaram algumas coisas e saíram.

Ele e Talon estavam no banco de trás da caminhonete de Xander, enquanto o alfa e seu companheiro iam à frente. Boston, Logan, Keeton, e Blaise foram no SUV de Logan.

Jackson bufou revirando os olhos para si mesmo enquanto olhava pela janela as árvores que passam. Uma grande aventura.

Embora o ele apreciasse a necessidade de seu companheiro em confortá-lo, mas se Talon fosse dar sermão novamente, ele estava fora. Seu pai louco vendeu seu irmão como refém, e isso não era agradável.

Eles não tinham nenhum plano, nenhuma ajuda, nenhuma vantagem, e agora seu pai vinha atrás deles, atrás de sua família adotiva.

Suas pálpebras caíram, e seu corpo inclinou-se fortemente contra a porta. Talvez se ele conseguisse dormir, só por um pouco, e quando acordasse estariam melhor.

— Vem cá, bebê. — Os dedos de Talon caíram em volta de seus ombros e o puxou suavemente.

Cansado demais para discutir, ele manobrou-se até que sua cabeça descansava no colo de Talon. Os dedos fortes massageando seus ombros, realmente doloridos.

Gemendo baixinho na sensação das mãos de seu companheiro sobre ele, fechou seus olhos e deixou que o balanço suave da calmaria o fizesse dormir.



Talon olhou pela janela no restaurante pobre. Seu estômago rosnou, torcendo e com cólicas, tentando ganhar alimentos. Ele voltou sua atenção para seu companheiro, Jackson descansava a caneca em seu colo, sua pele quase brilhante ao luar dentro da cabine da pickup.

— Acorde filhote. — Ele fez cócegas em seu amante sob o queixo, sorrindo de leve. — Está com fome?

— Onde estamos? — Jackson murmurou sem abrir os olhos.

— Missouri! Nós vamos pegar um espaço aqui para descansar, antes de seguimos para Wyoming na parte da manhã.

Jackson gemeu, esticando o máximo que pôde, arqueando as costas contra as coxas de Talon. Porra, isso fez o pau de Talon se animar direito. Seu estômago rosnou novamente, como um animal enjaulado tentando se arrastar para fora do seu umbigo.

— Bom! Hamburgers, em seguida, a sobremesa.

Os olhos de Jackson se abriram. — Que história é essa?

Talon apenas balançou a cabeça. — Nada. Vamos lá, garoto.

Jackson concordou. Eles saíram do caminhão, ele abraçou seu próprio corpo protegendo contra o vento forte. Talon abriu a porta e segurou-a aberta para seu companheiro antes de seguir atrás dele. E ele pensava que a Geórgia era muito fria em Novembro.

Eles localizaram o resto do bando sentado em uma mesa de canto grande.

— Não tem muita gente. — Talon olhou para a lanchonete.

— Caramba! Talvez teremos a nossa comida mais rápido. Estou morrendo de fome!

Talon bufou e revirou os olhos para seu companheiro. — Você somente sabe falar sobre comer?

Jackson apenas deu de ombros e empurrou-o escorregando para sentar. A porta se abriu, trazendo o vento frio. Dando espaço a seis homens que entraram.

Sentiu algo fora sobre os homens. Todos estavam vestidos iguais, cada um, pelo menos, um metro e oitenta e corpos bem construídos. Bem, exceto um deles.

O menor deles, ele parecia jovem, provavelmente não mais idade velho que Jackson, e ele parecia minúsculo ao lado de seus companheiros.

Vestido da cabeça aos pés de preto, combinando com couro, eles deixaram Talon nervoso.

Uma garçonete foi até os homens, um sorriso estendido no rosto dela. Seu cabelo loiro puxado para trás apertando seu rosto, em um rabo de cavalo e balançavam.

Talon viu o sorriso escapar de seu rosto pintado para os recém-chegados. Então, ela fez sinal para que os homens fossem para uma mesa no canto oposto da sala.

O rapaz no grupo parou em cada mesa ocupada e sorriu brilhantemente, e falou com os clientes por um minuto e seguiu em frente. Talvez fossem clientes regulares. Os pequenos Hamburgers pegajosos certamente apelavam para motociclistas e similares.

A garçonete loira correu para sua mesa, carregando a bandeja. Uma grande cheia de copos de água, pão e manteiga. Ela colocou a bandeja sobre a mesa, abaixou a cabeça sem sorrir, e saiu. Parecia estranho e um pouco rude, mas Talon encolheu os ombros e pegou um dos copos.

— Sem ideias ainda? — Ele perguntou a Blaise com uma sobrancelha levantada.

Blaise balançou a cabeça. — Precisamos falar com Cole. Sem a ajuda do Conselho, ele é a nossa única esperança que temos.

Todos os olhos se voltaram para Jackson. Ele esfregou a mão sobre o rosto. — Eu vou tentar hoje à noite.

— Eu acho que precisamos ir à noite. Se não podemos confiar o pai de Jackson, então não podemos confiar no resto do bando. É melhor não chamar atenção para nós mesmos, até que saibamos o que está acontecendo. —

Blaise fez uma pausa e olhou ao redor da mesa. — E alguém precisa ficar para trás para obter ajuda no caso de algo der errado.

Keeton cruzou os braços sobre o peito e bufou. — Eu acho que ficamos. — Ele inclinou a cabeça para o lado para incluir Braxton.

— Bom menino. — Logan sussurrou para ele e beijou a ponta do nariz.

Talon ouviu a conversa com metade da atenção. Ele continuou assistindo os outros homens no restaurante, mas nenhum deles deu qualquer atenção ao seu grupo. Ainda assim, algo incomodava os instintos de Talon.

— Este gosto é engraçado. — Keeton torceu o nariz quando ele levou a água perto dos lábios. — É só água da torneira. E deixou um pouco de sabor.

— Sim, bem, isso é nojento. — Braxton acrescentou.

— Eu vou ficar com água engarrafada. Muito obrigado.

Mentalmente revirando os olhos, Talon viu quando todos os clientes saíram para fora do restaurante. Estranho que quase todo mundo decidiu ir embora ao mesmo tempo, mas talvez eles chegaram juntos também.

Onde diabos a garçonete estava? Ela ainda não tinha perguntado o que eles queriam beber, muito menos tomar seus pedidos. Não é como ela tivesse muito ocupada. Só tinha ele, seus irmãos, e os homens em outro canto.

Com a intenção de sua paranoia não inquietar seus companheiros de bando. Respirando superficialmente, eles olharam ao redor da mesa para o outro com os olhos arregalados.

O cheiro de luxúria pendurou espesso no ar, saturando-o e puxando o peito de Talon enquanto suas narinas queimaram e seu pau inchou em sua braguilha. Uma queimadura lenta trabalhou seu caminho através de sua pele enquanto seu coração tropeçou em um galope rápido. O que diabos estava acontecendo?

Um grunhido suave ao lado dele teve o seu foco chicotado em direção ao seu companheiro.

Os olhos de Jackson viajaram sobre o corpo de Talon, despindo-o com os seus olhos. A mão de seu amante caiu em seu colo, segurando e apertando seu pau atrás de seu zíper .

Talon tentou engolir, mas a boca tinha ficado seca. Ele não sabia o que estava acontecendo, mas ele queria seu companheiro naquele momento. Um rosnado feroz escapou de seus lábios, e ele fechou as mãos em punho no cabelo curto de Jackson e o puxou para si, esmagando suas bocas juntos.

Vários altos gemidos encheram a área do jantar enquanto Talon continuou atacar a boca de seu companheiro. Ele lambeu e chupou os lábios, empurrando sua língua dentro e saqueando as profundezas quentes.

— Xander? — A voz de Braxton tremia e rachada por duas vezes, penetrando a névoa no cérebro de Talon, mas apenas mal.

Ele espiou quando ouviu Braxton ofegante. Xander puxou o homenzinho em seu colo, colocando a boca na dele com fome.

— O que há de errado comigo? — Keeton perguntou em um fôlego antes de Logan o arrebatá-lo, levando-o em seu colo.

— Deus, eu preciso de você, bebê. Eu preciso ter você. — Talon mordeu a sensível pele entre o pescoço e ombro.

— Eu... — Jackson ofegante. — Eu sinto como se estivesse pegando fogo. Me queime, Talon.

Talon deu a seu companheiro um empurrão duro, caindo para fora do banco justo no chão para a expansão em suas costas. Jackson não pareceu se importar.

Ele estendeu a mão agarrando Talon ao redor do pescoço e batendo as bocas juntas quando Talon pousou em cima dele.

Talon trabalhou rapidamente, retirando o jeans e cueca para baixo. Chegando às cegas, ele molhou os dedos na manteiga sobre a mesa, revestido o pau exigente e o buraco tremulo de Jackson.

— Eu não posso parar. Eu não posso controlar isso. — O medo infiltrou ao perceber a verdade de suas palavras. Ele não podia parar. Se ele não podia espera para entrar em Jackson.

E isso agarrou suas entranhas enquanto o fogo varreu seu corpo, deixando a agitação o levar. Ele empurrou dois dedos profundos na bunda de Jackson e bombeado duro e rápido. Um grito tinha rasgado sua garganta.

Xander tinha Braxton completamente nu em seu colo. Os braços rodeavam o pequeno corpo. Outra coisa chamou sua atenção para seu irmão gêmeo, era que Logan tinha Keeton sobre a mesa, seus pezinhos balançando no chão, enquanto Logan bateu nele.

Ainda serrando seus dedos dentro e fora do canal aquecido de seu companheiro, o Talon viu quando Blaise levantou-se na mesa, puxando os seus jeans, e acariciou-o furiosamente. Então Boston pegou a base, e puxou Blaise para frente, envolvendo sua língua na coroa esponjosa.

— Oh, merda. — Xander gemeu, enquanto ele continuava a empurrar-se em seu companheiro.

Blaise jogou a cabeça caiu para trás sobre seus ombros, enquanto trabalhava seu pênis escorregadio dentro e fora da boca de Boston.

Boston engoliu em torno da carne túrgida enquanto ele empurrou na boca, com a mão num borrão bombeando sua haste longa.

Talon não conseguiu segurar por mais tempo. Ele alinhou seu pau na abertura de seu companheiro, e empurrou, puxando Jackson para si pelos quadris. Seus quadris puxaram e seus olhos cruzaram com do seu amante. Sem mais delongas, ele bateu descontroladamente, rosnando, sibilando, rosnando como o animal que era.

Novamente, ele afundou e se retirou, dirigindo em seu ritmo dentro de seu companheiro. Seus dedos emaranhavam-se nos cabelos de Jackson, sacudindo para dar em sua boca um beijo exigente.

Pelo canto do olho, viu Logan sair do corpo de Keeton e virá-lo ao redor, levantando-o a sentar-se sobre a mesa.

Keeton empurrou nas costas antes de dirigir de volta para ele, cobrindo o corpo do homem com o seu próprio, e afundando seus caninos no pescoço de seu amado.

Sem aviso, Talon sentiu seu orgasmo rasgando e derramando seu sêmen na bunda de Jackson. Ele ouviu o barulho abafado de Logan acima dele, seguido pelo grito de Keeton.

Jackson gemeu. Suas paredes internas contorcendo em torno de Talon, e Boston gritou sua libertação em jatos cremosos de sêmen irrompendo de sua fenda. Blaise estremeceu e gritou.

Xander jogou a cabeça para trás, gritando o nome de seu companheiro.

Capítulo Quatorze

Jackson caiu de volta para o chão, suando e ofegante. Aquela necessidade de ser fodido começou a deixá-lo confuso e um pouco de medo. — Que diabos foi isso?

O som de palmas o fez balançar em torno para olhar para os homens que ele tinha visto quando entrou pela primeira vez na lanchonete. Altos, músculos magros e tão pálidos que quase brilhavam, os homens pareciam ser uma unidade.

Seus irmãos puxaram para fora de sua neblina e rapidamente começaram a puxar suas roupas e colocá-las direito. A ansiedade instalou-se em Jackson, deixando pouco espaço para o embarço.

Os homens cerraram os dentes, e os cabelos na parte de trás de sua nuca eriçaram.

— Olá, senhores. — Um dos homens se adiantou, se mostrando o líder do grupo.

— Quem é você? — Talon falou calmamente, mas Jackson detectou raiva.

— Eu não percebi que inibidores teria exatamente esse efeito em shifters... — O homem falou. — Então, novamente, pensamos em dar-lhes uma dose muito grande. Eu certeza nunca trabalhei com Raças do Luar antes.

O pavor estabeleceu-se no coração de Jackson. Quem eram esses homens? Eles sabiam que ele e seus irmãos eram membros da Raça do Luar.

Nada de bom podia vir do conhecimento.

— Estamos saindo. — Disse friamente Xander, um passo à frente de seu companheiro.

O sorriso torto caiu do rosto do homem pálido. — Eu preciso que você venha com a gente. Nós não queremos nenhum problema.

Talon estava de pé imediatamente, protegendo Jackson com seu corpo.

— Onde você está nos levando?

— Nós só queremos conversar. — O cara ergueu as mãos. — Por favor, venha conosco.

Logan e Boston mudaram para assumir fileiras ao lado Talon e Xander, cada um cruzando seus braços sobre o peito e olhando. — Não vai acontecer. — Logan disse, sem rodeios.

Jackson ganhou lentamente os pés, colocando-se ao lado de seu companheiro, pronto para lutar pela sua liberdade ou sua vida.

— Estamos preparados para usar a força. — O estranho continuou a gesticular pacífico. — Espero que não vai chegar a esse ponto.

— Estamos saindo. — Xander repetido.

A próxima coisa que Jackson soube é que, punhos, pés, cabelo, e organismos voavam em toda parte. O menor do grupo adversário o tinha jogado ao chão com uma joelhada no peito, silvano e com os caninos alongados e rosnando.

— Puta merda! Você é realmente um vampiro? — Jackson não sabia o que dizer, mas o homem parecia surpreso, inclinando a cabeça e fechando a boca.

O breve instante de hesitação foi o suficiente para Jackson coloca em posições e virar o jogo. Seu punho conectou no queixo do homem mais e mais até que os braços fortes o ergueram. O homem sob ele apenas balançou a cabeça e se levantou o olhando.

Talon pendurou em torno dele e o empurrou. Depois de assistir o cara ficar de pé depois do espancamento que Jackson tinha acabado de lhe dar, ele decidiu se retirar do local.

— Pegue Braxton e Keeton. — Xander gritou com ele quando ele agarrou suas costas e mandou através do ar até as mesas.

Keeton e Braxton estavam amontoaram em um canto, e viram os outros brigarem com olhos grandes e aterrorizados.

— Pessoal! Vamos. — Jackson gritou e acenou para saírem.

Ele hesitou por apenas um momento antes seguirem. Jackson passou voando, correndo para a porta. Com os companheiros atrás deles, olhando por cima do ombro repetidamente, verificando para qualquer perigo.

Uma vez no estacionamento, ele empurrou os dois homens para o carro e trancou a porta, então correu de volta para o restaurante. Logan vinha perfurando a porta assim que ele chegou a ele, batendo nele com força suficiente para roubar o fôlego de seus pulmões.

— Onde está o meu companheiro?

— No caminhão. — Disse Jackson em torno de uma tosse.

Logan passou por ele e correu para a picape. Em seguida através da porta veio Xander com a mesma pergunta e mesma reação. Jackson procurou por Talon, e entrou em pânico quando seu companheiro não apareceu imediatamente através da porta.

Assim que Jackson tomou a decisão de ir atrás de seu amante, a porta abriu novamente e Talon rolou com um dos homens pálidos e sua boca trancada na garganta de Talon. Uma profunda raiva consumiu Jackson e ele bateu contra o homem.

O cara resmungou, liberando o pescoço de Talon e rosnou ameaçador para Jackson. Antes que ele pudesse reagir, o vampiro pulou no ar, direto na garganta de Jackson. Blaise gritou alto quando ele irrompeu pela porta aberta e voou, retirando o estranho de Jackson.

Puxando Talon a seus pés, Jackson deu um suspiro de alívio quando o Jeep de Logan deslizou ao lado deles. Ele colocou seu companheiro no banco de trás, e se virou bem a tempo de ver Boston passar através da janela.

Embora ele parecesse um pouco abalado, ele rapidamente ganhou os pés e pulou para o banco traseiro com Talon.

— Blaise! Vamos. — Blaise bateu a cabeça do homem e mergulhou no banco de trás. Jackson caiu no lado de Boston, bateu a porta. — Vai! Vai! Vai!

Logan pisou no acelerador e saiu do estacionamento. Ambos os carros voaram no cascalho indo para a estrada principal.



— Que diabos foi isso? Quem eram aqueles caras? Por que no inferno tivemos sexo no meio de uma lanchonete, maldita? — Boston passou sobre o quarto de motel pequeno, acenando com as mãos descontroladamente enquanto gritava.

Jackson nunca o tinha visto assim antes. Normalmente ele era descontraído. Boston parecia muito agitado no momento. Não que ele não tinha uma boa razão, mas não fez nada para nervos já desgastados de Jackson.

Todos os homens na sala olharam de cantos opostos do quarto. Todo mundo parecia inquieto e embaraçado, não disposto a comentar sobre o restaurante.

— Onde no inferno nós vamos? — Ok, não era uma pergunta mais importante, mas que tinham impulsionado por horas depois de sair da lanchonete, e Jackson não sabia exatamente onde estavam.

— Omaha, Nebraska. — Logan respondeu, ainda olhando para algum ponto na cama.

Blaise sentou na beirada do colchão, franzindo a testa e balançando a cabeça. — Boston, se você se sentar e parar de gritar, eu vou explicar as coisas.

Boston olhou para ele por um minuto antes de concordar secamente e sentou pesadamente no sofá.

— Blaise, o que eram essas coisas? — Keeton falou sentando no colo de Logan, ele tinha um cobertor enrolado em torno dele.

— Vampiros. — Boston, Xander e Blaise falavam juntos.

— Por que nós não o cheiramos quando entraram? — Talon falou segurando seu pescoço. A ferida já tinha começado a curar, mas ainda doía como uma cadela.

— Por que eu sinto que eu ia morrer se eu não conseguisse um pau? — Braxton perguntou, a irritação evidente em sua voz.

— Estamos seguros aqui? — Keeton perguntou em voz baixa.

— Por que eles estão atrás de nós? — Jackson queria saber.

— Que porra são inibidores? — Logan jogou a questão.

— Ei! Uma pergunta de cada vez. — Blaise levantou da cama e começou a andar pela sala. — Eu não sei por que não pegamos o cheiro deles. Nos estávamos distraídos, não estava esperando, e eles estavam do outro lado da sala. É o melhor que eu posso dizer.

— Eu nunca encontrei um vampiro, então eu não saberia identificar. — Jackson acrescentou com um auto-depreciação ao lembrar-se do vampiro pairava sobre ele na lanchonete.

— Mas os outros têm. Será que vocês não perceberam quando chegaram?

— Eu reconheci pela aparência, mas não pelo cheiro. — Disse Boston.

Xander acenou o seu acordo. — Eu não sentia nada.

— Bem, nós nunca vimos vampiros também. — Disse Talon e seu irmão.

— Ok! Então vamos colocar isso na lista de merda para descobrir mais tarde. — Blaise retomou o seu andar. — Os inibidores são como tranquilizantes, eu acho. É uma droga utilizada para prevenir a transformação de um shifter, dependendo da necessidade. A excitação sexual é um efeito colateral, mas o que vivemos não é algo que vi antes. Tinha que ser um inferno de uma dose.

— Eu nunca vou ser capaz de olhar para qualquer um de vocês de novo. — Braxton disse escondendo o rosto em chamas no pescoço de Xander.

Jackson entendeu o sentimento. Suas bochechas próprias arderam.

— Sem ofensa, mas eu não sou gay mesmo. — Blaise franziu a testa. — Então, não vamos falar sobre isso, é desconfortável.

A cabeça Braxton apareceu, e ele arqueou uma sobrancelha. — Está dizendo que Boston não deu um bom boquete?

Os olhos de Blaise quase saíram de sua cabeça, e a sua boca abriu. — Braxton. Eu. Não. Sou. Gay!

— Oh, você sabe que você adorou. — Brincou Keeton. — Nós todos temos um lado negro, eventualmente. — Ele balançou as sobrancelhas, e todos no quarto irromperam em gargalhadas.

— Podemos voltar à pista aqui? — Boston ainda soava como urso, mas ele parecia pálido e abalado.

Blaise rosou para seu primo antes de virar para Boston. — Eu não sei o que eles querem com você, mas eu duvido que ele querem sua habilidades de conversação. Eles obviamente nos seguiram.

— Por que todo mundo? — Jackson inclinou a cabeça para o lado.

— E o que estava acontecendo com aquela garçonne?

— O poder da sugestão.

— Hum, tudo bem. Por que não poderia Blaise apenas falar como uma pessoa normal?

— Controle de mente, Jack.

— Oh Merda. Você quer dizer que coisas é verdade? Eu pensei que era apenas filmes e livros.

Todos na sala riram, até Boston, apesar de seu humor.

— Oh, é verdade. Você não precisa nem os olhar nos olhos para que funcione. Eles simplesmente deslizam dentro de sua cabeça, e plantam pequenas ideias que soam realmente interessantes.

— Então por que eles não fizeram isso com a gente no restaurante?

Todos se viraram para olhar para Keeton. — Boa pergunta. — Blaise disse. — Eu não gosto de não saber o que está acontecendo. — Disse suspirando.

— Então, nós estamos bem aqui?

— Devemos estar seguros aqui. Sunrise é em cerca de quatro horas, mas vamos de dormir por turnos.

— Eu vou fazer o primeiro turno. — a cabeça de Jackson girava com toda informação que haviam sido amontoadas em curto espaço.

Para sua surpresa, Blaise balançou a cabeça. — Nós precisamos de você dormindo e se comunicando com Cole. Estamos correndo contra o tempo, e não temos um plano. Ele é o único que pode nos ajudar agora.

Ele tinha sérias dúvidas de que seria capaz de adormecer, mas sabia realmente da importância da tarefa que tinha sido definido. Certamente, alguém que tinha um comprimido para dormir.

Talon o abraçou e puxou a cabeça dele pra descansar a cabeça em ombro. O calor o penetrou, a presença de seu companheiro era calmante e relaxante.

Capítulo Quinze

Talon enrolou em torno de seu companheiro na cama, acariciando seus beijos ao longo do lado do rosto. Ele tentou domar suas emoções e deixou a tensão sair de seu corpo em um esforço para seu amante em relaxar e cair no sono.

O medo e ansiedade logo abaixo da superfície. Uma pontada de ciúme cutucou para ele, mas ele tentou ignorar. Eles tinham saído de suas mentes com lascívia no restaurante, mas ele ainda não gostou de como os outros viram o seu bebê nu e devasso.

Ele orou para que Jackson pudesse obter algo com seu irmão. Quanto tempo eles poderiam continuariam a superar a ameaça em seus calcanhares? Seu pescoço doeu. Ele não podia acreditar que um sugador tomou seu sangue.

— Você vai cantar para mim? — Jackson sussurrou.

Ele parou de acariciar seu cabelo companheiro e olhou em volta do resto da sala. Todos pareciam preocupados com as suas vidas, mas ainda assim seria fácil ouvi-lo. Ele tinha cantado para Jackson quando era uma criança, quando ele veio pela primeira vez viver com o bando e acordou à noite gritando e agitando.

— Por favor, Talon? — Apelou suavemente. Ele faria qualquer coisa para o filhote.

— O que você gostaria que eu cantasse bebê?

— Você pode escolher, que gostarei!

Talon bufou contra o pescoço de Jackson.

— Okay. Feche os olhos, e eu vou cantar. — Assim que Jackson fechou e a respiração acalmou. — *Eu me sinto tão mal. Eu tenho uma mente preocupada...*

Talon espiou por cima do quarto, sem surpreso ao encontrar os olhos encarando-o com espanto. Ele não tinha exatamente uma reputação gentil, mas não tinham que olhar tão espantados.

Fechando os olhos e concentrando-se nas letras, ele cantou baixinho no ouvido de seu companheiro, correndo os dedos levemente ao lado de Jackson. O homem sentia tão bem em seus braços, e Talon não poderia parar o contentamento de puxar os cantos de seus lábios.

Sim, ele finalmente compreendeu o valor da ligação. Ele amava e respeitava o homem em seus braços. O vazio em sua alma tinha sido finalmente preenchido, e substituído pela felicidade. Deus, ele estava se transformando em um bastardo sentimental.

Finalizando a última linha da canção, ele abriu os olhos, sorrindo diante dos roncos suaves de Jackson. — Funciona todas as vezes. — Ele murmurou, colocando beijo na testa de seu amante.

— Foi bonito, Talon. Eu não sabia que você cantava. — Keeton disse mais perto da cama, falando baixinho para não acordar Jackson.

Talon apenas resmungou. — Obrigado, e eu não... — Ele gentilmente cariciou as bochechas de Jackson com os dedos. — Bem, eu não faço para qualquer um.



Ele podia ver a luz maldita, mas não poderia ficar mais perto dele.

A lua pairava alta no céu, o mesmo brilho misterioso âmbar. A neve cobriu o chão da floresta, e um vento forte soprou arrepiando sua pele.

— Cole, você tem que nos ajudar. Você tem que me dizer o que sabe. — Jackson tentou manter a calma, mas o desespero deixou a sua voz tremendo.

— Você já chegou longe demais. Eles não vão parar até ter você agora. — Cole respondeu com tristeza. — Você tem que desafiar o pai. É a única maneira de parar o ciclo.

— O ciclo?

— Não há muito tempo. Agora cale a boca e ouve, imbecil.

Jackson sorriu interiormente. Esse era o Cole que se lembrava.

— Sim, meu senhor.

— Há quatro shifters e oito vampiros, uma bruxa, dois elfos, e alguns híbridos aqui comigo.

— Elfos? Uma bruxa?

— Jackson... — Cole rosnou em sua cabeça. — Se concentre. Estamos no mesmo celeiro velho na periferia da cidade. Você sabe onde fica?

— Sério? Bruxas.

— Jackson, porra, preste atenção? Você quer a minha ajuda ou não?

— Desculpe ... É uma daquelas incendiadas perto da área velha cercada, sim?

— Sua melhor aposta é a de entrar durante a noite.

— Nós entendemos a mesma coisa. Não queremos chamar a atenção, ou o pai saberá que estamos chegando. Ok, então como vamos entrar?

— Basta entrar em meio à mata de Crystal Creek. Eles não tem guardas sobre o local.

— Então por que você não sai?

— Bem, eu iria se eu pudesse sair desta gaiola de merda. — Cuspiu Cole.

Jackson rosnou. Seu querido pai pagaria por isso. — Gritou por ajuda?

— Ninguém nos ouve. Meu pai fez a cerca por um motivo. Ninguém vem até aqui. Além disso, a maioria estão debilitados.

— Eu vou tirar você. — Jackson prometeu. — Alguém está machucado? Está bem?

— Eu estou bem, mas alguns dos outros precisam de atenção médica. Nada sério, mas você precisa se apressar. Eu queria protegê-lo... Mas... um dos híbridos... Ele é meu companheiro.

— Fantástico. Isso só foi ficando melhor.

— Eles estão falando sobre usar eles para testar a ciência. Eles não merecem isso, Jackson.

Jackson concordou. Ninguém merecia ser sequestrado, preso e ser vítima de experiências. — Que experiência?

— Eles estão testando o nosso sangue. Todos os tipos de diferente de testes. Papai está trabalhando com alguns vampiros. Eles estão tentando encontrar uma maneira para os vampiros andar sob os raios solares, e eles estão indo testá-lo em um deles ao nascer do sol em dois dias.

— Foda. — Jackson cuspiu. — Como você foi parar lá em cima, afinal?

— Esta chegando alguém. Eu tenho que mudar de volta. Depressa, Jackson!

A voz dentro da sua cabeça desapareceu, e Jackson sacudiu em um suspiro. — Eles não são escravos de sangue.

Talon o abraçou com força. — O que você tem certeza, bebê? O que houve?

Jackson deu a todos degradados uma rápida da informação do que Cole disse. — Eles estão planejando usar um dos vampiros cativos como uma experiência amanhã de manhã.

Maldições murmuraram em torno do pequeno círculo. Todos pareciam cansados. Pareciam que turnos não tinha sido necessário. Pelas olheiras e olhos vermelhos, Jackson sabia que ele tinha sido o único a dormir.

Blaise olhou para o relógio. — O Nascer do sol é em duas horas. Nós temos que correr.

Balançando a cabeça, Jackson sentou-se um pouco mais reto. — Não, não hoje, daqui a dois dias.

— Então precisamos nos apressar. Temos que salvá-los. Não podemos deixar isso acontecer. — Braxton falou com coragem e convicção.

— Eu não estou resgatando um sugador de sangue, porra! — Boston rosnou e se jogou em uma das cadeiras, cruzando os braços em seu peito e olhando para eles.

— Oh, não é mesmo, você iria? — Jackson levantou as mãos no ar. — Sinto muito sobre o que aconteceu com você com os vampiros, mas isso não é sobre você. Se você não quer ajudar, então você pode sentar aqui.

HOT MANIAC

Raça do Luar

Boston continuou a encará-lo por um minuto inteiro antes de dizer secamente. — Estou dentro.

— Ok, então. — Talon disse, alisando a palma da mão na perna de Jackson. — Vamos fazer um plano.

Capítulo Dezesseis

— Alguma vez você já viu tanta neve? — Keeton olhou pela janela com a boca aberta enquanto Logan lutava para manter o Jeep na estrada escorregadia.

— Sim. — Logan, Talon e Jackson todos responderam em uníssono.

— Oh, Eu vivi na Geórgia toda a minha vida. Isso é bonito.

— Basta esperar até que você tenha que estar fora nela. — Disse Logan. Ele seguiu atrás de Xander para fora da estrada principal para uma linha de rústicas cabana de madeira. — Aqui estamos.

— Ooh, eles são tão bonitos. — Gritou Keeton.

Talon bufou com o entusiasmo do nanico. Seu irmão estava certo. Ele esperava para ver como Keeton e Braxton iriam reagir ao frio e neve até os joelhos.

— Olha, meu anjo. — Logan apontou para muito além das montanhas.
— As montanhas Bighorn.

— Elas são lindas. — Keeton sussurrou.

— E ali. — Jackson apontou em direção ao Ocidente. — É por onde iremos através delas para a floresta de Crystal Creek.

Talon podia ouvir Keeton pular do banco de trás e levou pouco para não rir. Ah, sim, a princesa estava empolgada.

Com certeza, Logan acabaria com Keeton em seus braços, quando ele se arrastava pela neve espessa. Braxton tentou andar através do país das maravilhas branco, mas no final, Xander desistiu e pegou-o também.

Jackson tropeçou e quase caiu, mas Talon agarrou sua cintura e o puxou para perto. — Quer que eu o carregue também, filhote?

Um cotovelo o pegou nas costelas, e grunhiu. — Nem pense nisso.
— Resmungou Jackson brincando.

O vento frio chicoteava em torno deles roubando o fôlego dos pulmões de Talon. Não demorou muito para ele se lembrar de exatamente por que ele tinha sido feliz em escapar de lugares frios. Deu ao calor e a chuva da Geórgia qualquer dia.

Ele suspirou de alívio quando entrou na pequena cabana, ele estava congelando. Seus dedos roxos e suas roupas molhadas.

— Será que estamos realmente caminhando nessa porcaria pela floresta?
— Keeton indagou quando ele pegou um cobertor para fora do sofá e envolveu-o em torno dele.

Braxton correu, pegou um canto do cobertor, se amontoando ao lado de seu amigo.

Não era o seu lugar para dizer isso, mas Talon não achava que deveria levar Braxton e Keeton junto com eles. Não só eram propensos a se machucar, mas a caminhada por entre as árvores não seria fácil.

Felizmente, Xander parecia ter a mesma ideia. — Você dois ficaram aqui!

Para a surpresa de Talon, nem Braxton ou Keeton argumentaram. Eles concordaram com suas cabeças entusiasmadamente como uma unidade.

— Ainda falta algumas horas até que o sol suma. Vamos cochilar um pouco, e nós falaremos sobre o plano mais uma vez antes de partirmos. — Xander disse puxando seu companheiro, e saiu por uma das portas para o quarto.

— Eu dormi no passeio ate aqui, então eu vou tomar o turno. — Jackson disse sentando na cadeira através do quarto, colocando-o apenas ao lado da janela.

— Eu vou sentar com você. — Apesar de exausto, Talon não conseguia dormir. Ele queria ficar ao lado do companheiro. O nervosismo o baleava, seu estômago revirou em nós, e não se importava de trabalhar horas extras.



— Você ouviu isso? — Talon sacudiu a cabeça para cima, farejando o ar.

Ele arrastou mais perto da janela, em pé só para o lado. A lua brilhava amarela, dando um aspecto assustador para a neve como num filme de terror. Uma pequena e solitária sombra surgiu direito até a porta da frente e bateu suavemente. Mesmo no escuro, Talon podia ver a palidez de sua pele, o brilho suave de seus cabelos dourados.

— Chame os outros. — Ele falou baixinho.

— O que, o que... Quem é? Quem está aí? — Jackson intensificou para espiar por cima do ombro. — Merda. — Ele sussurrou. E saiu imediatamente, movendo-se silenciosamente em toda a sala comum e bateu nas portas.

Talon avançou em direção a porta da frente, em pé ao lado dela com a mão sobre a maçaneta. Respirando fundo, ele abriu a porta e pulou. Ele pegou o homem em torno do pescoço, derrubando-o para trás.

Estranhamente, o sugador de sangue não ofereceu nenhuma resistência, não fez nenhum som.

Talon pairava sobre ele, abrangendo os quadris do homem, uma mão na garganta esguia.

— Você! — Sua voz soava gutural, mesmo os seus próprios ouvidos. O homem parecia com o pequeno vampiro da lanchonete no Missouri. — Por que você está aqui? Por que você está nos seguindo?

— Por favor. — O vampiro levantou as mãos, mas não fez nenhum movimento para libertar-se. — Viemos para oferecer ajuda. Nós queremos conversar.

— Onde está o resto dos homens que estavam com Você? — Talon levantou e varreu a área. Ele não viu ninguém. — Mostra-te.

— Eles não vão se mostrar a menos que tenhamos o seu apoio. Estamos do lado de vocês. Raça do Luar. Vamos ajudá-lo. Temos um inimigo em comum.

— O que luta? Que inimigo?

— O bando de Cloud Peak.

— Tenho certeza de que podemos assumir um velho e seu bando. — Talon afrouxou seu aperto no pescoço do homem. Seu companheiro estava a apenas, do outro lado das paredes, e ele iria morrer antes que pensasse em se mover.

— Tenho certeza que você pode, mas eles não estão sozinhos. Temos informações que precisam.

— Quais são as informações? Quem está ajudando-os?

— Eles estão realizando uma ampla gama de parceiros, incluindo vampiros.

Talon resistiu ao impulso de agitar o sugador de sangue. — Vá direto ao ponto.

— Cyrus Redway os ajudá. Ele é o líder do Clã Redway. Ele ficou louco. Ele está desesperado para encontrar uma maneira de andar no sol.

— Esta não é a sua luta. Por que você se importa?

— Eles têm um membro do nosso clã, o Coven Snake River. — O vampiro olhou-o nos olhos, nunca pestanejando, balançando a cabeça. — Cyrus tem que ser impedido. Deixe ajudá-los.

— Talon, deixe-o se levantar. — A profunda voz de Xander se fez presente logo atrás dele.

Embora relutante Talon deixou a mão deslizar do pescoço do vampiro, e lentamente se afastou dele. Seus olhos nunca deixaram o rosto do homem, seus músculos tensos e preparados para o problema.

— Diga a seus irmãos para entrar e sair do frio. Vamos ouvir o que tem a dizer.

— Xander! — Talon queria rasgar a cabeça do alfa fora. — Eles nos atacaram! Você está indo só deixá-los aqui?

— Você disse Coven Snake River? — Blaise apareceu logo atrás de Xander, olhando para as árvores.

O vampiro balançou a cabeça, e ele parecia confuso.

— Enforcers?

Balançando a cabeça de novo, o homem levantou graciosamente aos seus pés para enfrentá-los.

— Sim, os homens são Enforcers.

Blaise olhou satisfeito como o vampiro. — Traga-os aqui.

O rapaz olhou por cima do ombro e assobiou baixinho. E cinco figuras apareceram como se do ar e correu para eles.

O maior o grupo tinha o tamanho de Talon. Ele bateu no ombros do homem pequeno. — Você fez bem, Malakai.

O rapaz sorriu e acenou. — Obrigado. Eu pensei que ele iria me comer.

— Eu sou Stavion, Líder dos Enforcers do Coven Snake River. Desculpa por intrometer, mas acho que podemos ser de ajuda um ao outro. — Ele olhou em volta para o homem ao lado dele. — Este é Malakai. Ele é negociador do nosso clã, e enviamos-lhe para que falasse com você na esperança devido sua estatura não provocar ameaças.

— Eu sou Xander, o Alfa para todos os intentos e propósitos. Vamos nos mover para dentro e terminar as apresentações lá. Eu estou congelando aqui.

Talon concordou com a afirmação anterior. Era malditamente frio em Wyoming. Ele não gostava da ideia de cinco grandes vampiros estarem na mesma sala com seu companheiro.

Correndo à frente, ele entrou pela primeira porta, do outro lado da sala, e fez uma postura protetora na frente de seu amante.

— Que porra é essa que eles estão fazendo aqui? — Boston rugiu para os homens.

Xander ergueu as mãos, palmas para fora. — Eles estão aqui para ajudar. E vamos ouvir o que eles têm a dizer.

Boston concordou, mas olhou minucioso para os recém-chegados. Xander mergulhou sua cabeça, e em seguida, fez as apresentações.

Os vampiros ficaram em conjunto sobre o outro lado da sala. Eles pareciam tão nervosos quanto Talon sentia.

Stavion adiantou-se e acenou com a mão em direção ao seu clã.

— Estes são os meus homens, Raven, Varik e Cassius. — Ele se virou para o menor homem do grupo e sorriu. — Este é Malakai, e uma espécie de embaixador.

Malakai não estava olhando para ele embora. Seus olhos estavam fechados em Boston, e um pequeno estrondo começou no peito, levantando em seus lábios entreabertos. Como que hipnotizado, ele deslizou pelo quarto e ficou na frente de Boston.

Boston olhou para o vampiro, suas narinas queimando e seus olhos escureceram com o que Talon só poderia assumir era a luxúria. Inferno a cheirava flutuando de ambos por toda a sala.

Então o irmão balançou a cabeça e cambaleou para trás.

— Eu não vou ter um vampiro como um companheiro. — Ele cuspiu, então se virou e caminhou para um dos quartos, batendo a porta atrás dele.

Capítulo Dezessete

Ah, droga! Jackson deu um passo adiante, sacudindo os ombros de Talon, mas este tentou detê-lo. — Malakai? Você está bem?

O vampiro se virou para ele e sorriu tristemente. — Eu vou ser. Só estou em choque de conhecer meu companheiro. Peço desculpas.

— Não. — Keeton saiu do abraço de Logan e caminhou até Malakai. — Eu pensei que só shifters foram companheiros de shifters. — Ele franziu os lábios. — Será que isso faz sentido?

Malakai realmente deu uma risadinha. — Eu entendo o que você quis dizer. Eu sou um híbrido. Tanto vampiro e shifter, apesar de mais vampiro.

Um sorriso doce surgiu nos lábios de Keeton sorrindo, quando pegou o braço e o levou para quarto. — Ele virá por aí. Vai conversa com ele.

— Eu estou indo, também. — Braxton sacudiu de seu companheiro e correu para eles.

Malakai parecia hesitante, mas ele balançou a cabeça e permitiu ser levado para a sala onde Boston tivesse desaparecido.

— Tire-o daqui — a voz de Boston ecoou em torno da cabana pequena.

— Oh, cale-se já. Estamos bem aqui. — Braxton bateu a porta, e o silêncio.

— Uh, ele está seguro? — Stavion parecia que ele queria ir até Malakai. Jackson não podia culpá-lo.

— Boston não vai machucá-lo. — Assegurou o líder Xander. — Meu companheiro lhe entregará o seu traseiro se ele mesmo pensar nisso. Vamos os deixar trabalhar suas diferenças. — Ele acenou com a mão em direção à porta fechada e as vozes abafadas além. — Temos apenas oito horas até o amanhecer, e nós precisamos sair em breve.

Stavion olhou para a porta fechada do quarto por mais um momento, depois balançou a cabeça, voltando sua atenção para Xander.

Jackson mudou-se para os braços de Talon, beijando a parte de baixo do queixo. Ele entendeu muito bem como Malakai sentia. Felizmente, Talon tinha finalmente chegado aos seus sentidos porque Jackson não conseguia imaginar sua vida sem ele. Sorrindo carinhosamente, beijou a mandíbula de Talon novamente. — Te amo, sim?

Talon aninhou o rosto na parte superior da cabeça de Jackson. — Vamos lá. Também te amo.

— Diga-nos o que você sabe. — Blaise deu um passo adiante.

— O pequeno contingente que seguiram vocês foi tratado. — Afirmou Varik imediatamente.

— Eles não vão enviar outros. Eles sabem que você está chegando. — Raven disse em seguida.

— Alguém estava nos seguindo além de vocês? — Talon indagou. Seu peito vibrou contra as costas de Jackson.

— Sim. — Raven respondeu sem rodeios.

— Acho que eu deveria pedir desculpas por Missouri, pelo incidente do inibidor. — Stavion balançou a cabeça. — Nós queríamos conversar, mas percebemos que vocês não poderiam estar interessados em conversar com um grupo de vampiros. — Ele olhou para todo o quarto enquanto ele falava. — Nós só queríamos ter certeza que vocês não mudariam, eu não tinha certeza de quanto lhes dar. Não é realmente suposto funcionar por via oral. Obviamente, eu julguei mal.

Jackson bufou com desdém. — Sim, merda nenhuma. — Ele empurrou para fora dos braços de Talon . — Como é que vamos entrar se eles sabem que estamos vindo?

— É aí que entra. — Cassius se adiantou.

— Isto não pode ser tudo obra do Alfa Cunningham. Ele tem que ter ajuda. Onde ele está recebendo esses vampiros? — Blaise esfregou o pescoço enquanto andava.

— Cyrus Redway. — Disse Jackson e Stavion juntos.

Blaise parou tão abruptamente, ele quase caiu enquanto olhava para Stavion. — Cyrus?

— Quem é Cyrus? — Logan olhou para trás e para frente entre Blaise e o líder Enforcer. A tensão encheu o espaço entre os homens.

— Cole disse que está ajudando o nosso pai. — Jackson oferecido.

Blaise parecia que poderia engasgar. — Cyrus Redway é o vampiro representante vampiro do Conselho.



Jackson caminhou através da neve em torno do lago congelado a oeste das montanhas Bighorn. O vento gelado soprou forte e a neve girou através dele. Talon caminhou ao lado dele, Xander, Blaise e Logan em frente com os Enforcers vampiros.

Boston pisou por trás deles. Cassius ficou para trás na cabana para proteger Malakai, Braxton e Keeton.

Ele não sabia se Boston e Malakai tinham trabalhado seus problemas ou chegaram a qualquer tipo de acordo, mas pelo menos eles diminuiram a

hostilidade. Ele esperava que superasse o preconceito sobre vampiros e aceitasse seu companheiro.

Malakai parecia um cara legal, embora talvez um pouco reservado.

Jackson não podia culpá-lo. Se ele encontrasse acasalado a um shifter que não queria e o odiava não teria muitos motivos para sorrir também.

Quanto mais eles caminharam pela floresta, mais ficava difícil. Jackson se lembrou dos sonhos. A sobrecarga da lua âmbar, a floresta coberta de neve tudo parecia exatamente como em seus sonhos. Logo, eles iriam ver a luz piscando por entre as árvores.

— Você está bem, filhote? — Talon gritou por cima do barulho do vento, mas Jackson ainda tinha que se esforçar para ouvi-lo.

Em vez de tentar fazer-se ouvir, ele só balançou a cabeça. Ele não estava bem, mas ele realmente não tinha escolha. Ele tinha salvar seu irmão.

Com certeza, alguns quilômetros depois avistou a imagem de seus sonhos, brilhando suavemente através dos amontoados de árvores alinhadas. Ele meio que esperava não ter que aproximar.

Felizmente, demorou apenas alguns minutos antes que atravessassem a linha de três árvores até o velho celeiro na extremidade da cidade. Tinha algumas razão que impulsionava a correr ali. Os adultos nunca se afastaram até aqui fora dos limites da cidade, o que tornou grande para as crianças para sair, beber e se drogar.

Não que ele já tinha feito essas coisas.

A luz âmbar brilhante veio de uma pequena janela do edifício em ruínas. Ele pode ver o letreiro vermelho e pintura descascada, com o aviso: "Propriedade privada".

Jackson agarrou o topo da cerca e saltou por cima. Sim, tinha sido um impedimento grande. Não apenas louco, seu pai era um idiota.

Como ninguém tinha topado com seu esquema além de Jackson?

Inferno, o sinal só seria suficiente para ter as crianças ansiosas por desrespeitar autoridade.

O resto dos homens seguiram atrás, e colocaram se lado a lado, observando o celeiro, bem assombrado.

Jackson balançou a cabeça e começou a avançar.

Antes que ele pudesse dar um passo, no entanto, foi puxado por Talon que tomou sua boca. Sua língua quente forçou contra a boca de Jackson. O beijo assustou inferno nele, mas realmente ajudou a manter a calma.

Os lábios de Talon abandonaram sua pretensão na boca de Jackson e ele lambeu sua mandíbula e até seu ouvido. — Apenas no caso. — Talon disse. — Eu quero que você saiba que eu sempre amei você. Só você, Jackson. Você é meu coração.

As lágrimas que se acumulavam nos cantos dos olhos, ameaçando cair, mas Jackson piscou rapidamente. Não foi muitas vezes que ouviu essa declaração de Talon, e caramba, o homem tinha um tempo horrível. Ainda assim, as palavras derreteram seu coração e lhe deu coragem para enfrentar o que estava atrás daquelas paredes.

— Sem despedidas. Nós temos isso. Estão prontos?

Talon recuou e concordou. Ele parecia exausto, e parecia com a pele pálida. Jackson orou que a tensão não afetasse o coração de Talon. Seu companheiro lhe havia prometido pelo menos vinte anos, e Jackson pretendia segurá-lo nesta promessa.

— Não muito preocupado com a segurança, não é?

Jackson olhou para Raven, balançando a cabeça e franzindo a testa. Seu pai era um bastardo. Não havia guardas, nem fechaduras, nada para manter alguém longe de seu pequeno segredo.

Ele seguiu os outros homens através do lado do celeiro e sentiu seu estômago enrolar. Sua respiração ficou tensa.

O cheiro de animais mortos, alimentos estragados, e humanos sujos fez seus olhos lacrimejarem e sua passagem nasal queimar. Como alguém poderia fazer isso com outro ser humano.

— Chaves. — Xander pediu.

Jackson não tinha uma ideia do que ele estava falando até ele ver as gaiolas de aço, empilhados em três contra a parede traseira. Agarrando a única tocha da parede, segurou-a alto e se aproximou com cautela.

Tinha que haver pelo menos uma dúzia de homens lotando as seis gaiolas acima. As gaiolas no fundo não eram exatamente gaiolas, mas uma pilha de caixas de aço. Jackson adivinhou que detinha os vampiros. Elas asseguraram a porta, garantindo que os cativos não escapassem.

A raiva borbulhava dentro dele, obscurecendo sua visão, e seu coração trovejou dentro do peito.

— Jackson?

Apressando-se ao longo de uma das menores gaiolas, Jackson ignorou a bagunça e enfiou os dedos pelas barras. — Cole. Você está bem? Você está machucado? — Perguntou ele.

— De boa. Estou tão feliz por você estar aqui. Por favor, tire-nos.

— Eu estou nele. — Deixou a mochila preta que carregava cair e retirou dois pares de cortadores. Ele e Raven passaram a trabalhar nas fechaduras das gaiolas.

Eles libertaram Cole em primeiro lugar, e ele caiu de dentro de seu confinamento nos braços de Jackson, quase sufocando de entusiasmo. — Estou tão feliz que você veio.

Jackson tropeçou para trás, segurando seu irmão firmemente. — Alguma vez você duvidou de mim?

Ele soltou e deu um passo para longe balançando a cabeça. — Nenhum minuto, mas precisamos nos apressar. Não demora muito até o amanhecer, e o pai sabe que você está aqui agora.

Jackson balançou a cabeça, mantendo uma mão protetora em voltar de seu irmão. Cole podia ser o mais velho, mas Jackson tinha sempre sido seu protetor.

Um rosnado macio por trás deles o fez girar, agachado e empurrando Cole atrás dele. Relaxou e inclinou ligeiramente para o lado ao perceber que o som vinha de Blaise.

— Blaise? Cara, você está bem?

Piscando várias vezes, Blaise balançou a cabeça e tossiu. — Uh... Eu nem pensei!

Imediatamente, Jackson levantou-se da defensiva e deu um passo adiante. — Por quê? O que foi?

— Ele é meu companheiro.

Jackson fechou os olhos e gemeu nas palavras de seu irmão. Embora ele não invejasse Cole por encontrar seu companheiro, e ele mesmo gostava de Blaise, este não era o momento de lidar com essa porcaria.

— E meu! — Veio outra voz suave ao lado dele.

Jackson virou-se para encontrar um pequeno homem de aparência delicada com um cobertor. Seus cabelos emaranhados e agarrados aos seus ombros nus. Cole seguiu até o homenzinho, envolveu-o de forma segura em seus braços, e sussurrando palavras suaves em seu ouvido.

Blaise estalou a cabeça em torno e suas narinas queimou. Outro rosnado escapou de seus lábios. — Isto não está acontecendo, porra.

Revirando os olhos, Jackson esticou o braço e deu um cutucão na cabeça de Blaise. Onde estava Braxton e sua infinidade lógica quando você precisava dele? — Podemos talvez trabalhar isso mais tarde?

Blaise olhou para ele, mas balançou a cabeça. — Precisamos obter fora desse lugar seguro, em algum lugar protegido. Eu vou precisar deles assim que eu reunir provas suficientes para apresentar acusações formais contra Cyrus.

— Nós vamos levá-los de volta ao nosso clã. — Stavion deu um passo à frente, acondicionado em torno de outro homem pequeno, com longos cabelos negros. — Estarão protegidos lá, e nós podemos ajudar a voltarem a suas famílias.

Balançando a cabeça, Blaise bateu o vampiro no ombro. — Obrigado, cara. Isso seria uma grande ajuda.

— Eu vou ficar. — Disse Cole desafiadoramente, cruzando os braços sobre peito.

— Eu quero ficar com você. — O outro companheiro de Blaise sussurrou.

Na esperança de evitar uma discussão, Jackson baixou a cabeça secamente.

— Bom! Movam-se!

Dez minutos depois, eles se reuniram todos fora do celeiro e voltaram a bruta jornada pela floresta até onde deixaram os veículos.

— Você levá-los nos carros. Temos um alfa que precisamos visitar. — Blaise tentou empurrar Cole em direção a Varick, mas o homem negou.

Jackson bufou. Porra, seu irmão podia ser um imbecil teimoso.

— Eu estou no caminho. — Ele sacudiu a cabeça para o resto dos homens, enquanto os vampiros levaram os prisioneiros de volta à noite.

— Hei! Quem diabos é o alfa aqui? — Xander resmungou logo trás.

Parando, Jackson se curvou profundamente e acenou para Xander. — Então, nos mostre o caminho? Oh grande líder.

Talon veio por trás dele, rindo, e deu uma cotovelada dele em suas costas. — Pare de ser um idiota inteligente e vamos embora.

Xander balançou a cabeça e deu a Jackson um aceno. — Só nos guie, garoto.

Assim que ele virou-se para liderar o caminho, vários gritos altos, e vozes ecoaram frenéticos das árvores e da noite.

Capítulo Dezoito

— Corram — Jackson gritou quando ele correu para a linha de árvore.

O coração de Talon apertou no peito e uma dor aguda bateu em seu braço. Afastando a dor, ele correu atrás de seu companheiro.

— Fiquem aqui! — Ele ouviu gritar Blaise. Ele assumiu que o homem se referia aos seus dois companheiros.

Assim que ele chegou ao limite das árvores, um borrão preto disparou, rosnando e latindo. Blaise tinha mudado em seu lobo e rastejava pela intensa neve e vegetação rasteira, na busca de seu alvo. Então um lobo muito menor passou por Talon, rosnando enquanto deslizava sobre o solo congelado.

— Cole.

Talon segurou o outro companheiro de Blaise e Colen, e o tirou dos pés.

— Ei! Você não pode ir lá despreparado.

— Ele é meu companheiro! Ambos são! — Ele chutou e se contorcendo, ele lutou como um selvagem para escapar de Talon.

— Qual é seu nome?

— Willow.

Deixando cair o homem a seus pés, Talon apontou para seu rosto. — É muito perigoso, Willow. Seus companheiros ficariam distraídos tentando protegê-lo. Você precisa se esconder.

— Eu posso ajudar.

Talon não tinha tempo para isso. Seu próprio companheiro esperou por ele entre as árvores, e Talon precisava ver se Jackson estava ferido. — Você não pode.

Sem esperar para ver se o homem iria cumprir, Talon deixou na neve e correu para a floresta, seguindo os sons da batalha.

Sua respiração veio rasa, e seu coração batia como louco quando ele tropeçou em uma parada perto do grupo de árvore. Ele seguiu seu olhar combinado para a briga entre animal e animal.

Oito lobos avermelhados, presumivelmente do bando local, estavam trancados em uma batalha com os Enforcers vampiros, Blaise e Cole, e ...

— Jackson!

Talon correu à frente, tirando a camisa e a calça, enquanto ele corria preparado para defender o seu companheiro, se necessário. Um dos lobos pulou no ar, suas patas gigantescas capturaram Jackson no peito e o empurrou para trás para pousar na neve. O impulso combinado com um chute forte de Jackson, impulsionou alguns vinte metros de distância.

Saltando em seus pés, Jackson balançou a cabeça como se fosse recobrar a sanidade e pulou de volta para a briga. Grunhidos, rosnados, uivos, e som de mordidas encheu a noite, enquanto a luta continuava.

Talon não teve que se perguntar por que nenhum de seus irmãos havia mudado.

Foi pelo mesmo motivo ele se sentiu relutante em invocar o seu lado animal.

Um dos lobos perseguiu Xander por trás e circulou em torno dele.

Talon abordou o lobo que seu alfa ainda não viu, envolvendo em torno dele e rolando com ele pelo chão da floresta. Talon pousou em cima e quebrou o punho com força contra o lobo que o atacava e quebrou os ossos do focinho.

Um alto grito de dor rasgou da boca da besta, e tentou enfiar as garras no peito de Talon. As garras não se moveram. Outro golpe, desta vez para o lado da cabeça, e o shifter vencido desmaiou.

Três lobos achavam esparramados frouxamente em seus lados e gotas de sangue espalhavam ao seu redor na neve. Três retornaram às suas formas humanas e se ajoelharam diante de Xander e Stavion com suas cabeças inclinadas. Talon sabia que ele tinha contado oito lobos do bando quando ele irrompeu na clareira. Onde estava o oitavo lobo?

Chicoteando sua cabeça para um lado e depois o outro, Talon procurou entre o caos. O medo paralisante o consumia quando ele avistou uma figura sombria espreitando atrás de seu companheiro, escondido pelos ramos de baixas penduradas árvores. Ele gritou em alerta para seu companheiro, mas as palavras seguintes de Jackson o parou.

Sem se virar, Jackson cruzou os braços sobre o peito e soltou.

— Olá, papai.



Sua respiração tornou-se rasa. Jackson tentou acalmar seu pulso acelerado quando ele viu seu pai através das árvores e andou para frente no luar. Sua matilha, irmão, seus novos aliados, e seu companheiro estavam atrás dele, prontos para lutar acaso as coisas com seu pai se tornassem violetas.

Ele esperava que não fosse. Seu pai precisava pagar pelas coisas que fez aos homens no celeiro, mas não pelas mãos de Jackson. Mesmo sendo louco, instável, e até mesmo cruel, ele ainda era seu pai.

— Você pode fazer isso. — Cole estava ao lado dele. Ele deu a Jackson um sorriso, em seguida, voltou para ficar ao lado de um Blaise igualmente nu.

Talon começou ir em frente, mas Jackson acenou para parar.

— Jackson. — A raiva na voz de seu pai enviou um tremor através dele, o mesmo que ele teve quando criança. Ainda assim, Jackson ficou parado imóvel na frente homem quando se aproximou. O aroma picante de raiva fluuava fora de seu pai, acompanhado pelo fedor do odor corporal e whisky velho.

O orgulhoso e bonito, Roan Cunningham, parecia muito mais velho do que seus quarenta e sete anos. Linhas profundas desfiguravam seu rosto, seu cabelo desgranhado.

— Pai! — Jackson balançou a cabeça tristemente, mas não fez nenhum movimento enquanto o homem continuava em frente. — O que você fez?

Roan largou a mão e balançou a cabeça. — Eu não sei do que está falando. — O tom de sua voz disse outra história.

— Seu filho próprio, pai? O dinheiro realmente valia a pena? — Jackson segurou a mão de Cole atrás dele. — O que mais Cyrus lhe ofereceu?

Seu pai olhou para ele, mas não respondeu. Jackson não tinha esperança, de qualquer forma. — É hora de você descer. Você já feriu o bando o suficiente. — Jackson acenou para os homens assustados por trás das árvores.

Lentamente, hesitante, moveram-se como um grupo, embaralhando os olhos para a frente e dispararam para frente e para trás entre Roan e Jackson. Com os olhos fixados em seu pai, Jackson falou a Stavion. — Leve-os em algum lugar seguro.

— Eu sou o Alfa aqui. Você não pode levá-los!

— Eu não vou deixar você prejudicá-los mais. Você acabou aqui.

Stavion reuniu os cativos assustados e os três membros do bando de Roan. Varik, Raven e Demos coletaram os lobos que tinham mudado de volta para sua forma humana, e todos eles desapareceram entre as árvores enquanto o pai de Jackson rosou.

— O que você possivelmente sabe sobre cuidar de um bando? — Roan arranhou. — Eu fiz o que tinha que fazer para protegê-los. Você não pode levar esses homens.

— Eu apenas fiz.

— Eu preciso deles!

— Para bloquear em gaiolas e fazer experiência com eles? — Jackson levantou a voz, quase gritando a última parte.

— Você sempre foi um ingrato. Eu não esperaria que entendesse sobre as responsabilidades. Você correu da sua, não é? — Seu pai rosnou para ele, o lábio ondulando sobre os dentes amarelos.

— Eu não fugi de nada. Você atirou em mim, seu bastardo!

Ele ouviu vários suspiros por trás dele, seguido de resmungos de vozes agitadas. Porra, quando ele iria aprender a manter boca fechada?

— Seu pai é aquele que atirou em você? — Xander perguntou com a voz de aço.

— Claro que eu tirei nele! — Roan virou-se para apontar o dedo para Xander. — Ele é uma abominação! Ele não merece viver! — Suas palavras chegaram a seu ouvido, e realmente doeu. Foi quando sentiu uma picada em seu pescoço.

Antes que alguém pudesse se mover, um grito, com raiva selvagem rasgou o ar.

Girando nos calcanhares, e arrancando o dardo no pescoço, Jackson caiu de boca aberta quando um elegante leopardo branco sibilou e cuspiu. Sua visão escureceu e a omoplata oscilou.

Jackson não podia ficar com sono, ou desmaiar... Alguma coisa.

Nenhuma dessas coisas aconteceu. Em poucos segundos, porém, ele empurrou contra sua braguilha, o pulso acelerado.

— De novo não. Não agora.

Lutando contra a luxúria avassaladora que inundou seus sentidos, Jackson tentou pensar em torno do nevoeiro em seu cérebro. Ele simplesmente não podia. Os únicos pensamentos que piscavam em sua mente eram o pau grosso de Talon batendo em sua bunda.

Seu pênis esticou, vazando da fenda o pré-sêmen, causando uma mancha na frente da calça. Suas bolas estavam doloridas enquanto seu saco apertava, e sua respiração criou nuvens de fumaça em sua boca ofegante.

Roan gritou com medo quando ele recuou, levantando a arma e apertou o gatilho várias vezes. A arma clicou, mas nada aconteceu.

Talon chegou a três passos longos e poderosos, navegando pelo vento da noite e bater Roan para o chão. Ele desembarcou no peito do homem e seus dentes arreganhados assobiaram.

Roan olhou para o gato, seus olhos arredondados e gritou silencioso. Então seus lábios começaram a se mover, mas nenhum som saiu. Sua cabeça

bateu de volta na neve, e para cobrir sua orelha, seu corpo inteiro tremendo debaixo de Talon.

Então ele parou. Só parou tudo. Suas mãos caíram lados de seu corpo, e ele olhava fixamente para o céu da noite.

Seus lábios ainda tremiam, trabalhando para formar palavras, mas apenas um som formou.

Aproximando-se do grande gato lentamente, Jackson esticou o braço e segurou a cabeça de seu companheiro. — Acabou Talon. Vamos lá, querido. — Sua voz tremia quando ele trabalhava para controlar o desejo ardente dentro dele.

Talon se virou e se aninhou na palma da mão, em seguida, passou por cima da figura no chão para esfregar contra Jackson até que ele caiu na neve. Rindo, ele passou os braços em volta do pescoço de seu companheiro quando Talon se inclinou sobre ele, lambendo sua bochecha com a língua áspera.

— Eca. Ok, ok, pára! — Ele empurrou seu companheiro.

Talon fez um som resmungando em sua garganta, suas pálpebras caíram, e ele cambaleou para trás antes de cair no chão pesadamente.

— Talon? — Todos os pensamentos de luxúria e paixão fugiu, e Jackson correu para seu companheiro, passando as mãos sobre o flanco peludo.

— Talon! Talon levante-se.

Ele ouviu passos esmagando a neve quando seu irmão caiu de joelhos ao lado dele.

— O que aconteceu? — Logan exigiu.

— Eu não sei. Ele só caiu, caralho. — Jackson olhou Logan, o medo e o desespero agarrando ele. — Ajude-o!

Logan inclinou-se sobre seu irmão, descansando seu ouvido contra o peito do gato. Seu rosto ficou branco e se levantou, sacudindo a cabeça. — É seu coração.

— O que? — Jackson balançou o corpo mole de Talon. — Não. Talon acorda. — Ele encarou Logan. — Ele não está morto!

— Não, mas ele não vai aguentar o tempo suficiente para levá-lo para um hospital. — A voz de Logan rachou e lágrimas não derramadas brilhavam ao luar.

— Vá se ferrar. Ele não vai morrer! E o meu sangue? Keeton melhorou quando tomou o seu.

Logan sacudiu a cabeça tristemente. — Não é a mesma coisa. Se ele tivesse um bom coração, poderia ajudar. Isso é diferente, Jack.

— Eu posso ajudá-lo. — A voz suave e musical se fez presente.

Olhando por cima do ombro, Jackson fez uma careta para o outro companheiro de Blaise. — Como?

— Willow é parte elfo. — Explicou Cole quando ele se ajoelhou ao lado de Jackson e passou um braço em volta da cintura. — Ele é... Especial. Deixe-o ajudar.

Jackson balançou a cabeça e deslocou-se para o lado para dar lugar a Willow.

Ele não sabia de nada sobre elfos, mas ele faria qualquer coisa para ajudar seu companheiro.

Willow agachou-se na neve e começou a esfregar suas mãos em Talon. Suas sobancelhas se juntaram em concentração. E brilho dourado começou debaixo de palmas e infiltrou na pele do Talon.

Vários minutos se passaram, e a ansiedade de Jackson chutou. Ele não estava funcionando. Por que diabos não estava funcionando? Ele viu um brilho estranho nas mãos de Willow. Por que Talon não abria os olhos?

O gato grande sugou uma grande golfada de ar, e seu corpo estremeceu. Seus membros alongaram, sua pele começou a recuar, num segundo ele mudou completamente.

Willow caiu, e Jackson o pegou antes que ele pudesse cair ao chão. — Eu estou bem. — Willow sussurrou. — Apenas cansado.

— Eu o tenho. — Blaise levantou Willow em seus braços e olhou para o pequeno homem com uma mistura de admiração.

— Talon?

Tão lentamente que Jackson queria bater-lhe, as pálpebras de Talon abriram e fixaram nele. Ele olhou para Jackson inexpressivamente por apenas um momento antes de um sorriso lento se espalhar sobre o rosto.

— Hey, bebê?

Jackson queria chorar. Ele queria rir. Ele queria xingar o companheiro de idiota por dar aquele susto nele. — Hey! Você me assustou! Não faça mais isso!

Alcançando a face, Talon acariciou a pele com o polegar. — Desculpe, filhote. Quer saber um segredo?

Jackson revirou os olhos, mas não pôde deixar de sorrir. — Claro, conte-me seu segredo.

— Você é a melhor coisa que já aconteceu comigo. Ele não tinha direito de ter feito isso ou dito aquelas palavras.

Olhando por cima do corpo ainda imóvel de seu pai. — Eu não acho que ele vai dizer nada por um tempo.

— Pára com isso, Jack. Eu estou tentando ter um momento aqui.

Jackson sorriu e inclinou-se para esfregar o nariz contra seu companheiro. — Desmancha-prazeres. Você pode se vestir agora? Eu não gosto que os outros fiquem olhando para você.

Talon empurrou para uma posição sentada, Jackson se levantou e ofereceu para ajudá-lo. Ganhando seus pés, ele pegou a mão estendida com gratidão as roupas das mãos Logan e vestiu-se rapidamente.

— Como você se sente? — Logan perguntou, olhando-o com preocupação.

— Ótimo. Melhor do que eu tenho há anos. O que ele fez para mim? — Ele olhou para Willow que estava embalado contra o peito de Blaise.

Willow sorriu para ele e balançou a cabeça. — Dei uma olhada em seu coração! Eu o curei.

— Você... Você curou? — Talon balbuciou.

Willow acenou com a cabeça novamente. — Sim.

Talon não sabia o que dizer. Obrigado. Poderia ser, mas considerou que seria pouco, para o presente que lhe foi oferecido, para expressa sua gratidão.

Continuando a sorrir, Willow encolheu os ombros. — Eu gosto de você, e nós somos uma família agora. Estou contente por ajudar.

Olhando para cima em Blaise, Talon teve que se afastar para esconder seu olhar e sorrir. Oh, o Caçador, grande e mal, foi apanhado.

— Uh, então, qual de vocês é um Raça do Luar? — Blaise perguntou. Procurando entre Cole e Willow.

— Do que diabo está falando? — Cole franziu a testa e inclinado a cabeça para o lado. — Você já me viu como um lobo. Eu sou prateado, não branco.

— O que é um Raça do Luar? — Willow perguntou em voz baixa.

— Eu sou. — Respondeu Talon. — Todos vocês 3 deveriam estar loucos agora, a menos que um de vocês seja um shifter branco.

Willow continuou a olhar confuso. — Acho que eu poderia ser. Eu nunca mudei antes.

— Então eu acho que você é o vencedor. — Talon deu uma risadinha. Andando e colocando Roan de pé, ele empurrou o homem para revelar a pistola de dardos no chão abaixo dele.

Arrebatando-a, virou-se para encarar seu companheiro. Oh, ele estava indo bater na bunda do garoto quando eles saíssem daquela bagunça. Talon pensou que seu coração fosse explodir em seu peito quando o pai de Jackson pegou essa arma. Embora orgulhoso como o inferno do filhote, ele ficou com medo do que poderia ter acontecido.

Ele havia levado sete anos para puxar a cabeça para fora de sua bunda, E agora que ele reivindicou Jackson para si, ele não iria perdê-lo.

Jackson podia ser um shifter e capaz de cuidar de si mesmo, mas não impediria de Talon querer protegê-lo.

Ele ainda estava tentando decidir se beijava o homem que amava ou batia em sua bunda por que fora imprudente, quando Cole caminhou até seu lado e se ajoelhou. Olhando entre o pequeno homem ajoelhado no chão, seu companheiro, e resto do seu bando, Talon franziu a testa. Que diabos estava acontecendo?

— Cole, cara, o que você está fazendo? — Jackson colocou a mão no ombro do irmão, sacudindo-o um pouco. — O homem é bonito, mas eu tenho que te dizer, ele pode ser cruel. — Ele apontou o pau flácido de Talon através de sua calça jeans para dar ênfase, e grunhido atravessou sua garganta.

Seus irmãos riram no fundo, e Talon corou quando ele bateu fora a mão do seu companheiro. Ia bater no traseiro de Jackson futuramente.

— Ele é o nosso alfa agora. Ele merece o nosso respeito e submissão.
— Cole levantou a cabeça para olhar para cima em Talon. — Bem vindo ao bando. Tenho certeza que você vai ser um grande líder.

— Ei!! Mantenha a boca! Eu não sou um Alfa, e já tenho a minha matilha na Geórgia. — Ele acenou com as mãos em torno em pânico. Inferno, ele mal podia cuidar de si mesmo. — Dê a alguém.

Blaise bufou enquanto colocava Willow em seus pés e marchava até ele.
— Esta não é uma democracia, Talon. O Alfa não é eleito por voto. Você desafiou Roan, e você ganhou. — Ele disse apontando para o homem no chão que tinha começado a balançar para trás e para frente. — Parabéns!

— De jeito nenhum. Não, não mesmo, não. Não vai acontecer. — Talon foi andou de costas, quase tropeçando em Cole ainda ajoelhado.

— Desculpe-me. — Blaise bateu-lhe no ombro. — Você é o Alfa agora.

— Eu pensei que era um desafio até a morte?

— Não. — Blaise abanou a cabeça solenemente. — Isso geralmente acontece porque não está disposto a render-se. Tudo o que realmente é necessário é um deles admitir a derrota e mostrar um ato de submissão

Talon caiu de joelhos, virando a cabeça para o lado. Ele nunca tinha se submetido a ninguém, e ele fez isso queimando sua barriga. Ele preferia parecer fraco do que se encarregar da matilha de Cloud Peak.

Franzindo a testa para ele, Blaise resmungou baixinho. — Seu filho da puta.

— Eu renuncio o meu status como alfa e obedeço a sua liderança.

— Seu filho da puta. — Blaise repetiu.

Um guincho alto se deu no ar, e Talon sacudiu a cabeça em torno do pequeno elfo que vinha voando pela neve e lançou-se nos braços de Blaise novamente. — Meu companheiro é o alfa.

Blaise parecia que iria engolir a língua. Ele gentilmente tirou homem dele e o colocou em seus pés. — Uh, oi. Willow, certo?

— Willow. — Disse o homenzinho feliz enquanto ele assentia. Então correu para Cole, dando-lhe um beijo rápido na bochecha. — E este é meu outro companheiro, Cole Cunningham.

Talon levantou-se e passou um braço em torno de Jackson quando eles assistiram os três se apresentarem. Talon pediu desculpa a Blaise, mas ele acabou achando a coisa toda hilariante. Blaise tinha sido rápido para lembrá-los em várias ocasiões que ele não era gay. Agora, ele tinha dois companheiros muito masculinos. Inestimável!!

O cara estaria melhor se ele simplesmente aceitasse o seu acasalamento.

— Então, e agora?

Blaise tirou sua atenção para Jackson, parecendo aliviado. — Eu tenho que levar seu pai ao Conselho. Eu também preciso questionar os prisioneiros e

reunir informação o quanto puder para tentar apresentar acusações formais contra um dos anciãos. — Ele respirou profundo e voltou seu olhar para Xander. — Você pode ficar e ajudar até podemos fazer as coisas resolvidas?

Xander olhou para cada membro do bando antes de falar. — Tenho que fazer uma reunião e discutir o assunto. Acho que podemos ajudar um pouco, apesar de tudo.

Blaise baixou a cabeça em agradecimento. Então ele se virou e rosnou para Talon novamente. — Eu realmente odeio você.

Talon apenas bufou e puxou seu companheiro mais próximo. Ele tinha algo mais importante na palma de suas mãos.

Capítulo Dezenove

A viagem de volta deu a Jackson tempo de sobra para pensar sobre nos acontecimentos das últimas semanas. Uma pequena parte dele doía por seu pai, mas na realidade, o homem havia sido morto para ele há anos.

Ele iria sentir falta de seu irmão. Cole tinha prometido visitar, mas Jackson sabia que seu irmão teria as mãos cheias sendo seu companheiro o novo alfa.

Ele provavelmente sentiu pena do homem auto proclamado hétero, mas Keeton tinha prometido levá-lo para o lado escuro. Bem, olhe o que o destino entrou e tomou a questão das suas mãos.

Se alguém pudesse trazer Blaise em sua mente, seria Cole.

Embora ele não soubessem muito sobre Willow, ele teve uma ideia que ele seria a cola que manteria todos juntos. Sorrindo, ele esticou o braço e agarrou os dedos de Talon. Muita coisa havia acontecido, e ele mal teve tempo para desfrutar seu companheiro.

Tinha levado apenas três dias para lhes confiscar o sangue, os frascos de soro, e questionar todos os cativos. Blaise chamou o Coven Snake River para cuidar de sua nova matilha, enquanto lançava as evidências do pai maluco de Jackson para o Conselho.

Cyrus Redway atualmente tinha uma cela só para ele enquanto lidava por vários crimes contra a população sobrenatural. Jackson realmente não entendia as leis, mas ele sabia que seria o bastante as acusações de sequestro ou homicídio culposo.

Enquanto Cyrus permanecia firmemente dentro de sua prisão, Blaise ainda se concentrava na segurança da matilha. Ele havia feito a promessa de manter-se vigilante e tinha mesmo ido tão longe para chamar um Enforcer para ficar com eles até depois do julgamento. Flynn Murphy foi definido para chegar no sábado.

O Jeep de Logan entrou na garagem de cascalho, e Jackson suspirou.

Era bom estar em casa. Ele podia ter vivido o primeiro quatorze anos de vida no bando Cloud Peak, mas este é o lugar onde ele cresceu, tornou-se um homem, encontrou seu companheiro, e tinha uma família.

Esta era a casa que realmente pertencia.

— Eu não posso acreditar Boston acabou deixando Malakai. — Keeton disse.

— Ele nem sequer disse adeus. — Acrescentou Jackson.

Talon apertou a mão dele, ganhando sua atenção. — Não se preocupe. Boston tem algumas questões que ele precisa para trabalhar.

— Ele não será capaz de ficar longe por muito tempo. — Logan disse quando parou o veículo em frente da casa. — Não é algo que você escolhe. Ele realmente não tem uma palavra a dizer agora.

Keeton riu quando ele abriu a porta. — Você está dizendo que se arrepende em ser acasalado a mim?

Logan riu e piscou para seu companheiro. — Saia daqui, bobão. Você tem um casamento para planejar, lembra?

— Oh! — Keeton ficou ao lado do jipe, batendo os braços em volta. — São apenas três semanas até o Natal, e depois temos a parte de ano novo. Dia dos Namorados é em fevereiro, e eu nem sequer encontrei tempo para planejar um casamento em março.

Jackson bufou e balançou a cabeça. Ele não achava que era exatamente dilema de vida, mas afinal, não era ele que estava se casando.

Como se estivesse lendo sua mente, Talon gemeu e se virou para olhar para ele.

— Por favor, me diga que você não quer se casar.

Rindo, Jackson balançou a cabeça uma vez. — Não em sua vida.

— Gracias a Deus. — Talon suspirou e abriu a porta para descer do seu assento. — Então, você está indo aceitar a oferta de Blaise?

— Eu estou pensando sobre isso. — Jackson deslizou para fora do Jeep e foi pegar as malas. — Ele disse que eu não teria que me mudar, e eu poderia fazer todo o trabalho a partir daqui. Eu teria que adquirir um novo computador e configurar estação para o trabalho. — Ele falou com leveza, com calma, mas por dentro ele praticamente saltou excitado.

Ele ainda não podia acreditar que Blaise tinha lhe oferecido um emprego para Administrar a Segurança do Conselho. Não só ele tinha garantia que poderia se infiltrar e raquear o registros e sistemas do Conselho, mas tinha o trabalho de pesquisa por qualquer irregularidade, dos bandos, colônias, e quaisquer que sejam eles através da web. Ele já tinha uma forma de modificar o registo existente.

Talon não falou até que o fez subir as escadas e entrar. Oh, Jackson gostou do som disso. Seu quarto. Ele fez um nota mental para mover todas as suas coisas para o quarto de Talon, depois de uma esticada agradável.

Seu companheiro largou a bolsa apenas dentro de sua porta, e sentou na cama. E sorriu largamente. — Eu acho que não é uma má ideia. É um trabalho fantástico.

— Você poderá fazer o que você ama. — Ele entortou o dedo para Jackson chegar mais perto.

Jackson despiu também e mudou-se para se colocar entre suas coxas sobre as pernas de Talon, e este o puxou para mais perto.

Rindo como um mergulhão ele montou os quadris de Talon. Este segurou sua face até que tomou seus lábios.

— E, eu não vou ter de me preocupar com você se machucando. — Ele disse contra os lábios entreabertos de Jackson.

Jackson sorriu e lambeu a boca do seu amante. — Você tem algo em mente, hein?

Talon virou-os tão rápido que saiu girando sua cabeça. E prendeu seu companheiro na cama. — Sim, filhote. Eu gosto de ficar pertinho de você.

— Estou com fome.

— Bela forma de matar o humor, Jack. — Talon riu e empurrado para fora de seu companheiros. — Você garoto iria comer a casa inteira. — Ele começou a rolar do leito. — Vamos lá!

Jackson empurrou-o para o colchão, cobrindo seu corpo, e sua língua roçou na garganta de Talon. Talon não hesitou mergulhando as mãos no cabelo de Jackson e atacando a boca do homem com fome. Eles tinham importantes coisas para discutir, mas nesse momento precisava apenas um do outro.

Quebrando o beijo, Jackson passou os lábios na garganta de Talon, balançando contra ele e moendo suas ereções juntas.

— Não disse que estava com fome de comida, mas sim que preciso de você... Preciso de você agora, Talon. Não posso esperar mais. Tem que ser agora

— Oh, sim. — Talon gostou disso. A paciência não era uma de suas virtudes. — Consiga o lubrificante.

Jackson mergulhou na cama e rasgou a gaveta que voou para fora da mesa de cabeceira, derramando o seu conteúdo no tapete. Ele balançou sua bunda deliciosa, enquanto procurava lubrificante. Ao demora fez ele rosnar em frustração.

Talon quase riu.

Quase, mas achou que não iria ganhar de seu amante. A visão era perfeita e lhe dava algumas ideias. Movendo-se através de seu companheiro rapidamente, ele se despiu o resto das roupas de Jackson. Sem perder tempo com preliminares, ele mergulhou, lambendo e chupando, empurrando sua língua contra os músculos tensos.

Jackson gemeu, empurrando para trás os quadris na boca de Talon e eles rumaram para a cama. Talon empurrou um dedo dentro junto com sua língua. Ele estendendo seu amante o possível, de maneira que não machucasse. Porra, ele precisava estar dentro dele.

Quando teve três dedos estirando a entrada de Jackson, e ele sentiu facilidade, afastou e deu um tapa na bunda de seu companheiro. — Levante-se aqui e monte, bebê.

Jackson rosnou. O som profundo e primordial era sexy como pecado.

Talon mudou-se para sentar na borda do colchão, espalhando suas pernas e acariciando seu pau. Uma vez em seus pés, Jackson abriu a tampa do lubrificante e despejou uma quantidade generosa na palma antes de assumir as ministrações no pau de Talon.

Sem uma palavra, ele se virou, montou no colo de Talon, pressionando contra o peito largo. Talon segurou seu pau pela base, e guiou para a entrada de Jackson, e segurou perfeitamente imóvel. — Suba, bebê.

Abaixando-se, Jackson levou lentamente. — Oh, droga, você é tão bom. — Ele rodeou o pescoço do Talon. — Não sei quanto tempo posso durar.

— Basta ter o que você precisa, bebê. — Talon beliscou a garganta de seu amante. — Eu tenho você.

Uma vez completamente assentado, Jackson fez uma pausa para virar a cabeça e beijar Talon de uma forma que deixou suas bolas em chamas pelo desejo. Agarrando os quadris seu companheiro, Talon o levantou, gemendo pelo atrito dos corpos ao se arrastar ao longo de seu eixo latejante. — Foda-me, Jack.

Sorrindo contra seus lábios, Jackson apertou os músculos internos, reprimindo o pau de Talon. — Com prazer. — Inclinou e colocou as mãos sobre os joelhos de Talon, Jackson plantou seus pés no chão e começou a mover seus quadris para cima e para baixo.

Ainda agarrando os quadris de seu companheiro, Talon se movimentou como se sua vida dependesse disso. Ele nunca tinha sentido nada parecido. Ele só esperava que ele pudesse levar Jackson a própria libertação. Felizmente, ele só tomou um pouco antes de Jackson começar a arquejar e choramingar, seus movimentos tornando-se selvagem e erráticos.

— Agora, Talon.

— Inferno. Sim. — Talon puxou seu amante de volta contra o peito, caiu no colchão, plantou os pés, e começou a empurrar-se mais rápido, em golpes duros. Manteve um aperto em torno de sua cintura.

— Goze para mim, Jack. Estrangule meu pau com essa bunda sexy. — Ele bateu em seu companheiro mais duro. — Deus, eu amo essa bunda. Meu bebê sexy.

— Me reivindique, Talon. Por favor, me reivindique.

Ele esperou tanto tempo para isso. Talon ansiava pelo vínculo, a intimidade que veio ao reivindicar o seu companheiro. Lambeu um caminho úmido ao longo do lado do pescoço de Jackson antes de selar a veia saltando e chupar duro.

— Meu! — Ele sussurrou, em seguida, mordeu o pescoço do seu companheiro, seus caninos cravando na carne macia. Gemendo no doce êxtase para nunca passar por seus lábios, ele não conseguia sequer lembrar do porque ele esperou tanto tempo para fazer isso.

Jackson enrijeceu, gritando o nome de Talon enquanto ele banhava seu estômago em grossas jatos de sêmen perolado. Removendo os dentes do pescoço de Jackson, Talon rodeou os braços em volta de seu companheiro quando alcançou seu clímax, murmurando o nome de seu amante novamente.

Talon caiu de costas na cama, seus braços abertos, e Jackson rolou de cima dele lentamente. Ambos sibilaram aos poucos a realidade. Talon saiu da bunda de Jackson.

— Te amo! — Jackson disse ofegante de onde ele estava deitado ao lado de Talon.

— É isso aí. Eu também amo você! — Talon acenou com a mão. — Você sabe!

Jackson apenas riu. Parecia que a conexão entre Talon e língua tinha encurtado.

Ele levou o nariz contra a garganta de Talon, e inalou o quente aroma de sândalo, gemendo com a necessidade renovada de seu companheiro. Exausto, mas ele tinha uma coisa a fazer. Uma coisa que esperou por sete anos.

— Meu! — Jackson murmurou suavemente sobre a pele úmida da garganta de seu companheiro, e mordeu reivindicando e aprofundando a ligação.

O sangue doce de Talon encheu sua boca, e Jackson suspirou. Tantos anos desperdiçados, mas bem que valeu a pena.

Talon era dele.

Seu pênis se contorceu e inchaço renovado de interesse. Ele sabia que Talon estava esgotado.

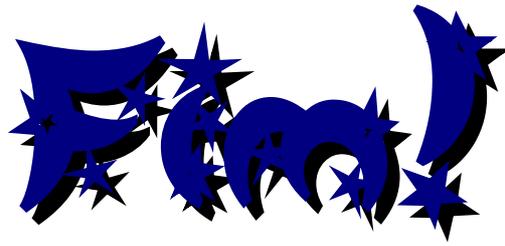
Puxando seus caninos no pescoço de seu amante, ele lambeu ao longo do pescoço e deslizou a mão para baixo no estômago de seu companheiro e agarrou o pau mole. Com um pouco de persuasão, ele esperava despertar o seu novo brinquedo favorito e criar seus próprios sussurros na noite.

HOT MANIAC

Raça do Luar

Talon arqueou seus quadris na mão de Jackson e gemeu alto.

Ok, talvez algo um pouco mais vocal do que sussurros.



Fem!